

Relatório de ESG

2021/2022

Da semente
para o futuro

www.pmi.com



PHILIP MORRIS
BRASIL

Sumário

1

Introdução

- 1.1 Apresentação do relatório
- 1.2 Definição dos temas do relatório
- 1.3 Avaliação de materialidade
- 1.4 Visão geral sobre os temas materiais
- 1.5 Mensagem do Presidente
- 1.6 Roadmap de sustentabilidade
- 1.7 Destaques de 2021/2022



PHILIP MORRIS
BRASIL



Apresentação do relatório

A Philip Morris Brasil (PMB) apresenta a seguir o seu segundo Relatório ESG, que, como a própria sigla em inglês sugere, trata das dimensões “Ambiental (Environmental), Social e Governança (Governance)”, fundamentais para compreender a atuação da afiliada brasileira na perspectiva de sustentabilidade.

[GRI 2-2](#)

“**O relatório foi desenvolvido em conformidade com as Normas do Global Reporting Initiative (GRI), que é um dos principais padrões para elaboração de reportes de sustentabilidade (...).**

O relatório foi desenvolvido em conformidade com as Normas do Global Reporting Initiative (GRI), que é um dos principais padrões para elaboração de reportes de sustentabilidade em todo o mundo, responsável por estabelecer requisitos para as organizações fornecerem uma visão abrangente sobre os seus impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas, inclusive impactos nos direitos humanos. [GRI 2-3, 2-4](#)

Diferentemente do primeiro relatório divulgado pela Philip Morris Brasil, que era correspondente a 2020, este documento abrange os anos de 2021 e 2022. A periodicidade foi alterada com o objetivo de ampliar a abrangência do material, com dados mais consistentes, uma vez que uma janela mais ampla de acompanhamento permitiria uma compreensão mais sólida do progresso da companhia em sustentabilidade.

A coordenação do projeto de desenvolvimento do relatório foi realizada

pela equipe de Assuntos Externos em parceria com um grupo de trabalho multidisciplinar, envolvendo lideranças e especialistas das áreas de Compliance, Compras, Engajamento Científico, Qualidade, Financeiro, Jurídico, Leaf (divisão agrícola), Manufatura, Marketing, Pessoas e Cultura, entre outras. Esse grupo contribuiu, também, para a coleta de indicadores e a análise crítica do material, com apoio de uma consultoria especializada em gestão ESG. [GRI 2-14](#)

Além de ser analisado e aprovado pela Alta Liderança da empresa, o conteúdo passou pela revisão da Philip Morris International (PMI). Embora este relatório não tenha sido submetido à auditoria externa, parte dos seus dados integra o relatório global da PMI, que é auditado por empresa independente.

[GRI 2-5](#)

Em caso de dúvidas sobre os dados publicados neste relatório, envie um e-mail para:

assuntos.corporativos@pmi.com. [GRI 2-3](#)

Definição dos temas do relatório

GRI 2-29, 3-1

Uma dúvida comum para quem lê relatórios como este é: como a empresa decide o que vai divulgar? No caso da Philip Morris Brasil, os temas priorizados são os classificados como “materiais”, ou seja, que “representam os impactos mais significativos da organização na economia, no meio ambiente e nas pessoas”, segundo definição das Normas GRI.

Quando a empresa segue o princípio da materialidade, ela garante que vai abordar questões que fazem sentido para o negócio e o setor de atuação da empresa, sobre as quais as partes interessadas da organização desejam saber. Mais do que colaborar com a seleção dos assuntos a comunicar, os temas materiais orientam prioridades para a gestão sustentável do negócio.

Avaliação de materialidade

GRI 2-29, 3-1

O ambiente de negócio da Philip Morris International (PMI) passa por uma transformação acelerada. Enquanto a companhia está empenhada na construção de um futuro sem cigarros, a sociedade como um todo segue, também, em constante evolução, avançando em ciência e tecnologia, buscando outros tipos de interação entre as pessoas e com o meio ambiente, revendo prioridades. Nesse contexto, a organização reconhece a importância de revisar regularmente os tópicos ESG que refletem os impactos do seu negócio, com base na visão das partes interessadas, para que possa gerenciá-los de forma adequada. E é por esse motivo que realiza periodicamente uma avaliação robusta de sua materialidade em sustentabilidade.

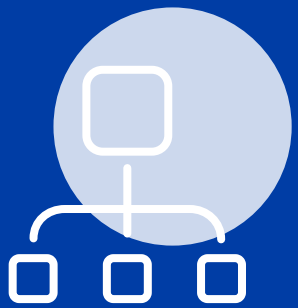
A definição de materialidade é a base para a estratégia de sustentabilidade da Philip Morris e ajuda a companhia a manter o seu foco em áreas sobre as quais exerce maior impacto, tanto positivo como negativo, real ou potencial. Assim, ela tem

melhores condições de prevenir e mitigar seus impactos negativos, potencializar os impactos positivos e gerar valor para a sociedade e o meio ambiente, ao passo que as partes interessadas passam a compreender melhor todo esse contexto e tomar decisões mais conscientes a respeito da organização.

Os temas materiais identificados e priorizados pela PMI resultam de um processo de avaliação realizado no último trimestre de 2021, por meio de uma metodologia clara, mensurável, baseada em dados, participativa e devidamente documentada. Foram consideradas diretrizes como as Normas GRI, os Princípios Orientadores das Nações Unidas para Empresas e Direitos Humanos, o Guia da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para uma Conduta Empresarial Responsável, os padrões do Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade (SASB) e o novo *framework* do International Sustainability Standards Board (ISSB).

Para uma análise abrangente dos tópicos ESG potencialmente relevantes para a PMI, foram adotadas três perspectivas distintas na construção da matriz de materialidade:

- Perspectiva das partes interessadas – considerando os tópicos que podem impactar o julgamento e as decisões de *stakeholders* como clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades locais, entre outros.
- Impacto na sociedade e no planeta – analisando os efeitos dos tópicos ESG ao longo da cadeia de valor, desde a aquisição de matéria-prima até o descarte de produtos.
- Impacto para o negócio e geração de valor corporativo – avaliando como os tópicos ESG podem afetar a viabilidade e a reputação da PMI e a capacidade de gerar valor de longo prazo.



Perspectiva
das partes
interessadas



Impacto
na sociedade
e no planeta



Impacto
para o negócio e
geração de valor

Em linhas gerais, o processo considerou cinco passos principais:



Fonte: [Relatório de Materialidade de Sustentabilidade de 2021 – Philip Morris International](#).

Importante ressaltar que os tópicos ESG potencialmente relevantes para a PMI – ponto de partida de todo o processo – foram identificados com base em questões-chave constantes em *frameworks*, índices e *ratings* de sustentabilidade, boas práticas adotadas por multinacionais, megatendências e materiais estratégicos da própria organização. Entre esses materiais, está o exercício de materialidade promovido pela companhia em 2019 e posteriormente aplicado em afiliadas ao redor do mundo, incluindo na Philip Morris Brasil.

Quando as listas de temas de 2019 e de 2021 são comparadas, as principais diferenças são: a renomeação de tópicos para que eles fossem mais neutros (abrangendo potencial impacto positivo e negativo) e a inclusão de novos tópicos como “inovação em bem-estar e saúde” e “leis e regulamentos”, que refletem mudanças no negócio e na proposta de valor da Philip Morris International, globalmente – embora os desdobramentos dessas mudanças não estejam no mesmo estágio de desenvolvimento nas diferentes afiliadas. Além disso, tópicos inter-relacionados de forma mais direta foram agrupados.

Na etapa de inclusão das perspectivas das partes interessadas, o objetivo foi entender as suas expectativas e preocupações, ao mesmo tempo em que a companhia teve a oportunidade de compartilhar o contexto e os desafios relacionados à transformação do seu negócio. As consultas buscaram ouvir vozes construtivas, informadas e críticas, com uma representação justa dos principais grupos de partes interessadas. Foram realizadas 31 entrevistas em profundidade e uma pesquisa online, da qual participaram cerca de 150 *stakeholders*. A participação de públicos internos (lideranças da empresa) variou entre 45% e 47% e de públicos externos entre 53% e 55%.

Os participantes externos foram: especialistas em sustentabilidade, parceiros de negócios, fornecedores, investidores, órgãos reguladores, comunidade científica, distribuidores, mídia e representantes de *ratings*, índices e *rankings* ESG. Os adultos fumantes não foram consultados diretamente nessa ocasião, mas suas perspectivas foram consideradas por meio de *insights*, estudos e conhecimentos acumulados pela companhia a respeito desse público.

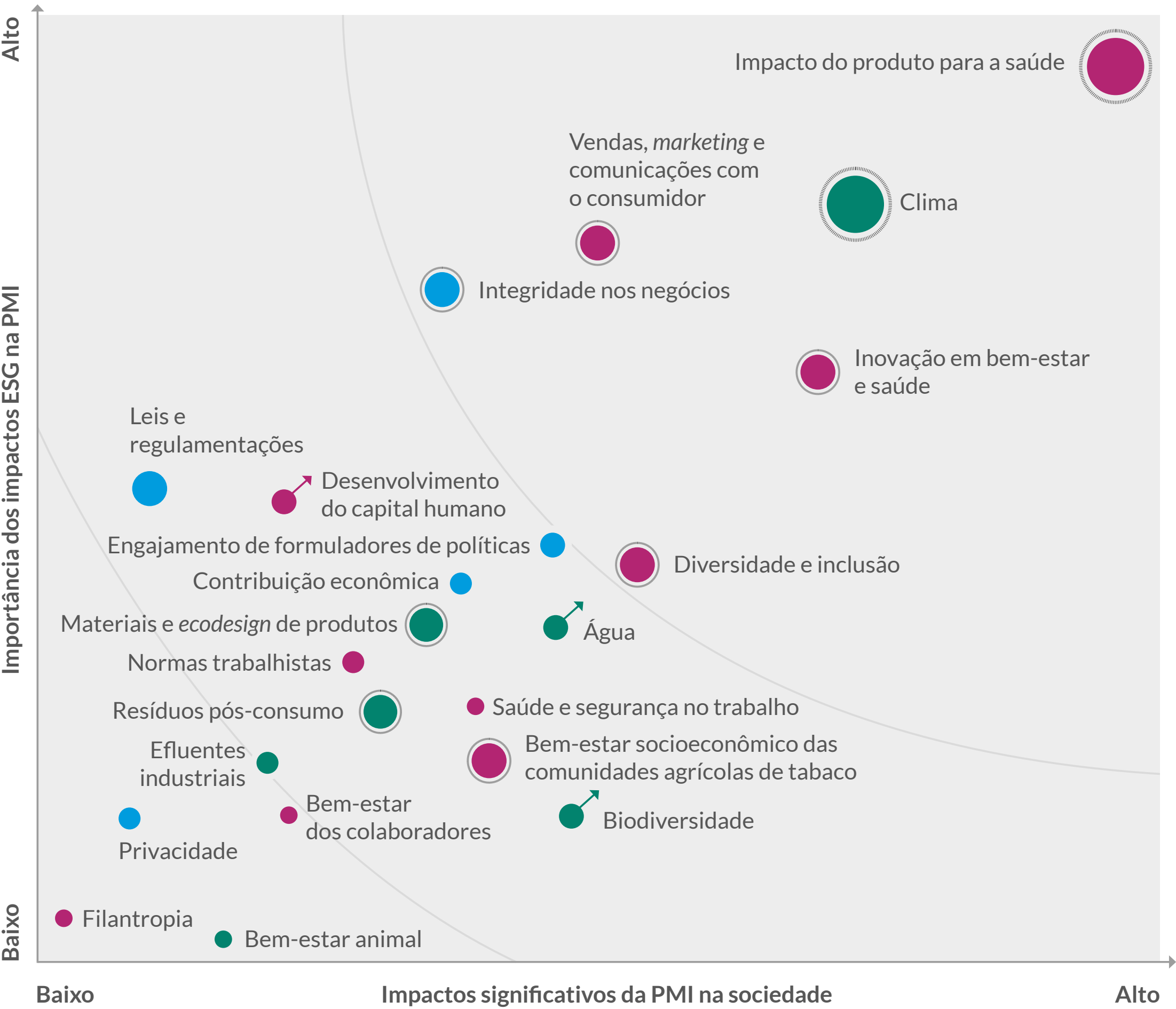
Visão geral sobre os temas materiais

GRI 3-2

No infográfico a seguir, estão demonstrados os resultados do processo de avaliação de materialidade. Destaca-se que dois tópicos foram mencionados durante todas as discussões: “impacto do produto para a saúde”, que é um aspecto central para o setor de atuação da companhia, e “clima”, que está no topo da agenda socioambiental em todo o mundo.

“Dois tópicos foram mencionados durante todas as discussões: “impacto do produto para a saúde”, que é um aspecto central para o setor de atuação da companhia, e “clima” (...).

Matriz de materialidade



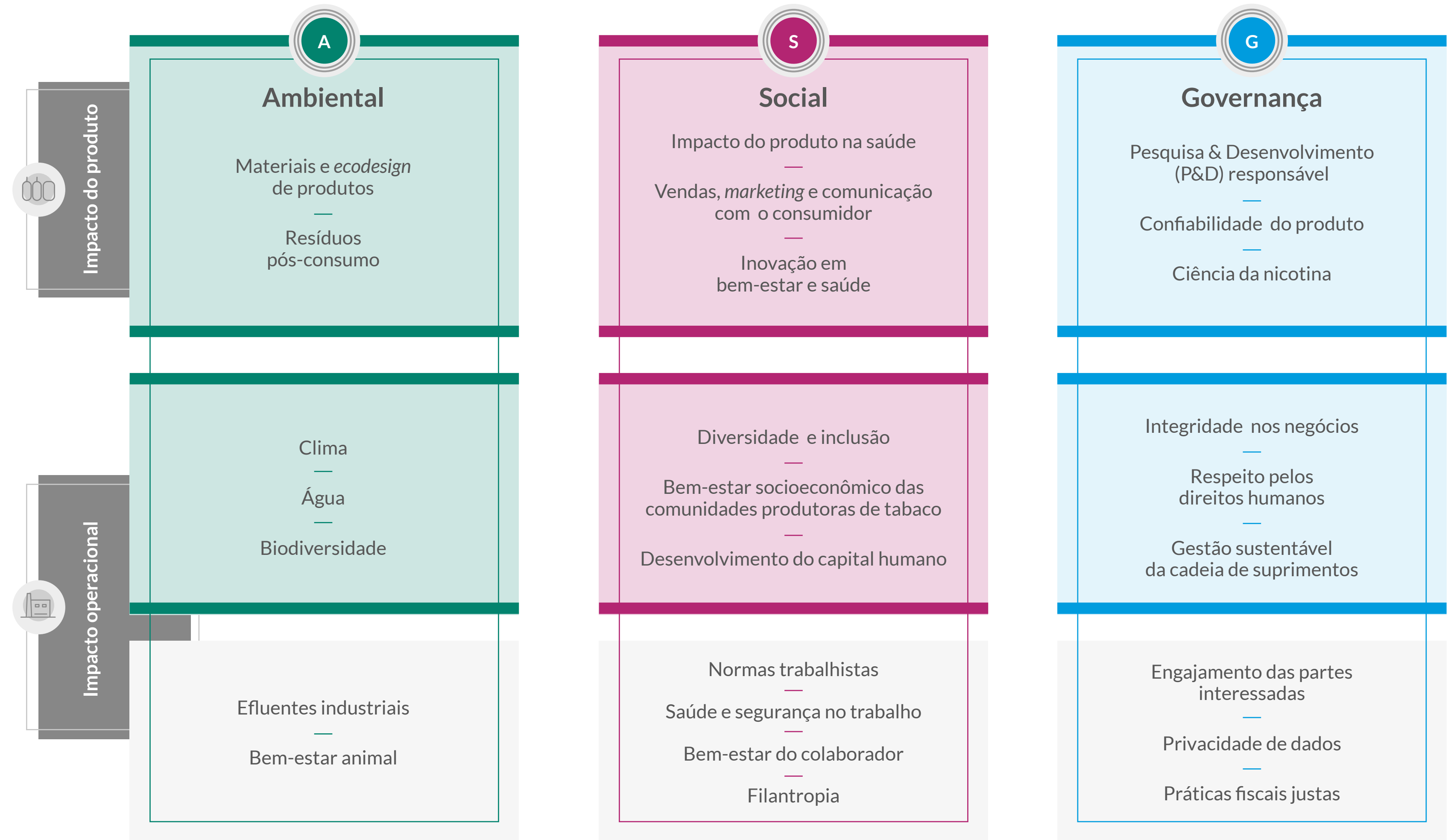
Fonte: [Relatório de Materialidade de Sustentabilidade de 2021 – Philip Morris International](#).

Observe na próxima página que a matriz de materialidade evidencia duas formas de impactos sociais e ambientais: os que derivam do produto e os que são gerados a partir das atividades operacionais e comerciais. Em razão disso, a nova estrutura da matriz separa esses dois tipos de impactos, destacando os fatores ESG correspondentes. Embora as duas dimensões estejam conectadas, essa forma de visualizar os impactos ajuda a orientar os esforços da Philip Morris na direção de uma atuação mais sustentável.

Outro aspecto importante da nova estrutura de materialidade é que os temas “gestão sustentável da cadeia de suprimentos” e “respeito pelos direitos humanos” foram incluídos entre os fatores de governança. O primeiro tema por ser um importante catalizador de progressos socioambientais, e o segundo por representar um elemento-chave vinculado aos impactos ao longo da cadeia de valor da companhia.

Temas:	Relevância dos temas para os stakeholders:
● Ambiental	○ Muito alta
● Social	○ Alta
● Governança	○ Média
○ Tópicos mais relevantes	○ Baixa
↗ Tópicos emergentes	

Matriz de materialidade



Está nos planos da Philip Morris International realizar estudos abrangentes de materialidade a cada três ou quatro anos. No entendimento da companhia, esse seria um tempo adequado para implementar ações, acompanhar a evolução dos temas e avaliar os resultados. Entre um estudo e outro, a companhia deve fazer revisões e atualizações pontuais, sem alterações substanciais na estrutura da matriz. Localmente, no Brasil, podem ser conduzidas avaliações adicionais e complementares que permitam a compreensão de especificidades e desafios da região, a exemplo que foi feito em 2021.

Fonte: [Relatório de Materialidade de Sustentabilidade de 2021 – Philip Morris International](#).

Limiar para inclusão de tópicos no relatório

GRI 3-2

Como exposto nas seções anteriores, a avaliação de materialidade permitiu à Philip Morris International definir os tópicos prioritários relacionados aos impactos da organização e estabelecer um critério de priorização de temas a serem incluídos neste reporte de sustentabilidade.

Foi definido, portanto, um limiar para inclusão de nove tópicos ESG, que foram correlacionados às Normas GRI, de modo a orientar os itens de divulgação que compõem este relatório. Veja no quadro a seguir:

ESG	GRI
Tópicos ESG prioritários	Normas GRI consideradas neste relatório
Impacto do produto na saúde	16: Saúde e segurança do consumidor
Clima	302: Energia 305: Emissões
Vendas, <i>marketing</i> e comunicação com o consumidor	416: <i>Marketing</i> e rotulagem
Inovação em bem-estar e saúde	O tema não foi priorizado neste relatório, pois está relacionado à diversificação dos negócios realizada pela PMI em nível global, inicialmente com foco em outros mercados.
Integridade nos negócios	205: Anticorrupção 206: Comportamento anticompetitivo
Diversidade e inclusão	405: Diversidade e igualdade de oportunidades
Materiais e <i>ecodesign</i> de produtos	301: Materiais
Resíduos pós-consumo	306: Resíduos
Bem-estar socioeconômico de comunidades produtoras de tabaco	414: Avaliação social da cadeia de suprimentos 408: Trabalho infantil
Tópicos ESG emergentes	Normas GRI a serem consideradas no próximo relatório
Biodiversidade	304: Biodiversidade
Água	303: Água
Capital humano	401: Emprego 404: Capacitação e educação

Os temas “Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) responsável”, “Ciência da nicotina” e “Respeito pelos direitos humanos” não estão cobertos pelas Normas Temáticas da GRI, mas são abordados neste relatório.

Consulte no [Sumário GRI](#) a lista de tópicos reportados e a localização dos conteúdos correspondentes. Também está indicada a correlação dos tópicos reportados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conectados ao negócio da Philip Morris.

Fonte: [Sumário de Conteúdo GRI de 2022 – Philip Morris International](#). Aplicação adaptada ao contexto da afiliada brasileira.

Mensagem do Presidente

GRI 2-22

Caros leitores,

Vivemos em uma sociedade cada vez mais consciente sobre a sustentabilidade e o impacto de nossas ações no meio ambiente. É dentro deste contexto que proponho a seguinte reflexão: como uma empresa de tabaco pode contribuir para as práticas ESG? A resposta reside em nossa própria trajetória de transformação na Philip Morris, que enfoca um objetivo audacioso: construir um futuro sem cigarros.

“**Nossa jornada de transformação (...) se apoia em uma ciência rigorosa, pesquisa e desenvolvimento, permitindo-nos entender melhor os impactos do tabagismo, inovar e introduzir em nosso portfólio produtos com nicotina sem combustão (...)**

Nossa jornada de transformação não surgiu do nada. Ela se apoia em uma ciência rigorosa, pesquisa e desenvolvimento, permitindo-nos entender melhor os impactos do tabagismo, inovar e introduzir em nosso portfólio produtos com nicotina sem combustão, comprovadamente menos tóxicos do que os cigarros convencionais e, por isso, menos prejudiciais à saúde.

Essa nova abordagem reafirma a nossa percepção do ato de fumar como “insustentável”, impulsionando-nos a caminhar em uma direção diferente. Nesse trajeto, encaramos a sustentabilidade não como um destino final, mas uma perspectiva de gestão em que devemos agir com ética, responsabilidade e consciência sobre como as atitudes de uma pessoa e de uma empresa podem impactar toda uma cadeia. É uma jornada de novas escolhas, descobertas e conexões, não um ponto fixo em nossa história.

Mas como essa perspectiva de gestão se aplica ao setor de tabaco? Inicialmente, não podemos esquecer o impacto econômico positivo que esse setor traz ao Brasil, levando em conta toda a sua cadeia de valor. A produção agrícola de tabaco é o início de todo o processo e nos conecta a mais de 21 mil produtores familiares. Esses produtores, para quem o tabaco costuma ser a principal fonte de renda, são atores vitais na economia do País, considerando que o Brasil é o maior exportador e o segundo maior produtor de tabaco no mundo.

Entendemos a importância da cadeia de valor do tabaco, e trabalhamos constantemente para gerenciar nossos impactos nesta cadeia. Por meio do programa “Responsible Leaf” e de políticas bem estruturadas, promovemos práticas agrícolas mais sustentáveis, seguras e livres de trabalho infantil e forçado. Também estamos atentos aos direitos humanos em todo o nosso ciclo de vida, realizando

avaliações robustas sobre esse tema, que orientam medidas de proteção.

Também estamos empenhados em elevar continuamente nosso nível de gestão operacional e ambiental. Em 2022, alcançamos a certificação de carbono neutro para nossa fábrica, neutralizando todas as suas emissões. Temos várias iniciativas para reduzir nossa pegada de carbono e aumentar nossa eficiência energética. Ainda, somos certificados pela Alliance for Water Stewardship (AWS) por nosso compromisso com a gestão responsável dos recursos hídricos.

Além disso, nos orgulhamos de fornecer empregos diretos para 1.758 pessoas, que participam e constroem uma empresa cheia de oportunidades e desafios. Uma empresa que valoriza a diversidade e inclusão a partir de sua estratégia organizacional, fatores essenciais para promover a inovação.

E não paramos por aí. Com uma visão clara de nossa jornada para um futuro sem fumaça, nosso objetivo maior é não simplesmente adicionar uma categoria de produto ao portfólio, mas substituir gradual e totalmente os cigarros. Essa é uma mudança radical e necessária. Contudo, no Brasil, produtos sem combustão ainda não são regulamentados. Assim, enfrentamos o desafio de aumentar a consciência da sociedade sobre a existência de alternativas menos tóxicas.

Essa conscientização está ligada a uma abordagem de redução de danos, que é amplamente discutida em muitos países, mas que ainda não encontrou muito espaço no Brasil. Ancorados em conhecimentos gerados pela comunidade científica, abordamos a redução de danos de maneira responsável, buscando abrir um diálogo transparente com formadores de opinião e tomadores de decisão, para que possamos romper com noções errôneas.

Enfrentamos nossos desafios com vigor, norteados por um Roadmap de sustentabilidade para 2025, compartilhado

“

Enfrentamos nossos desafios com vigor, norteados por um Roadmap de sustentabilidade para 2025 (...)

pela Philip Morris International em todos os seus mercados de atuação, incluindo o Brasil. Além de permitir que as pessoas tenham acesso às alternativas sem combustão, temos outras metas ambiciosas nas áreas social, ambiental e de governança.

Como podem observar, nossos esforços em sustentabilidade não são projetos periféricos ao negócio. O que fazemos é real e tem resultados tangíveis. Estamos entusiasmados em compartilhar com vocês nossa visão de uma sociedade sem cigarros. Esperamos ser avaliados pelo que fazemos e estamos construindo, e não pelo que fomos. Com mais informação e menos estigmas.

Branko Servilak

Presidente da Philip Morris Brasil



Roadmap de sustentabilidade

GRI 2-23, 2-24, 2-25

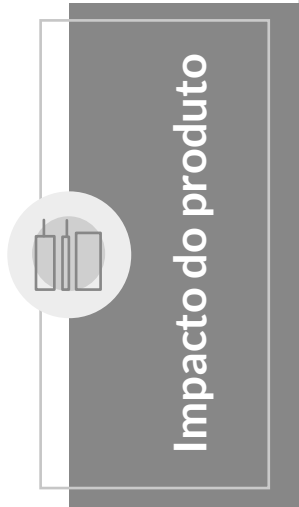
O mapa estratégico Philip Morris International apresenta de forma resumida os principais objetivos e metas de longo prazo da companhia, conectadas a oito estratégias e aos tópicos ESG identificados como prioritários por meio da avaliação de materialidade em sustentabilidade. Elaborado em 2019 com validade até 2025, o plano aborda os impactos sociais e ambientais do negócio tanto em relação aos produtos quanto às operações.

LEGENDA

-  Meta não alcançada
-  Meta parcialmente alcançada
-  Meta alcançada
-  Meta superada

* Não aplicável ao Brasil neste momento porque o produto livre de fumaça não é autorizado pelos órgãos reguladores do País.

Impactos do produto



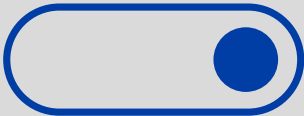
	Objetivos	Metas globais para 2025	Progresso global	Progresso local
Eliminar intencionalmente os cigarros	1 Trabalhar intencionalmente para eliminar os cigarros, garantindo que os produtos livres de fumaça representem pelo menos 30% do volume de vendas e mais da metade da nossa receita líquida até 2025, ao mesmo tempo em que continuamos a reduzir o volume de cigarros.	> 30% de produtos sem fumaça em relação ao total comercializado.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
		> 50% de participação dos produtos sem fumaça nas receitas líquidas totais.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
Maximizar os benefícios dos produtos livres de fumaça	2 Desenvolver e comercializar alternativas sem fumaça baseadas em ciência, disponibilizando-as em 100 mercados (dos quais pelo menos a metade de média e baixa renda), ampliando seu alcance em substituição ao cigarro.	100 mercados em que os produtos sem fumaça estejam disponíveis.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
		> 50% de participação de mercados de média e baixa renda em relação ao total de mercados em que os produtos sem fumaça estejam disponíveis.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
		Milhões usuários de produtos sem fumaça da PMI.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
Buscar um impacto positivo na área de bem-estar e saúde	3 Implementar programas robustos para prevenir o acesso de jovens aos nossos produtos em canais de varejo indiretos, garantindo o cumprimento das nossas diretrizes de marketing responsável.	> 90% dos mercados de atuação com programas de prevenção de acesso de jovens aos produtos da PMI implementados.		
		> 90% dos mercados de atuação com programas de prevenção de acesso de jovens aos produtos da PMI implementados.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
Reduzir o desperdício pós-consumo	4 Aproveitar nossas competências científicas e de desenvolvimento para gerar, globalmente, pelo menos 1 bilhão de dólares em receitas líquidas anuais a partir de produtos de bem-estar e saúde.	≥ 1 bilhão em receita líquida anual (USD) proveniente de produtos de bem-estar e saúde.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
		≥ 80% do volume comercializado em mercados que contem com programas de descarte adequado dos cigarros.		
		≥ 80% do volume comercializado em mercados que contem com programas de devolução do dispositivo sem fumaça ao final de sua vida útil.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
	5 Reduzir os resíduos pós-consumo e prevenir o descarte incorreto, implementando programas abrangentes que contemplem todos os consumíveis.	Dispositivos sem fumaça da PMI com certificação de <i>ecodesign</i> .		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
		1 milhão de dispositivos eletrônicos sem fumaça atualizados ou reparados desde 2021.		Não aplicável ao Brasil neste momento.*
	6 Seguir princípios de <i>ecodesign</i> e circularidade para todos os dispositivos eletrônicos sem fumaça.			

Impacto operacional

Impacto operacional

	Objetivos	Metas globais para 2025	Progresso global	Progresso local
7	Promover um ambiente de trabalho empoderado e inclusivo	Promover uma cultura mais diversa que valorize a equidade e a inclusão, proporcionando a todos os colaboradores o acesso à aprendizagem contínua. Além disso, melhorar a representação de gênero na gestão, bem como a representação de profissionais de todas as regiões nas quais atuamos, em nível global.	35% de mulheres em posições de liderança sênior	PMB: 40% de mulheres em papel de liderança*
		70% dos colaboradores com acesso a iniciativas estruturadas de aprendizado contínuo.		
8	Melhorar a qualidade de vida das pessoas em nossa cadeia de fornecimento	10 avaliações de impactos relacionados aos direitos humanos realizadas desde 2018, com tratamento dos resultados.		
		0 casos de trabalho infantil entre os agricultores contratados que fornecem tabaco para a companhia.		
		Garantir que todos os produtores de tabaco contratados obtenham uma renda digna e que os fornecedores diretos ofereçam um salário digno aos seus trabalhadores.	100% dos agricultores contratados para fornecimento de tabaco com renda digna.	
10	Enfrentar as mudanças climáticas	Alcançar a neutralidade de carbono em nossas operações e acelerar o processo de descarbonização para que a nossa cadeia de valor tenha zero emissões líquidas.	0 emissões líquidas de carbono nos escopos 1+2 (em milhares de toneladas métricas).	
		25% de redução absoluta de CO ₂ e no escopo 3 em relação à linha de base de 2019 (em linha com as Science Based Targets).		
11	Preservar a natureza	Promover a biodiversidade, enfrentar desafios críticos relacionados à água, preservar os ecossistemas naturais e interromper o desmatamento em nossas cadeias de fornecimento de tabaco e de celulose e papel.	100% do tabaco adquirido sem risco de desmatamento de florestas naturais gerenciadas e sem conversão de ecossistemas naturais.	

Os 11 objetivos do plano são monitorados por meio de 19 indicadores, que medem o progresso da companhia em relação às suas aspirações, de forma quantitativa e rastreável. Dessa forma, por meio de um conjunto de metas e métricas, a Philip Morris International calcula o seu índice de sustentabilidade, que permite identificar se está na direção e na velocidade certa. Para alinhar os esforços da organização globalmente, o índice exerce impacto sobre a remuneração variável das lideranças.



VÍDEO

Descubra as metas ambiciosas da Philip Morris Brasil para transformar sua relação com a sociedade. No centro de sua estratégia está o propósito de construir um futuro livre dos cigarros. Assista ao vídeo!

Fonte: [Relatório Integrado de 2022 – Philip Morris International](#).

* Liderança sênior: SG14 | Liderança: SG10+

Destques de 2021/2022

| Philip Morris Brasil

+21 mil

famílias produtoras de tabaco

37,5 t

de tabaco produzidas em 2022

1.758

colaboradores diretos

67%

dessa produção proveniente da agricultura familiar

| O setor de tabaco no País

R\$ 12,2 bilhões

em impostos arrecadados

578 mil

empregos diretos no campo

R\$ 9,5 bilhões

em receitas para famílias produtoras

40 mil

empregos diretos nas fábricas

| Produtos sem fumaça

Elemento central

da transformação do negócio

73 mercados

com comercialização desses produtos

US\$ 10,7 bilhões

investidos em ciência e P&D desde 2008

100 mercados

com portfólio sem fumaça até 2025



Gestão social

- Diagnóstico de **direitos humanos** aplicado em 2022
- **100%** de adesão ao programa Responsible Leaf
- Requisitos **socioambientais monitorados** em campo
- Evolução do e-NPS, **censo de diversidade** e certificação de igualdade salarial



Gestão ambiental

- **Energia renovável** no campo e carbono neutro na fábrica
- Certificação **Water Stewardship (AWS) Platinum**
- **Zero desmatamento** e **proteção** da biodiversidade
- Projetos de **gestão de resíduos** pré e pós-consumo



Governança para sustentabilidade

- **Governança global e local** de sustentabilidade
- Roadmap 2025 com **metas ESG**
- Índice ESG interno que **impacta a remuneração variável dos executivos**
- **Matriz de materialidade** indica impactos e prioridades



Ética e compliance

- **Código de Conduta** revisado em 2022
- Avaliação de riscos em **100%** das operações
- Treinamento **anticorrupção** atualizado
- Nova série *e-learning* sobre **ética** e **compliance**

2

Philip

Morris Brasil

- 2.1 Perfil institucional
- 2.2 Cadeia de valor
- 2.3 Transformação do negócio
- 2.4 Visão setorial no Brasil
- 2.5 Estrutura de governança

liderando  mudança para o futuro

#JuntosSomosMais



GRI 2-1, 2-6

Américas

Europa

África

Ásia

Oceania



Assista ao vídeo e veja como a Philip Morris Brasil tem transformado a indústria do tabaco, tornando-a mais ágil, mais inovadora e mais sustentável. Da semente para o futuro.

“

Os agricultores familiares que integram a cadeia de abastecimento da Philip Morris Brasil estão concentrados na Região Sul, nos municípios de Santa Cruz do Sul (RS), Canoinhas (SC) e Ituporanga (SC).

No Brasil, onde está desde 1973 e opera como Philip Morris Brasil (PMB), a empresa conta com uma sede administrativa e uma unidade industrial em Santa Cruz do Sul (RS). Também possui escritórios administrativos em Brasília (DF), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), bem como o escritório central em São Paulo (SP).

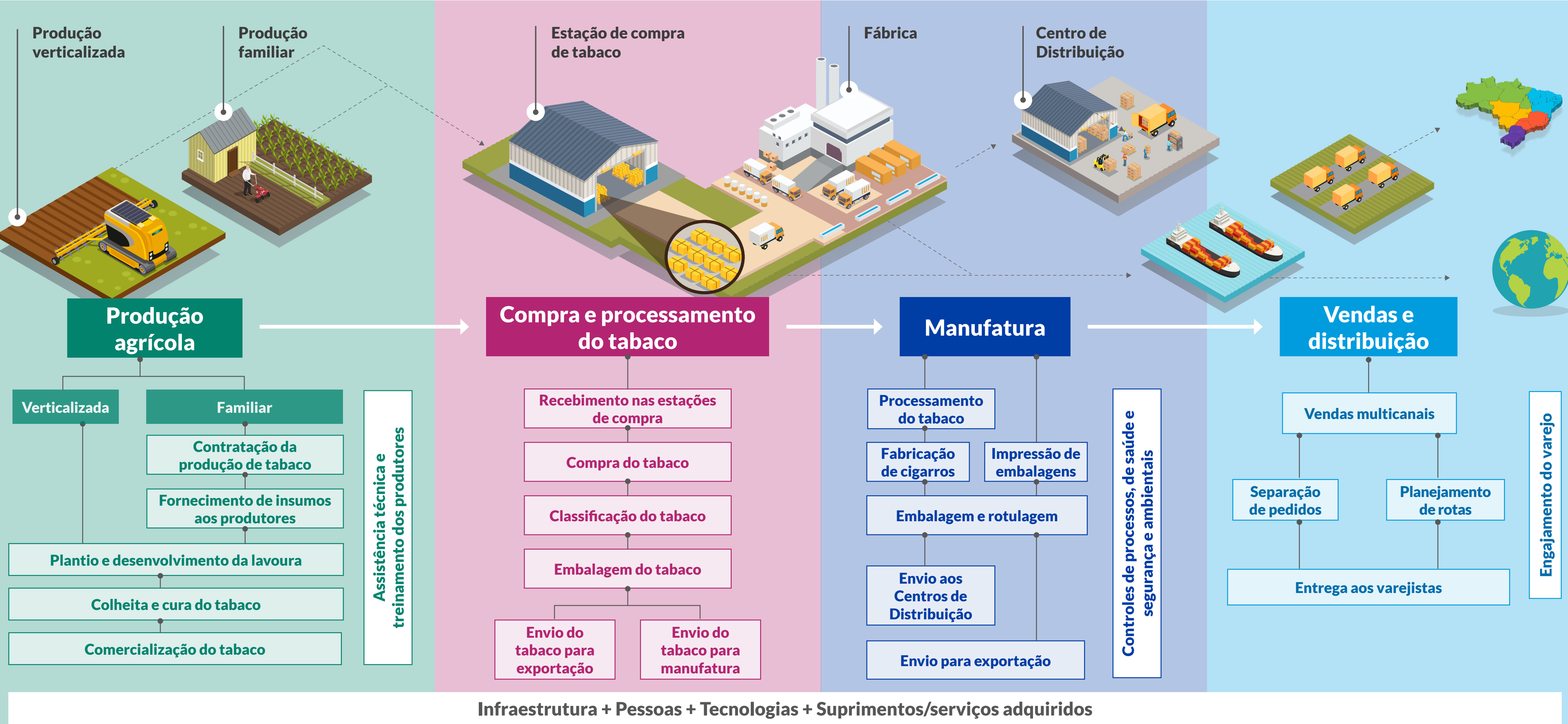
Os agricultores familiares que integram a cadeia de abastecimento da Philip Morris Brasil estão concentrados na Região Sul, nos municípios de Santa Cruz do Sul (RS), Canoinhas (SC) e Ituporanga (SC). Adicionalmente, a empresa trabalha em parceria com uma unidade de produção contínua de tabaco, localizada no município de Cocos (BA).



Cadeia de valor da Philip Morris Brasil

GRI 2-6

Este infográfico apresenta a cadeia de valor da Philip Morris Brasil, abrangendo desde o desenvolvimento da matéria-prima até a distribuição dos produtos. Destaca-se o compromisso da empresa com a sustentabilidade, a inovação e a qualidade em cada etapa desse processo. Por meio de profissionais altamente capacitados, parcerias sólidas e tecnologias avançadas, a empresa busca constantemente aprimorar sua cadeia de abastecimento e operações.



Fonte: dados internos.

Saiba mais sobre a nossa cadeia de valor

Desenvolvimento de sementes

Tudo começa com o trabalho de pesquisa e biotecnologia para o desenvolvimento de sementes de alta qualidade. Entre os parceiros, destaque para a ProfiGen, pertencente ao grupo Philip Morris International, que atua no melhoramento genético das sementes de tabaco, visando à maior resistência a doenças, melhor adaptabilidade a diferentes condições climáticas, maior produtividade e qualidade, bem como rentabilidade das atividades agrícolas.



Agricultura familiar

A Philip Morris Brasil (PMB) se conecta a uma extensa rede com 21.337 famílias produtoras de tabaco, sendo 2.910 fornecedores diretos e as demais por meio de terceiros beneficiadores de tabaco. O compromisso da empresa vai além da relação comercial, buscando melhorar o bem-estar socioeconômico das comunidades. Para isso, oferece orientação contínua sobre práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, possui processos estruturados para promover a sustentabilidade e proteger os direitos humanos, incluindo medidas para erradicar qualquer forma de trabalho análogo à escravidão ou trabalho infantil e para assegurar o atendimento a rigorosos padrões de segurança. Mesmo diante do dinamismo do mercado de tabaco, a PMB se esforça para criar parcerias duradouras, pautadas em relações éticas e confiáveis, condições dignas de trabalho e de remuneração, suporte técnico constante e eficaz, desenvolvendo medidas que tornam a empresa uma parceira estratégica do campo.



+21 mil
famílias
produtoras
de tabaco¹



25 mil
toneladas de
tabaco produzido
em 2022



+R\$ 180 milhões
em financiamento de
equipamentos e insumos para
os produtores desde 2014

¹ Houve uma alteração na forma de calcular e reportar o número de produtores de tabaco. Em 2020, o relatório informou que havia cerca de 44 mil produtores, que correspondiam ao número total de cadastrados nas empresas beneficiadoras de tabaco. Desta vez, o número informado é 21.337, que abrange exclusivamente os produtores que forneceram tabaco para a PMI.

Produção vertical



4.200

hectares de
área cultivada



R\$ 210 milhões

investidos
desde 2014



12,5 mil

toneladas de tabaco
produzido em 2022

O sistema de produção localizado em Cocos (BA) recebeu mais de 210 milhões em investimentos desde 2014, direcionados, principalmente, à pesquisa e ao desenvolvimento de novas tecnologias agrícolas. Dessa maneira, a Philip Morris Brasil propicia o cultivo de tabaco durante o ano todo, tornando seu modelo de abastecimento mais diversificado e flexível, adaptável a diferentes condições de mercado e demanda, entre outros fatores. Em uma área de 4.200 hectares, a produção anual é de 12,5 mil toneladas de tabaco, o que demonstra a escala e a eficiência da empresa.

Operações/Manufatura

Localizada em Santa Cruz do Sul (RS), a fábrica da Philip Morris Brasil incorpora práticas de referência em sustentabilidade, aliando alta eficiência à responsabilidade socioambiental. Em 2022, a empresa conquistou a certificação de carbono neutro, que resulta de diversas iniciativas de neutralização das emissões provenientes das operações. Além disso, a unidade foi a primeira de toda a PMI a receber a Alliance for Water Stewardship (AWS), em 2018, em reconhecimento à gestão responsável dos recursos hídricos. Mais tarde, em 2021, a fábrica alcançou o mais elevado nível dessa certificação, AWS Platinum.

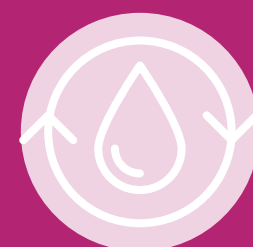


991

empregos gerados
direta e indiretamente



**Carbono
neutro**



**Water
Stewardship (AWS)
Platinum**

Vendas e distribuição



+140 mil

pontos de
vendas



8

Centros de
Distribuição

Os produtos da Philip Morris Brasil são comercializados em todas as regiões do País de forma direta (com representantes próprios) e indireta, por meio de parceiros locais autorizados com os quais a empresa mantém contratos de exclusividade em longo prazo. Há oito Centros de Distribuição em regiões estratégicas para o escoamento logístico, facilitando a entrega para clientes varejistas e milhares de pontos de venda. Além disso, o tabaco cultivado em território nacional (não manufaturado) abastece diversos países, sendo que em 2022 foi exportado para Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Venezuela e União Europeia.

Transformação do negócio

GRI 2-23, 2-24, 2-25

A Philip Morris International (PMI) está promovendo uma transformação significativa na indústria de tabaco. Como resultado de US\$ 10,7 bilhões de investimento em ciência, pesquisa e desenvolvimento, a Philip Morris comercializa produtos sem fumaça em 73 mercados, e aspira alcançar 100 mercados até 2025. Por meio da comercialização de alternativas menos tóxicas que o cigarro, a PMI tem como propósito, de forma gradual e ágil, eliminar completamente os cigarros e substituí-los por produtos livres de fumaça.

Para atingir esse propósito, a companhia está passando por uma mudança radical, transitando de uma fabricante de cigarros para a posição de líder em produtos livres de fumaça. Ao mesmo tempo, está explorando oportunidades de crescimento em outras áreas de negócio. O foco é criar um impacto positivo líquido que beneficie a organização, os acionistas, os consumidores e a sociedade como um todo.

Essa transformação vai além da substituição de um produto por outro. Envolve uma revisão completa da cadeia de valor e da forma como a empresa se relaciona com a sociedade. Essa abordagem holística traz desafios e oportunidades em todos os aspectos do negócio.

A sustentabilidade é o cerne da transformação da Philip Morris. Ela impulsiona a inovação, posicionando a empresa para o sucesso de longo prazo e auxiliando na superação dos desafios associados a essa transição.



US\$ 10,7 bi

investidos em
ciência e P&D



73

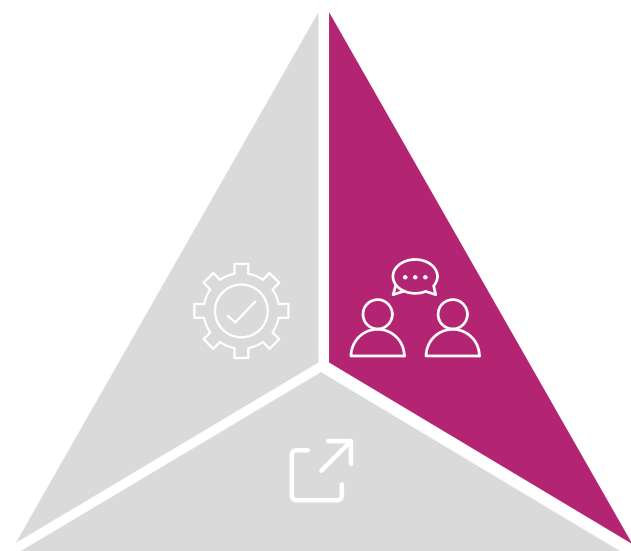
mercados contam com os
produtos sem fumaça

Dimensões do processo de transformação



Transformação do produto

O portfólio de produtos é o aspecto mais visível da transformação da Philip Morris International (PMI), que trabalha incansavelmente para eliminar os cigarros, substituindo-os por alternativas menos prejudiciais. Enquanto isso, a companhia está expandindo seu portfólio de produtos livres de fumaça para fumantes adultos, além de atuar na diversificação dos negócios.



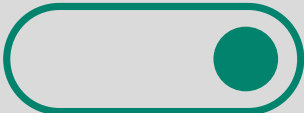
Transformação interna

Desde que o propósito de um futuro sem fumaça foi definido, a PMI passou por uma reorganização significativa, envolvendo: realocação dos investimentos em P&D, reorientação da fábrica, novas competências e habilidades profissionais, diversificação da cadeia de valor, entre outros aspectos. Tudo isso de forma mais digitalizada, baseada em projetos e com foco na centralidade do consumidor, na agilidade e na tomada de decisão baseada em dados.



Transformação externa

O engajamento contínuo das partes interessadas é fundamental para que PMI alcance seu propósito. O sucesso da transformação dos negócios requer que toda a organização trabalhe em conjunto com diversos segmentos da sociedade, a fim de criar uma mudança de paradigma em relação aos cigarros, capaz de torná-los obsoletos.



PODCAST

Acompanhe a transformação do negócio da Philip Morris Brasil rumo a um futuro sem fumaça. Descubra como a empresa avança na discussão sobre redução de danos do tabagismo. Ouça agora!



Declaração de Propósito

GRI 2-23, 2-24, 2-25

A Philip Morris está construindo um novo futuro para a empresa e uma nova relação com as suas partes interessadas. Para que todos conheçam quais são as suas aspirações de negócio, a companhia elaborou a “Declaração de Propósito”, emitida pelo Conselho de Administração em 2016, e complementada em momentos posteriores. Veja alguns trechos a seguir:

“A empresa está acelerando ativamente o declínio do consumo de cigarros além do que as medidas tradicionais de controle do tabaco podem alcançar sozinhas.”

“A PMI acredita que, com o incentivo regulatório adequado e o apoio da sociedade civil, as vendas de cigarros podem ser encerradas em 10 a 15 anos em muitos países.”

Leia a [Declaração de Propósito](#) na íntegra.

Diversificação dos negócios

A Philip Morris International (PMI) desenvolveu ao longo dos anos uma expertise significativa em formulação de produtos, química e física de aerossóis, dispositivos inalatórios avançados e outras áreas relacionadas. Em um novo passo de sua jornada de transformação, em 2021, a PMI adquiriu três empresas especializadas em dispositivos de inalação de medicamentos e em medicamentos administrados por via inalatória. Essas empresas foram integradas em 2022 para formar a Vectura Fertin Pharma, um novo negócio da companhia que representa a sua aposta na indústria farmacêutica. A Vectura Fertin Pharma opera de forma independente dos demais negócios da PMI, com sua própria governança e liderança dedicada. Estima-se que o seu *pipeline* de produtos gere US\$ 1 bilhão de receitas líquidas até 2025.

Visão setorial no Brasil

Por **RICARDO HOFFMANN**,
Diretor Financeiro da Philip Morris Brasil

A indústria do tabaco no Brasil é relevante na economia nacional, caracterizando-se por um setor dinâmico, empregador e gerador de riquezas. Sua arrecadação de impostos alcançou R\$ 12,2 bilhões em 2022. Nas regiões rurais, particularmente, o setor impulsiona forte desenvolvimento socioeconômico, tendo gerado, somente no último ano, R\$ 9,5 bilhões em receitas para as famílias produtoras. Além disso, foram mais de 578 mil empregos diretos criados no campo, 40 mil empregos diretos nas fábricas, além de 1,4 milhão de posições de trabalho indiretas.

“
Nas regiões rurais, (...), o setor impulsiona forte desenvolvimento socioeconômico, tendo gerado, somente no último ano, R\$ 9,5 bilhões em receitas para as famílias produtoras.

Ao considerarmos as contribuições da indústria do tabaco no Brasil, também é essencial citar o impacto gerado nas comunidades produtoras de tabaco; entre 2021 e 2022, somente a Philip Morris Brasil investiu cerca de R\$ 2,7 milhões em programas socioambientais, por meio de sua política de contribuições sociais. Esses projetos têm como objetivo primário suportar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades em que atuamos, indo além dos indicadores diretos de emprego e renda gerados por essa indústria.

Ainda sobre o desenvolvimento socioeconômico, cabe acrescentar outro ponto crítico: a prevenção do comércio ilegal de cigarros. Com mais de R\$ 5 milhões investidos em projetos brasileiros, o programa PMI Impact – programa da Philip Morris International que financia projetos de combate ao comércio ilícito – suporta a capacitação de forças de segurança, a criação de ferramentas de inteligência e, principalmente, a cooperação entre a iniciativa privada, a academia e órgãos governamentais nacionais e internacionais.

Desde a semente até a venda e distribuição dos produtos, a indústria do tabaco desempenha um papel crucial em termos de emprego, impostos e crescimento do produto interno bruto (PIB). E na construção de um futuro sem fumaça, teremos a oportunidade de transformar a realidade do tabagismo no Brasil.

A efetivação desse cenário depende de um ambiente regulatório que esteja alinhado com as transformações que estamos conduzindo. É importante que as autoridades e entidades reguladoras compreendam o papel crucial da redução de danos do tabaco e a existência de alternativas menos tóxicas que o cigarro para os adultos fumantes.

Como líder mundial do setor, e segunda maior fabricante de cigarros do País, a Philip Morris reconhece como negativas as externalidades de seu, por ora, principal produto. A empresa também acredita na ciência e inovação, e na redução de danos como uma importante política de saúde pública. Dessa forma, convidamos as Autoridades políticas, Autoridades regulatórias e a própria sociedade civil a acompanharem a



construção do futuro sem fumaça. Com medidas regulatórias claras e modernas, será possível oferecer aos adultos fumantes brasileiros alternativas menos tóxicas que o cigarro.

Fonte para os dados setoriais: [Anuário Brasileiro do Tabaco 2022](#).



Estrutura de governança

GRI 2-9

A Philip Morris Brasil (PMB) é uma empresa privada, sociedade limitada, tendo como suas sócias estrangeiras detentoras da totalidade do capital social a Latin America & Canada Investments B.V. e a Park (U.K.) Limited. A empresa é afiliada da Philip Morris International (PMI), uma companhia aberta, listada na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE: PM).

A PMB acredita que a excelência em governança corporativa caminha lado a lado com a obtenção de resultados empresariais. Por isso, conta com políticas de governança sólidas, ancoradas em diretrizes claras e formais como o seu Estatuto, o Código de Conduta e Ética, a Política de Transação com Partes Relacionadas, entre outros direcionadores disponíveis no site [PMI.com](https://www.pmi.com).

Sua abordagem de gestão é fundamentada na transparência, na responsabilidade e no compromisso com os mais altos padrões

de ética e integridade. Acredita-se que uma governança eficaz seja essencial para construir a confiança dos *stakeholders* e garantir a sustentabilidade e o sucesso contínuo da empresa.

Conheça a seguir uma síntese dos órgãos de governança, incluindo a gestão voltada à sustentabilidade empresarial.



A PMB acredita que a excelência em governança corporativa caminha lado a lado com a obtenção de resultados empresariais.

Conselho de Administração

[GRI 2-9, 2-13, 2-24, 2-25](#)

A Philip Morris International possui um Conselho de Administração com o objetivo de apoiar o sucesso de longo prazo da organização, estabelecer políticas abrangentes, definir a direção estratégica, supervisionar a gestão, monitorar o programa de avaliação de riscos corporativos, aprovar o orçamento anual da companhia, analisar e aprovar os objetivos e planos de longo prazo, entre outras atribuições. Em 2022, o órgão era composto de 12 membros, sendo 83% independentes. Eles se reuniram ao menos oito vezes em reuniões regulares ao longo de 2022. [GRI 2-12](#)

Consulte o [“2023 Proxy Statement”](#) para saber mais sobre os processos de nomeação e seleção dos membros do Conselho de Administração. [GRI 2-10](#)

Gestão empresarial global

GRI 2-9, 2-13, 2-24, 2-25

A gestão da Philip Morris International (PMI) abrange a Diretoria Executiva, lideranças de diferentes áreas e regiões que se reportam a essa estrutura, e outras lideranças sênior como as das áreas de Tesouraria e Finanças, Controladoria e Transformação do Negócio. Em março de 2023, essa equipe de alta gestão era composta de 25 profissionais (sendo quatro mulheres).

Os membros da Diretoria são indicados pelo Comitê de Nomeação e Governança Corporativa ao Conselho de Administração, com base em critérios variados, tais como competências gerais e específicas ao cargo, compreensão sobre o negócio e o mercado global de atuação, experiência profissional e acadêmica, aspectos de diversidade como nacionalidade e gênero, entre outros.

GRI 2-10, 2-12



Jacek Olczak
assumiu a presidência da PMI em 2021



CEO e Presidência do Conselho GRI 2-11

Em 2021, Jacek Olczak, que era Diretor de Operações (COO), se tornou o novo Presidente Executivo (CEO) da PMI e tem a missão de dar continuidade ao processo de transformação na direção de um futuro sem fumaça. André Calantzopoulos, que ocupava essa posição, assumiu a Presidência do Conselho de Administração. Ambos os executivos participam, também,

de três comitês: Relações com o Consumidor e Regulação, Financeiro, Inovação em Produtos e Assuntos Regulatórios.

Considerando que Calantzopoulos não é um membro independente do Conselho de Administração, o órgão conta, adicionalmente, com uma liderança independente.

Comitês

GRI 2-9, 2-13, 2-24, 2-25

O Conselho de Administração da PMI estabelece comitês permanentes, que auxiliam no desempenho de suas funções e responsabilidades, conforme previsto em regimentos internos. Atualmente, há seis comitês instituídos:

- 1) Comitê de Auditoria
- 2) Comitê de Remuneração e Desenvolvimento de Liderança
- 3) Comitê de Nomeação e Governança Corporativa
- 4) Comitê Financeiro
- 5) Comitê de Relações com o Consumidor e Regulamentação
- 6) Comitê de Inovação em Produtos e Assuntos Regulatórios.

Os três primeiros são compostos exclusivamente de membros independentes.

GRI 2-13

Auditoria Corporativa

GRI 2-9

A Auditoria Corporativa é uma função independente que fornece ao Conselho de Administração da Philip Morris International e ao Comitê de Auditoria avaliações objetivas sobre a integridade dos sistemas de controles internos da companhia, a confiabilidade das informações financeiras e operacionais, a conformidade com regulamentos e procedimentos, a eficácia das políticas e práticas de gerenciamento de riscos, entre outras atribuições.

Governança de sustentabilidade

GRI 2-9, 2-13, 2-24, 2-25

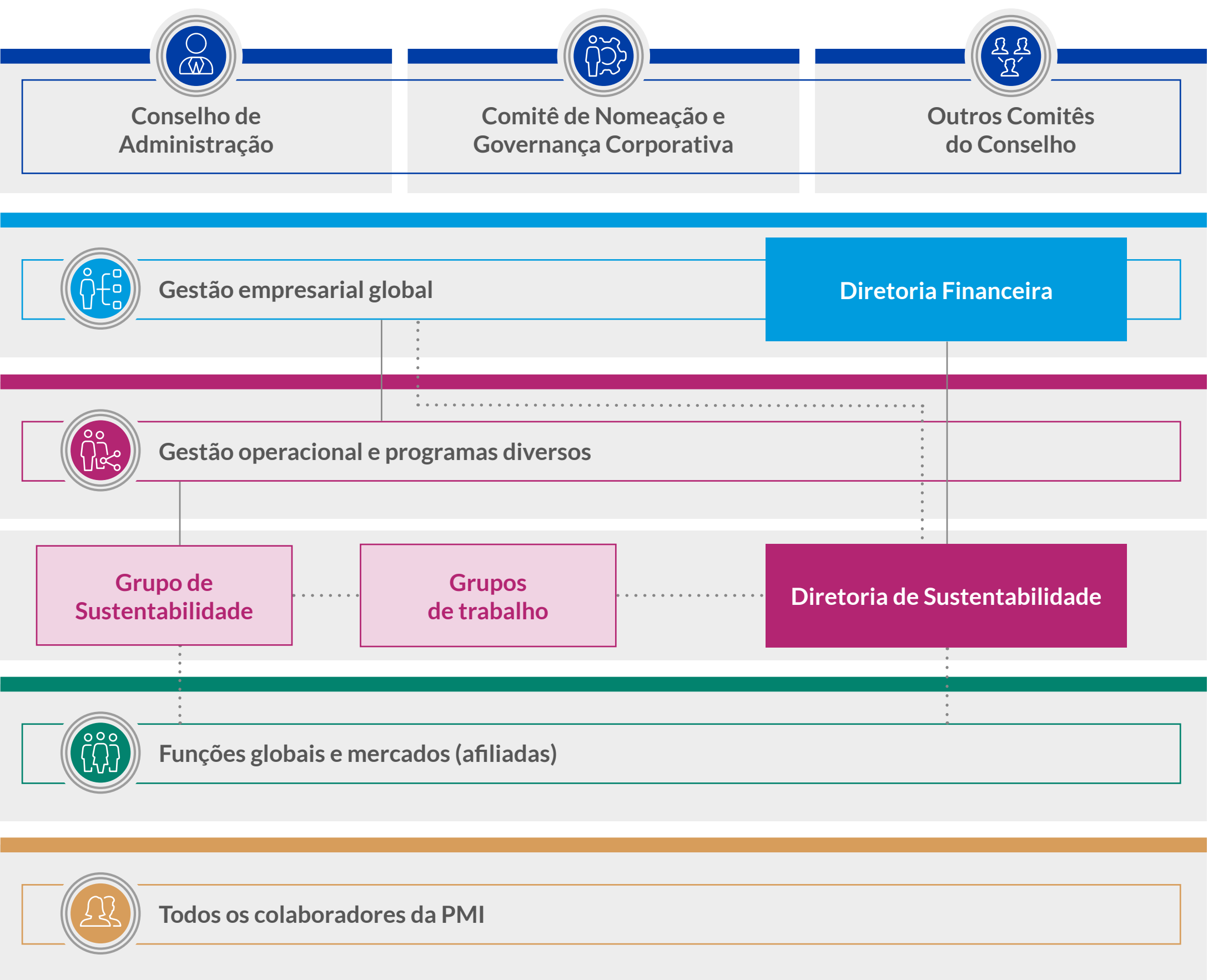
Na Philip Morris Brasil, as prioridades de sustentabilidade estão totalmente integradas e alinhadas às responsabilidades dos executivos, auxiliando a companhia a colocar a sua estratégia em prática no dia a dia. Os membros da Diretoria Executiva são responsáveis por impulsionar o progresso e cumprir as metas de sustentabilidade dentro de suas respectivas funções. Uma parte significativa da

“ Na PMB, as prioridades de sustentabilidade estão totalmente integradas e alinhadas às responsabilidades dos executivos, auxiliando a companhia a colocar a sua estratégia em prática no dia a dia.

remuneração da alta liderança está atrelada a um índice de sustentabilidade interno global.

Há um Comitê de Sustentabilidade global, composto de membros da Diretoria Executiva da Philip Morris International (PMI), incluindo o próprio CEO, que se reúne ao menos quatro vezes ao ano para avaliar os avanços do planejamento estratégico e o desempenho no índice de sustentabilidade, receber atualizações sobre as principais iniciativas de sustentabilidade, acompanhar o gerenciamento dos riscos ESG, aprimorar a confiabilidade dos dados relacionados ao tema, entre outras atividades. Esse grupo contribui para manter o Conselho de Administração da PMI devidamente informado sobre os desafios globais de sustentabilidade e preparado para atuar diante das questões atuais. [GRI 2-17](#)

Organograma GRI 2-9, 2-13, 2-24, 2-25



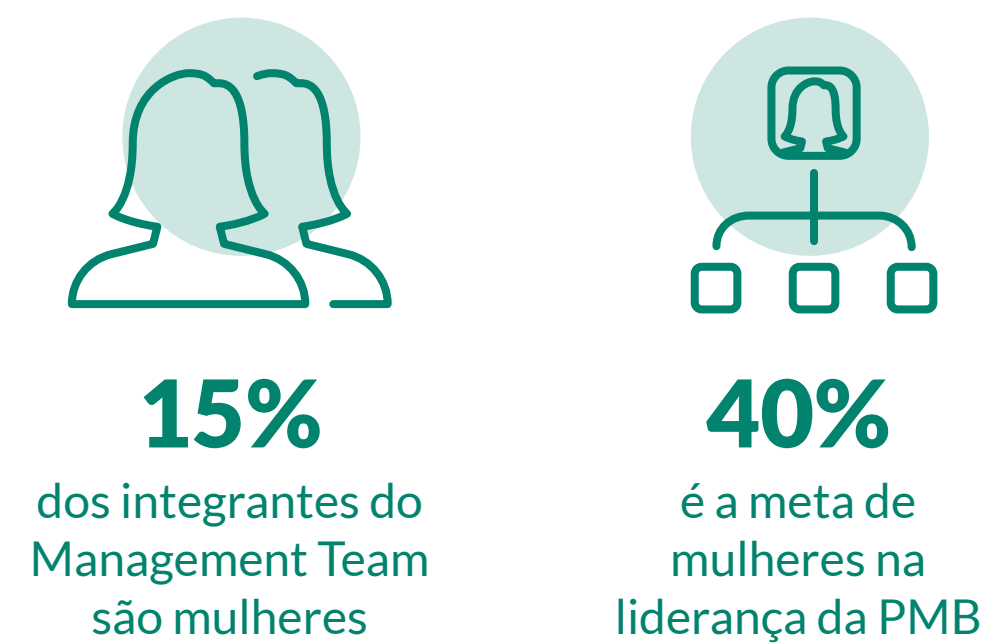
Consulte o “[2023 Proxy Statement](#)” para saber mais sobre a governança da PMI em

âmbito global, incluindo a composição dos órgãos responsáveis pela gestão. [GRI 2-17](#)

Gestão empresarial no Brasil

GRI 2-9, 2-13, 2-24, 2-25

No Brasil, a gestão da Philip Morris é conduzida pelo Management Team (MT), uma equipe altamente qualificada e com comprovada experiência em suas áreas de atuação. Esse grupo é composto de líderes estratégicos e visionários que desempenham papéis-chave na implementação da visão e estratégia da companhia no País.



Nome	Cargo
Branko Servilak	Diretor Presidente
Ayane Porto Gitirana	Diretora de Leaf
Fernando Vieira Ribeiro da Silva	Diretor de Assuntos Externos
Gabriel Moreira Frank	Diretor de Pessoas & Cultura
Ariel Sonsino	Diretor de Tecnologia de Informação
Diego Martinez	Diretor de Operações
Rafael Leitão Wortmann	Diretor Jurídico
Reinaldo German Loyo Guerra	Diretor de Marketing
Ricardo José Hoffmann	Diretor de Finanças
Roberto Emmanuel Yunen Hache	Diretor Comercial
Simone Bittencourt de Menezes	Diretora de Ética & Compliance

Entre os membros do MT, há 2 mulheres (15%) e 9 homens (85%), sendo que todos eles estão na faixa de 30 a 50 anos. [GRI 405-1](#)

Adicionalmente, há um time de líderes seniores conhecido como Extended Management Team, que é composto de 58 profissionais (sendo 41% mulheres), que se reportam diretamente ao primeiro grupo. A Philip Morris Brasil possui, também, três comitês:



O plano de sucessão de líderes prioriza profissionais internos para posições-chave da organização, por meio da identificação de talentos, da avaliação de competências, do desenvolvimento contínuo e do acompanhamento do progresso dos candidatos em potencial. Uma segunda opção é buscar profissionais da Philip Morris International (PMI) que atuam em outras regiões. Caso necessário, busca-se profissionais do mercado que tenham as competências e experiências necessárias para o cargo, bem como o alinhamento necessário com a atual estratégia de negócio.

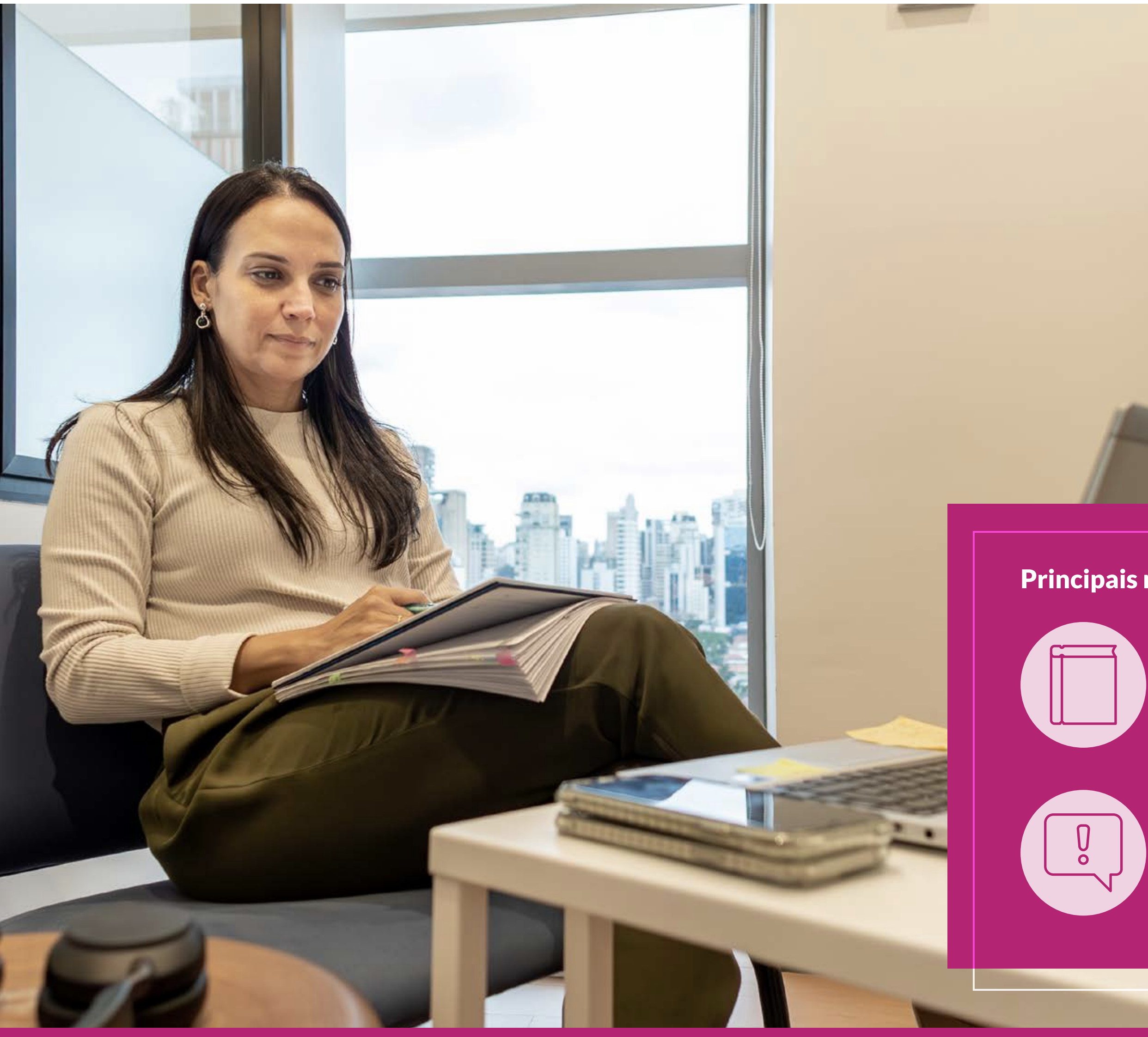
Destaca-se que, visando ampliar os conhecimentos e habilidades da Diretoria Executiva da afiliada brasileira em relação à sustentabilidade, está em implementação um programa de desenvolvimento direcionado a esse grupo de líderes, abordando questões ESG (ambientais, sociais e de governança). [GRI 2-17](#)

3

Princípios de gestão

- 3.1 Ética e integridade
 - 3.2 Gestão de riscos
 - 3.3 Inovação, pesquisa e desenvolvimento
 - 3.4 Gestão sustentável da cadeia de abastecimento
 - 3.5 Gestão fiscal
 - 3.6 Prevenção do comércio ilícito
-





Ética e integridade

Programa de Ética e Compliance

A Philip Morris Brasil conduz seus negócios de forma ética e íntegra, zelando para que as suas operações sejam conduzidas com honestidade, respeito, justiça e imparcialidade. Para que as diretrizes relativas a esses princípios sejam comunicadas e

aplicadas adequadamente, tanto para seus próprios colaboradores quanto para outras partes interessadas, a companhia conta com um sólido sistema de governança e gestão. Na base dessa governança está o Programa de Ética e Compliance.

Principais responsabilidades do programa:



Capacitar sobre o Código de Conduta e as políticas de *compliance*;



Oferecer orientações e meios para que os colaboradores possam compartilhar dúvidas, ideias, problemas ou preocupações;



Conduzir investigações quando há suspeitas de desvios;



Realizar periodicamente avaliações de risco consistentes, que gerem medidas preventivas, mitigatórias e corretivas.

Código de Conduta

GRI 2-23, 2-26

O Programa de Ética e Compliance é fundamentado pelo [Código de Conduta](#) da Philip Morris International (PMI) e por um conjunto de políticas corporativas, responsáveis por estabelecer os padrões de comportamento esperados de todos os profissionais da companhia, contemplando colaboradores, diretores e membros do Conselho de Administração.

Entre os temas-chave tratados por esse documento, destacam-se: combate à corrupção e suborno, práticas anticompetitivas, conflitos de interesse, proteção de informações, segurança e privacidade de dados, *marketing* e vendas responsáveis, integridade científica, responsabilidade da cadeia de suprimentos e integridade no local de trabalho.

Recentemente, foi realizado um processo de atualização e aprimoramento do Código de Conduta, com o objetivo de fortalecer o seu alinhamento com a estratégia e a transformação dos negócios da Philip Morris International. O trabalho envolveu



uma análise profunda sobre as mudanças relacionadas aos novos produtos e mercados, e os riscos potenciais de operar em ambientes regulatórios complexos.

A revisão foi concluída no final de 2022 e obteve a aprovação do Conselho de Administração. Para 2023, está previsto o lançamento de um abrangente programa de comunicação e treinamento a respeito do novo código, destinado aos colaboradores.

“

Recentemente, foi realizado um processo de atualização e aprimoramento do Código de Conduta, com o objetivo de fortalecer o seu alinhamento com a estratégia e a transformação dos negócios da PMI.

Anticorrupção

A Philip Morris International (PMI) mantém o compromisso inabalável com a integridade de suas operações, deixando clara a sua política: nenhuma prática de corrupção e suborno é tolerada, em nenhuma circunstância, em qualquer lugar onde a companhia atua.

A [Política Anticorrupção](#) da companhia regula as interações com órgãos e autoridades governamentais e com indivíduos do setor privado, tanto diretamente quanto por meio de terceiros. Mais do que isso, proíbe categoricamente todas as formas de suborno e favorecimento ilícito, além de estabelecer diretrizes claras sobre a concessão e o recebimento de presentes ou entretenimento, contribuições políticas, abrangendo um rigoroso processo de avaliação de *compliance* que é devidamente documentado.

Além de contar com políticas e práticas consistentes, a Philip Morris Brasil considera a corrupção como um dos fatores de avaliação do processo de gestão de riscos, aplicado a todas as operações da empresa no País. A maior vulnerabilidade a esse tipo de risco está nas interações de colaboradores ou terceiros em nome da empresa com agentes públicos – atividade que é devidamente orientada e supervisionada para prevenir qualquer ilícito.

[GRI 205-1](#)



Contribuições políticas

A PMI divulga em seu site, [PMI.com](#), as suas contribuições políticas, que são extremamente limitadas e estão em total conformidade com as regulamentações relacionadas às atividades de *lobby*. Além de cumprir as diretrizes anticorrupção determinadas pelo grupo, a Philip Morris Brasil segue rigorosamente e a legislação do País,

que proíbe as contribuições financeiras de pessoas jurídicas para campanhas eleitorais e considera ilegal qualquer tipo de doação de empresas para políticos eleitos, partidos políticos ou servidores dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) que possa ser interpretada como uma tentativa de influenciar suas decisões ou ações.



Conflitos de interesse

Todos os profissionais da PMI, sobretudo as lideranças, têm o dever de agir no melhor interesse da companhia, esforçando-se para evitar situações que representem conflito real ou potencial entre os seus interesses e os da organização. Essa diretriz é detalhada pela Política de Conflito de Interesses, determinando, por exemplo, que nenhuma pessoa em nome da organização pode aceitar:

benefícios, presentes ou experiências ilegais, presentes em dinheiro ou equivalentes, acordos que envolvam fazer algo em troca de um benefício, entre outras situações correlatas. Os colaboradores devem comunicar circunstâncias como essa (ou mesmo casos suspeitos) diretamente aos mecanismos de escuta de Ética e Compliance (saiba mais nas próximas páginas). [GRI 2-15](#)



Comunicações e treinamentos

Em 2022, a Philip Morris International (PMI) lançou um processo global de certificação anual do Código de Conduta. No total, 98,7% dos profissionais elegíveis concluíram a certificação, sendo 100% dos líderes sêniores. Em 2023, esse será um requisito aplicável a todos os colaboradores da companhia, incluindo os trabalhadores da operação.

Outra frente de capacitação sobre ética e *compliance* de 2022 foi o lançamento de uma série com cinco cursos *e-learning* para colaboradores da PMI em todo o mundo, disponível em mais de 31 idiomas, incluindo o português. Os treinamentos enfocaram temas críticos para *compliance*: anticorrupção, conflitos de interesse, negociação com informações

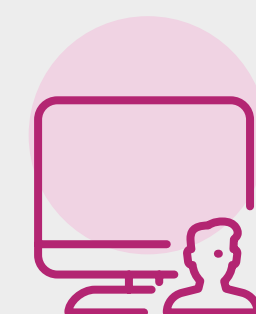
privilegiadas, privacidade e assédio sexual. Globalmente, colaboradores e terceiros da PMI completaram 352.796 participações em cursos relacionados à ética e *compliance*.

No Brasil, todos os colaboradores e lideranças foram comunicados com relação aos temas-chave de ética e *compliance*, e mais especificamente sobre aspectos anticorrupção. Além disso, foi aplicado um treinamento Anticorrupção, que foi concluído por 100% das lideranças de Leaf e de Vendas e por 80% dos líderes das demais áreas. Os treinamentos continuam em 2023, de forma a atingir o percentual máximo de participação de cada grupo. [GRI 205-2](#)



5

novos cursos da PMI
sobre ética e *compliance*



+352 mil

participações
em 2022



31

idiomas disponíveis,
incluindo o português

Mecanismos de escuta de Ética e Compliance

GRI 2-26

Um aspecto fundamental para fortalecer a cultura de *compliance* em uma organização é manter um ambiente de diálogo aberto e seguro sobre o tema, de modo que os colaboradores não sejam censurados ou retaliados por manifestarem suas preocupações relacionadas a desvios de conduta. Por isso, na Philip Morris International (PMI), as pessoas são incentivadas a fazer perguntas, levantar preocupações ou relatar casos de ações indevidas (observados ou suspeitos), entrando em contato com:

“

Em alinhamento com os princípios do Código de Conduta e com as políticas de *compliance*, a companhia implementou a política global de Speak Up, que visa incentivar os colaboradores a se manifestarem abertamente sobre questões relacionadas à ética.



Supervisor direto e outras lideranças (do departamento, da afiliada ou da função);



Profissionais-chave de Ética e Compliance ou e-mail da área;



Helpline de Compliance, que é um canal de denúncia disponível gratuitamente pela internet e telefone (0800 892 0477), operado por uma empresa independente, com atendimento 24 horas por dia (todos os dias da semana), em todos os idiomas falados na PMI. O contato pode ser anônimo.

Em alinhamento com os princípios do Código de Conduta e com as políticas de *compliance*, a companhia implementou a política global de Speak Up, que visa incentivar os colaboradores a se manifestarem abertamente sobre questões relacionadas à ética.

Nos dias atuais, está demonstrado o alto nível de confiança dos colaboradores nos mecanismos de escuta e condução das investigações, uma vez que 93% deles revelam a própria identidade ao se comunicarem com o departamento de Ética e Compliance (dados de 2022).

Além dos desdobramentos práticos que cada relato tem individualmente, também existe um cuidado para que os temas mais recorrentes e críticos possibilitem a identificação de práticas que precisam ser corrigidas ou ajustadas, de comunicações que necessitam de uma abordagem mais eficaz, entre outras medidas preventivas.

Direitos humanos

GRI 2-26

O respeito aos direitos humanos é uma conduta inegociável nas atividades da Philip Morris International (PMI). A companhia está alinhada e comprometida com norteadores consagrados como os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, bem como a Declaração da Organização Internacional do Trabalho de 1998 sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. Endossa, também, as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais e as Orientações da OCDE para a Due Diligence na Prática Empresarial Responsável.

Em seu [Compromisso de Direitos Humanos](#), a PMI busca compreender a perspectiva de diferentes partes interessadas, especialmente daquelas consideradas mais vulneráveis. Essas perspectivas estão devidamente tratadas em direcionadores internos como os [Princípios de Fornecimento Responsável](#), o [Código de Práticas Trabalhistas Agrícolas \(ALP\)](#), os

[Princípios do Programa de Boas Práticas Agrícolas \(GAP\)](#), entre outros.

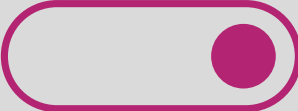
Ressalta-se, porém, que temas como condições dignas de trabalho e renda, erradicação do trabalho infantil e escravo, proteção do meio ambiente, entre outros, não estão apenas presentes em guias de conduta, mas também são respaldados pelo programa Responsible Leaf e pelo apoio a iniciativas e organizações, como as Escolas Familiares Agrícolas e o Instituto Crescer Legal.

Sempre atenta a novos pontos de vulnerabilidade a riscos de direitos humanos, a companhia conduz análises criteriosas de suas práticas, buscando, sempre, aperfeiçoá-las e implementar os seus compromissos em toda a sua cadeia de valor, desde as comunidades produtoras de tabaco até os consumidores.

Exemplo disso é a Avaliação de Riscos de Direitos Humanos que a PMI tem como objetivo realizar em dez mercados até 2025. O Brasil foi um dos mercados selecionados para essa avaliação, que verifica os riscos de violações relativas ao tema em toda a cadeia de valor da empresa. Essa avaliação foi realizada em 2022 e destacou como pontos positivos a flexibilidade de trabalho da

afiliada, remuneração competitiva, oportunidades de crescimento profissional e os altos níveis de integridade e ética em toda a operação brasileira.

Não foram encontradas não conformidades nessa avaliação. Contudo, a própria natureza da cadeia de valor da Philip Morris Brasil apresenta riscos potenciais e oportunidades que devem ser monitorados regularmente. Entre os riscos mapeados estão: trabalho infantil, segurança de trabalho, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, descarte de produtos agrícolas e diversidade e inclusão. Todas as oportunidades encontradas possuem um plano de ação robusto implementado. O desempenho em direitos humanos integra o cálculo do Índice de Sustentabilidade da PMI.



PODCAST

Para proteger os direitos humanos, a Philip Morris Brasil avalia continuamente os riscos em suas atividades, atua na prevenção de violações e tem atenção redobrada às atividades rurais. Ouça agora!





Gestão de riscos

GRI 2-13, 2-24, 2-25

Na Philip Morris Brasil, o gerenciamento de riscos e controles internos é projetado para abordar todos os riscos significativos e/ou estrategicamente emergentes, sejam eles externos, inerentes a processos ou relacionados à implementação de projetos, que possam afetar os objetivos do negócio. Os principais riscos corporativos são identificados e priorizados com base em critérios como o impacto potencial, a probabilidade, a velocidade e a interconectividade com outros riscos.

Essas atividades recebem supervisão dos Comitês do Conselho de Administração da Philip Morris International (PMI) em suas respectivas áreas de responsabilidade, bem como do próprio Conselho de Administração. Há também um Comitê de Governança de Risco Corporativo composto de executivos de alto escalão das áreas de Operações, Finanças, Estratégia, Sistemas de Informação, Controladoria, Riscos e Controles, Segurança da Informação, Ética e Compliance, e Auditoria Corporativa.

As atividades de monitoramento de riscos, os procedimentos técnicos e os controles internos sobre relatórios financeiros estão em conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e são sujeitos à auditoria externa para garantir que sejam bem estruturados e eficazes. Adicionalmente, a companhia adota outros procedimentos para mitigar riscos específicos aos quais está exposta, garantindo assim um ambiente de controle robusto e seguro em todas as suas áreas.

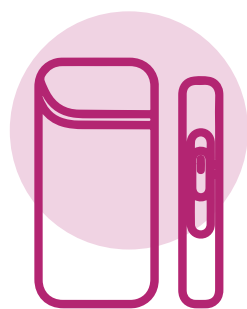
Além disso, a PMI possui mecanismos de avaliação de riscos de sustentabilidade para apoiar o desenvolvimento de estratégias e respostas para questões prioritárias de ESG ao longo da cadeia de valor. Alguns desses temas incluem avaliações relacionadas a direitos humanos, ciclo de vida do produto, desmatamento, recursos hídricos e outros. A forma como a organização gerencia os riscos e oportunidades relacionados ao clima, por exemplo, é abordada em seu [relatório da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima \(TCFD\)](#).

Inovação, pesquisa e desenvolvimento

Desde 2008, a Philip Morris International (PMI) investiu 10,7 bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento de produtos sem fumaça, na capacidade de produção, em fundamentação científica e em estudos de percepção e comportamento, com o objetivo de estruturar um portfólio de opções menos tóxicas do que os cigarros e para avançar na redução de danos. Até o encerramento de 2022, a PMI havia publicado mais de 500 artigos científicos e o seu trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação alcançava cerca de 2.500 patentes concedidas para tecnologias sem fumaça.



US\$ 10,7 bi
investidos em P&D
desde 2008



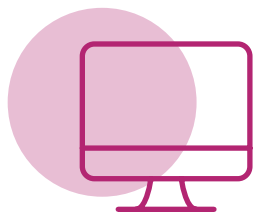
2.500
patentes para
tecnologias sem fumaça

As pesquisas realizadas pela PMI são orientadas por princípios fundamentais como objetividade e transparência, integram múltiplas áreas de conhecimento e estão alinhadas com padrões internacionais de referência no campo da ciência. Dessa maneira, é possível garantir credibilidade, integridade e robustez dos estudos.



Padrões científicos

A PMI adere a rigorosos padrões científicos para condução, documentação e arquivamento de suas pesquisas. Também possui sistemas de gestão de qualidade e de documentação que garantem total rastreabilidade e reprodutibilidade. Segundo os padrões científicos adotados, todos os resultados de pesquisas devem ser levados em consideração e publicados, sejam positivos ou negativos, de forma a orientar melhorias e padrões cada vez mais elevados para as alternativas sem fumaça.



Todos devem ter acesso

As pesquisas e os seus resultados são compartilhados com todas as partes interessadas, sejam cientistas ou não. Regularmente, por exemplo, são publicados resumos das descobertas mais recentes relacionados aos produtos sem fumaça na página [Scientific Updates](#). Também existe uma plataforma de Open Science em que os cientistas da companhia promovem eventos para apresentar e discutir tópicos a respeito da ciência por trás dessa linha de produtos.



Publicação das pesquisas

As pesquisas feitas pela companhia e os seus resultados estão publicados no site [PMIscience.com](#) e frequentemente são divulgados em revistas acadêmicas revisadas

por pares, e avaliados por diversas autoridades regulatórias, incluindo a Food and Drug Administration dos Estados Unidos (FDA). Todos os estudos clínicos estão registrados no [ClinicalTrials.gov](#). A companhia também divulga as informações de financiamento relacionadas às publicações científicas.



Incentivo à pesquisa independente

A PMI valoriza e incentiva pesquisas e verificações independentes sobre seu trabalho científico e está aberta a receber *feedbacks* sobre seus produtos sem fumaça, promovendo discussões científicas abertas. Além disso, a empresa colabora com especialistas independentes para verificar métodos em áreas científicas específicas relacionadas ao seu campo de conhecimento.

Saiba mais em [PMIscience.com](#).

Gestão sustentável da cadeia de abastecimento

GRI 2-8

A Philip Morris Brasil (PMB) sabe que parcerias de qualidade são fundamentais para a sustentabilidade, inovação e crescimento do negócio. Por isso, para garantir uma gestão sustentável em toda a sua cadeia de suprimentos, a empresa exige conduta ética e íntegra, altos padrões técnicos de materiais e serviços, custo-benefício adequado, além do cumprimento de parâmetros ambientais, sociais e de governança (ESG).

A cadeia de abastecimento da PMB tem como protagonistas 21.337 famílias produtoras de tabaco, sendo que 14% delas são contratadas diretamente pela empresa, 61% por meio da Universal Leaf Tobacco e 24% pela Alliance One – fornecedores de tabaco da afiliada. [GRI 308-1, 308-2, 414-1, 414-2](#)

As outras principais categorias de produtos adquiridos pela PMB (em termos de

gastos) incluem fertilizantes, defensivos agrícolas, caixas de armazenamento de tabaco, maquinários agrícolas e itens de *merchandising*. Em relação aos serviços, as categorias mais representativas são as de revendedores, distribuidores, operadores logísticos, planos de saúde, restaurantes, aluguéis, limpeza e manutenção. A maior parte dos fornecedores (80%) está localizada no Brasil. [GRI 204-1](#)

A fim de orientar a gestão a sua cadeia de abastecimento, a PMB determina (inclusive contratualmente) que todos os fornecedores sigam os [Princípios de Fornecimento Responsável](#), que estão baseados em três pilares: direitos humanos, responsabilidade ambiental e integridade empresarial.

[GRI 308-1, 308-2, 414-1, 414-2](#)

Princípios de Fornecimento Responsável – Pilares e temas abordados

- **Direitos humanos:** proibição de trabalho forçado, trabalho infantil, tráfico de pessoas, garantia de jornada de trabalho adequada, salários e benefícios justos, tratamento igualitário e justo, segurança no local de trabalho, liberdade de associação, direitos da terra e proibição do uso de minerais de conflito.
- **Responsabilidade ambiental:** gestão e conformidade ambiental, consumo de recursos e redução de resíduos.
- **Integridade empresarial:** política de combate à corrupção e suborno, promoção de concorrência justa, proteção de informações confidenciais e propriedade intelectual, prevenção de conflitos de interesse e combate ao comércio ilícito.

Todos os fornecedores de produtos e serviços da Philip Morris Brasil passam por um processo de avaliação, que inclui os princípios descritos acima, além de aspectos técnicos, de capacidade de atendimento,

conformidade legal, entre outros. Esses parceiros são classificados de acordo com o nível de risco associado a eles, sendo que os considerados mais críticos ou de maior risco são submetidos a uma avaliação ainda mais abrangente e minuciosa.

No caso da cadeia de tabaco, todos os produtores devem cumprir os requisitos do [Programa de Boas Práticas Agrícolas \(GAP\)](#) e o [Programa de Práticas Trabalhistas Agrícolas \(ALP\)](#). Os requisitos dessas iniciativas são considerados durante a fase de seleção, contratação e monitoramento contínuo ao longo da parceria. [GRI 308-1, 308-2, 414-1, 414-2](#)

“

A PMB determina que todos os fornecedores sigam os Princípios de Fornecimento Responsável, que estão baseados em três pilares: direitos humanos, responsabilidade ambiental e integridade empresarial.





Gestão fiscal

As externalidades do consumo de tabaco levaram formuladores de políticas, legisladores e reguladores a impor restrições rigorosas aos cigarros (muitas delas em linha com a [Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS](#)), incluindo impostos específicos sobre o tabaco, requisitos de idade mínima e áreas designadas para fumar. Regras adicionais são aplicadas às embalagens, advertências de saúde, ingredientes e sabores, *marketing* e publicidade.

Esse ambiente regulatório e fiscal tem sido amplamente debatido e revisado em todo o mundo, especialmente diante da crescente adoção de produtos livres de fumaça. Embora ainda não haja um consenso global sobre a melhor forma de regular ou tributar esses produtos, cada vez mais autoridades reconhecem a necessidade de regulamentações específicas que levem em consideração o perfil de toxicidade diferenciado desses produtos em relação aos cigarros tradicionais.

Nesse contexto, a Philip Morris apoia uma abordagem abrangente para a regulação de

todos os produtos contendo nicotina. Além de desencorajar o início do tabagismo e promover a cessação, a empresa defende que a regulamentação deve incentivar aqueles adultos fumantes que, de outra forma, continuariam a consumir cigarros, a fazer a transição completa para alternativas livres de fumaça que sejam cientificamente comprovadas como menos tóxicas do que os cigarros convencionais.

Diante disso, a companhia defende a implementação de um marco regulatório abrangente, que leve em conta a proporção de risco associada a diferentes produtos contendo tabaco e nicotina. Em outras palavras, a regulação e a tributação devem ser proporcionais ao potencial danoso de cada categoria de produto.

No caso específico do Brasil, onde os produtos livres de fumaça ainda não possuem autorização para serem comercializados, é necessário realizar uma análise cuidadosa e promover um diálogo construtivo entre todas as partes interessadas, incluindo autoridades governamentais, especialistas em saúde pública e a indústria do tabaco.

“

Além de desencorajar o início do tabagismo e promover a cessação, a empresa defende que a regulamentação deve incentivar aqueles adultos fumantes que, de outra forma, continuariam a consumir cigarros, a fazer a transição completa para alternativas livres de fumaça (...).

A Philip Morris Brasil reitera seu compromisso em colaborar com as autoridades brasileiras, fornecendo informações científicas atualizadas e apoiando pesquisas independentes, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas regulatórias embasadas em evidências. É pertinente considerar a experiência de outros países que já adotaram abordagens diferenciadas para produtos livres de fumaça, buscando um equilíbrio entre a proteção da saúde pública e a promoção da redução de danos para os adultos fumantes.

Prevenção do comércio ilícito

Com o objetivo de combater o comércio ilícito de cigarros, e reconhecendo a gravidade desse problema global, a Philip Morris Brasil International (PMI) adota medidas de segurança rigorosas em sua cadeia de suprimentos e investe em tecnologia e inovação para proteger seus produtos contra falsificações e contrabando. Além disso, a companhia colabora estreitamente com as autoridades policiais e governamentais em todo o mundo, apoiando iniciativas para combater o comércio ilegal.

No Brasil e na América Latina, o contrabando de cigarros é um desafio crônico. Estima-se que a maioria das marcas presentes no Brasil tenha origem no Paraguai, um importante ponto de partida para produtos ilegais. Nesse contexto, a Philip Morris Brasil (PMB) acredita que, por meio de um controle mais rigoroso nas fronteiras e de ações conjuntas com as autoridades competentes, seja possível obter resultados positivos no controle do comércio ilícito. Durante a pandemia, por exemplo, quando houve restrições nas fronteiras para conter a propagação da Covid-19, foi

observada uma redução significativa na entrada de produtos ilegais no País.

A PMB reconhece que a sustentabilidade do mercado formal é essencial para a geração de empregos e para a arrecadação de impostos. Por isso, defende a importância de estabelecer parcerias entre o setor público e privado e de implementar marcos regulatórios eficazes que protejam as pessoas, o ambiente de negócios e o desenvolvimento econômico da região como um todo. A empresa está comprometida em contribuir para a criação de um ambiente de negócios seguro e justo, onde o comércio legal seja valorizado e o contrabando seja combatido de forma efetiva.

PMI Impact

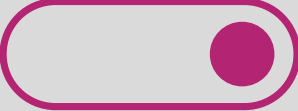
Para enfrentar o problema do comércio ilícito, que prejudica a economia e ameaça a segurança da sociedade, a Philip Morris International financia o PMI Impact, programa que forma uma rede de colaboração intersetorial e internacional sobre o tema, fomentando parcerias público-privadas capazes de implementar soluções impactantes.

A cada rodada de financiamento, um Conselho de Especialistas em direito, direitos humanos, anticorrupção e tecnologias realiza a avaliação e seleção

de projetos. Esses projetos envolvem pesquisas, campanhas de conscientização, equipamentos especializados, tecnologia, capacitação profissional, entre outros aspectos fundamentais para que as soluções implementadas sejam eficazes.

No Brasil, o PMI Impact financia um programa de combate ao comércio ilegal e ao crime organizado realizado pela Escola de Segurança Multidimensional (Esem), do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP). Além de gerar conteúdo acadêmico e contribuir para elevar o padrão técnico das ações de combate ao mercado ilícito, o programa da Esem criou a Cátedra Oswaldo Aranha, que deverá atrair pesquisadores de renome internacional no campo dos mercados ilícitos. Também está prevista a criação de uma biblioteca virtual dedicada ao tema e o desenvolvimento de um Atlas do Sistema de Justiça Criminal das Américas.

Saiba mais: <https://www.pmi-impact.com/>.



PODCAST

Saiba mais sobre o programa PMI Impact e sua importância na prevenção ao mercado ilícito de cigarros. Entenda como a cooperação entre academia, empresa, Estado e sociedade civil pode fazer a diferença. Ouça agora!

4

Impacto do produto

- 4.1 Um futuro sem fumaça
 - 4.2 Confiabilidade e conformidade
 - 4.3 *Marketing* responsável
 - 4.4 Resíduos pós-consumo
-



Um futuro sem fumaça

A Philip Morris International (PMI) lidera uma transformação no setor de tabaco, visando eliminar os cigarros. Ao longo dos últimos anos, a companhia investiu significativamente em pesquisa e desenvolvimento de produtos livres de fumaça, ou seja, que não envolvem a combustão do tabaco – processo que é responsável pela maioria dos riscos associados ao tabagismo.

No Brasil, essas alternativas ao cigarro ainda não são regulamentadas e, portanto, não têm comercialização autorizada. E ainda que no País os adultos fumantes tenham somente acesso ao cigarro, cientificamente comprovado como uma das maneiras mais tóxicas de se consumir nicotina, a Philip Morris Brasil está comprometida em disponibilizar informações a respeito dos produtos sem fumaça. Seu objetivo é comunicar a existência desses produtos e o que eles representam, desmistificar algumas concepções equivocadas, reduzir estigmas e esclarecer dúvidas das partes interessadas.

Em nível global, a Philip Morris International oferece diferentes opções de produtos sem fumaça, sendo o tabaco aquecido a principal delas. Ele proporciona aos adultos fumantes uma experiência semelhante à do cigarro convencional, porém menos tóxica do que ele.



“Ao longo dos últimos anos, a PMI investiu significativamente em pesquisa e desenvolvimento de produtos (...) que não envolvem a combustão do tabaco – processo que é responsável pela maioria dos riscos associados ao tabagismo.

Produtos sem fumaça: uma alternativa baseada em ciência

Disponível em 73 mercados, incluindo Estados Unidos e grande parte da Europa, os produtos sem fumaça resultam de bilhões investidos em ciência pela Philip Morris International (PMI) ao longo dos últimos 15 anos. Esses produtos fazem parte da estratégia de disponibilizar produtos que, apesar de não serem livres de riscos, são menos tóxicos que o cigarro, contribuindo para a construção de um futuro sem fumaça.

Com 2.500 patentes registradas, a PMI está trabalhando na substituição gradual dos cigarros por alternativas menos tóxicas. Em seu principal produto sem fumaça, o IQOS, o tabaco é aquecido em uma temperatura de até 350 °C. Dessa maneira, o vapor de nicotina é liberado, mas sem a maior parte dos compostos tóxicos que seriam emitidos ao fumar um cigarro. Isso porque é no processo de combustão do tabaco (ao fumar o cigarro) que ocorre a liberação da maioria dessas substâncias nocivas.

Dessa maneira, o produto de tabaco aquecido proporciona uma experiência parecida com a de fumar um cigarro, mas é menos tóxico do que o cigarro. É uma alternativa que deve ser avaliada de forma consciente e criteriosa, apenas nos casos em que o adulto fumante não para de fumar.

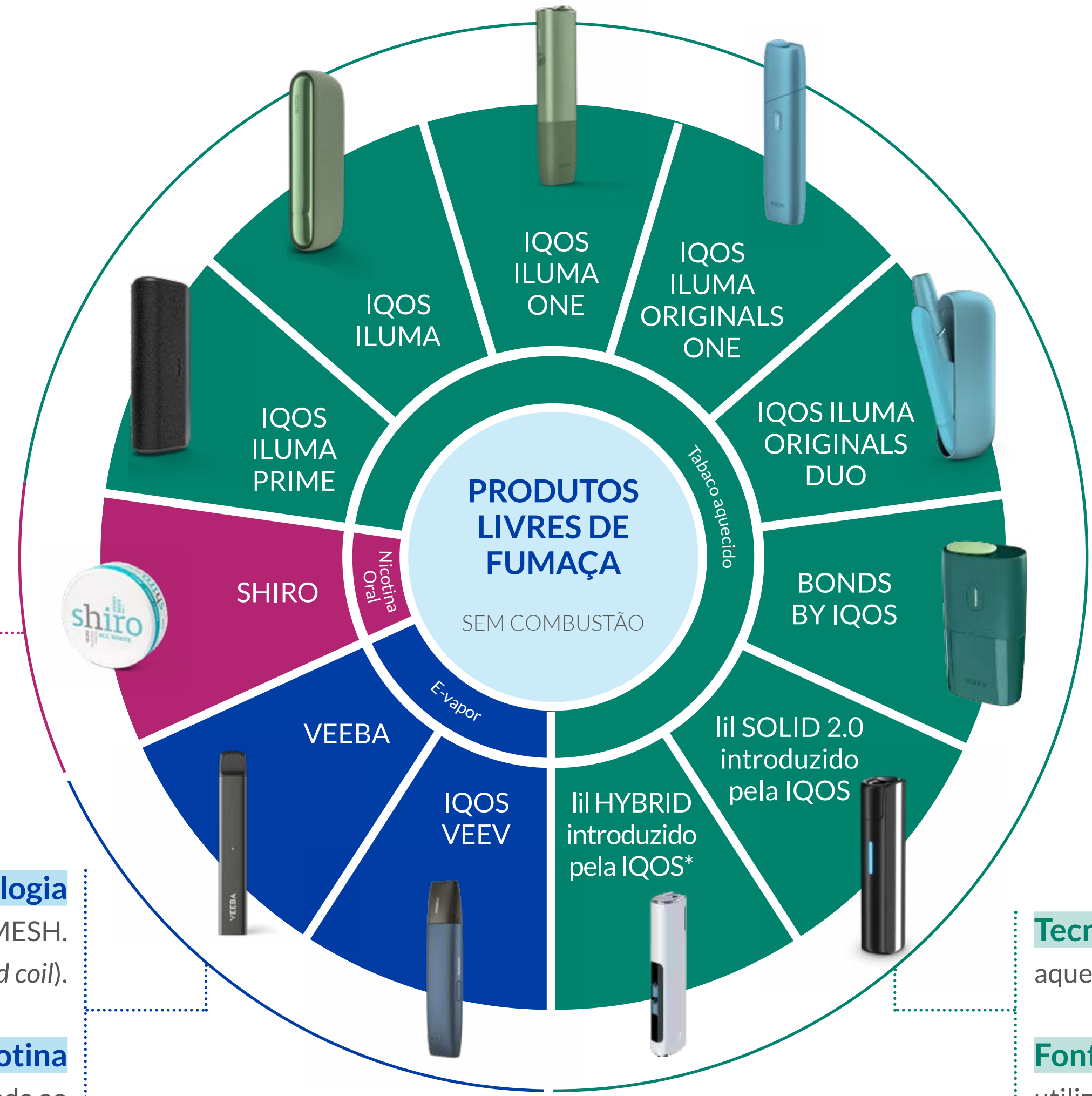
Além do tabaco aquecido, a Philip Morris International possui em seu portfólio vaporizadores e tabaco de uso oral. Conheça a seguir um resumo do portfólio:

Tecnologia
sachês de nicotina.

Fonte de nicotina
sachê contendo nicotina projetado para uso oral.

Tecnologia
IQOS VEEV/VEEV utiliza tecnologia de aquecimento MESH.
VEEBA utiliza tecnologia de pavio e bobina (*wick and coil*).

Fonte de nicotina
sem tabaco, nicotina adicionada ao líquido eletrônico (*e-liquid*).



* Combina tecnologias de tabaco aquecido e líquido

Redução de danos

A abordagem de redução de danos é reconhecida pela Philip Morris como uma estratégia importante para minimizar os riscos à saúde associados ao tabagismo, compreendendo que muitas pessoas continuarão fumando apesar dos esforços para cessar completamente esse hábito.

A empresa apresenta produtos baseados nessa abordagem, que oferecem a nicotina desejada pelos fumantes adultos, mas com uma exposição reduzida aos constituintes nocivos ou potencialmente nocivos encontrados nos cigarros convencionais. Essa abordagem é embasada em pesquisas científicas rigorosas e na avaliação dos riscos associados a cada produto, com o objetivo de oferecer uma alternativa menos tóxica para aqueles que não irão parar de fumar.

Tecnologia
aquece o tabaco sem queimá-lo.

Fonte de nicotina
utiliza tabaco real, nicotina naturalmente presente no tabaco.

É importante ressaltar que a abordagem de redução de danos não representa uma solução definitiva para o tabagismo. Sem dúvidas, **a melhor decisão é nunca começar a fumar.** Para aqueles que fumam, a melhor medida a ser tomada é parar completamente o uso do tabaco e da nicotina. Para os fumantes adultos que continuarem a fumar, a Philip Morris incentiva a busca por alternativas ao cigarro.

Os produtos sem fumaça podem mesmo colaborar com a redução de danos?

A Philip Morris International (PMI) estuda continuamente esse tema e os dados obtidos até este momento apontam para a mesma direção, de que a ausência de combustão nos produtos sem fumaça possibilita a redução de danos associados ao tabagismo. No Japão, primeiro país

onde o IQOS foi comercializado (em 2014) e que conta com o maior número de usuários desse tipo de produto no mundo, a introdução dos produtos de tabaco aquecido foi associada não apenas a uma redução nas vendas de cigarros, mas também a uma diminuição nas taxas de hospitalização devido à exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e de doença cardíaca isquêmica. Leia mais na [16ª edição da Scientific Updates](#).

Em 2022, a companhia iniciou um abrangente programa que examinará mudanças de saúde clinicamente relevantes em fumantes adultos que já desenvolveram uma doença específica relacionada ao tabagismo, a fim de determinar se a troca dos cigarros por produtos de tabaco aquecido pode desacelerar a progressão da doença e melhorar os sintomas devido à redução significativa na exposição a substâncias tóxicas nocivas em comparação com a fumaça do cigarro. A PMI também continuará a realizar estudos epidemiológicos de longo prazo, buscando compreender as diferentes variáveis que podem impactar o risco de desenvolver doenças relacionadas ao tabagismo.

“É importante ressaltar que a abordagem de redução de danos não representa uma solução definitiva para o tabagismo. Sem dúvidas, a melhor decisão é nunca começar a fumar.

Presença da nicotina nos produtos sem fumaça

A nicotina é uma substância naturalmente presente no tabaco, mas não é a principal causa das doenças relacionadas ao tabagismo, ao contrário do que muitos pensam. Estudos científicos demonstram que a maior parte das doenças associadas ao tabagismo decorre, primordialmente, da exposição crônica às substâncias tóxicas provenientes da queima do tabaco.

A presença de nicotina nos produtos livres de fumaça desempenha um papel de oferecer uma experiência comparável aos cigarros, permitindo que os fumantes adultos façam a transição de forma mais suave e reduzam sua exposição a substâncias nocivas ou potencialmente nocivas. No entanto, é importante ressaltar que a nicotina é uma substância que gera dependência e que não é isenta de riscos.



Confiabilidade e conformidade

GRI 416-1

As empresas do setor de tabaco estão sujeitas a uma extensa gama de exigências regulatórias destinadas a garantir a segurança sanitária e a proteção do adulto fumante, abrangendo requisitos que vão desde a fabricação até a embalagem e a rotulagem dos produtos de tabaco, incluindo restrições à publicidade do produto.

“

A PMB, além de cumprir os requisitos legais de produção e comercialização, está comprometida em garantir a qualidade e a segurança de seus produtos em alto nível.

No contexto brasileiro, a maioria das regulamentações aplicáveis à Philip Morris Brasil (PMB) é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), entre as quais destacam-se:

- RDC nº 559, de 30 de agosto de 2021, que trata do registro de produtos fumígenos derivados do tabaco;
- RDC nº 558, de 30 de agosto de 2021, que estabelece diretrizes sobre embalagens e advertências sanitárias para produtos fumígenos derivados do tabaco;
- Instrução Normativa nº 72, de 1º de setembro de 2020, que trata da inclusão de informações sobre alteração de ingredientes na embalagem de produtos fumígenos derivados do tabaco.

É fundamental ressaltar que essas e outras regulamentações desempenham

um papel essencial na proteção do adulto fumante, pois estabelecem padrões para a fabricação dos produtos, exigem testes de segurança e garantem informações claras a esse público. As autoridades reguladoras também são determinantes para a fiscalização e o monitoramento do cumprimento dessas regulamentações, realizando inspeções e aplicando penalidades em caso de não conformidade.

A PMB, além de cumprir os requisitos legais de produção e comercialização, está comprometida em garantir a qualidade e a segurança de seus produtos em alto nível. Exemplo disso é que a empresa obteve a certificação ISO 9001, que estabelece parâmetros para o seu “Sistema de Gestão da Qualidade”, e a certificação ISO 17025, que define “Requisitos Gerais para a Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração”, ou seja, atesta que o laboratório de análises da empresa gera resultados confiáveis, precisos e imparciais.

Em todas as etapas de produção, desde a aquisição de matérias-primas até a entrega do produto, há rigorosos controles de qualidade, que envolvem auditorias e inspeções próprias e independentes. O ciclo do produto é rastreável e monitorado para identificar e prevenir desvios que possam comprometer a segurança do produto. A organização também valoriza o *feedback* do adulto fumante e incorpora suas perspectivas no desenvolvimento contínuo de seu portfólio. Essas práticas garantem a qualidade, a segurança e a satisfação do seu público de consumo, sempre considerando que cigarros são produtos tóxicos e que contém substâncias prejudiciais à saúde.

Nos anos de 2021 e 2022, a PMB não registrou multas, penalidades ou advertências resultantes de não conformidades com leis e regulamentos no âmbito da Anvisa e de outras regras sanitárias aplicáveis. [GRI 416-2](#)



Marketing responsável

[GRI 417-1](#)

A Philip Morris International está comprometida em comercializar todos os seus produtos de forma responsável, com o objetivo principal de aumentar a conscientização e a compreensão do adulto fumante sobre os riscos associados ao tabagismo e à nicotina, além de envidar esforços para evitar o acesso de menores de idade aos seus produtos.

A companhia possui políticas específicas que orientam o desenvolvimento responsável de produtos, *design*, *marketing*, engajamento dos consumidores e práticas de vendas. Todo o seu portfólio é comercializado em total conformidade com essas políticas, além de cumprir os requisitos legais aplicáveis.

“

A PMI está comprometida em comercializar todos os seus produtos de forma responsável, com o objetivo principal de aumentar a conscientização e a compreensão do adulto fumante sobre os riscos associados ao tabagismo e à nicotina (...).



Novos códigos de marketing

Em 2022, foram publicados dois [novos códigos](#) de *marketing*: um relacionado aos produtos de tabaco combustível e outro voltado para as alternativas sem combustão. Ambos os códigos são baseados em princípios fundamentais, que incluem:

- Não incentivar as pessoas a começarem a fumar ou usar produtos com nicotina;
- Não vender para menores de idade e não direcionar a comercialização para esse público;
- Informar os adultos fumantes sobre os efeitos prejudiciais do tabagismo à saúde;
- Informar que os produtos livres de fumaça podem ser uma alternativa menos tóxica, quando comparada ao cigarro, para aqueles que desejam continuar fumando;
- Esclarecer que os produtos livres de fumaça não são isentos de riscos, contêm nicotina e são viciantes;
- Incluir advertências de saúde em toda publicidade e embalagem dos produtos.

“

Um aspecto central dessas políticas é garantir que em todos os canais de comercialização (...) sejam adotados procedimentos e ferramentas para impedir o acesso de menores de idade aos seus produtos.

Controle de acesso em todos os canais

Um aspecto central dessas políticas é garantir que em todos os canais de comercialização da Philip Morris International ao redor do mundo, incluindo pontos de venda de varejistas e plataformas de comércio eletrônico, sejam adotados procedimentos e ferramentas para impedir o acesso de

menores de idade aos seus produtos. Esse controle de acesso rigoroso, combinado com uma abordagem de *marketing* responsável em termos de conteúdo e meios utilizados, evita que as comunicações sobre produtos alcancem menores de idade ou sejam especialmente atrativas para o público jovem.

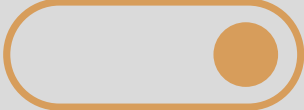
De acordo com os códigos de *marketing*, aplicáveis em todos os países nos quais a Philip Morris atua, essas diretrizes devem ser abordadas em treinamentos para todos os colaboradores e parceiros envolvidos nas atividades de comercialização, como agências, equipes de promoção e vendas, operadores de *telemarketing*, pelo menos a cada dois anos.

Campanha “Somos Todos Responsáveis”

O *marketing* responsável da Philip Morris International depende, em grande medida, do engajamento que é realizado com os varejistas. Pensando nisso, a Philip Morris Brasil (PMB) lançou em 2022 uma campanha informativa para esse público chamada “Somos Todos Responsáveis”.

O material foi enviado por e-mail para mais de 65 mil cadastrados e faz parte de um esforço contínuo de educação e conscientização direcionado aos varejistas sobre a importância de solicitar a identificação antes de vender produtos de tabaco, a fim de evitar o acesso de menores de 18 anos.

Além dessas comunicações, a PMB envia outros materiais informativos, tanto digitais quanto impressos, bem como treinamentos virtuais, para manter os varejistas engajados com as políticas da empresa.



PODCAST

Descubra como a Philip Morris Brasil pratica um *marketing* responsável, incentivando a parar de fumar, com transparência sobre os riscos do produto e controle de acesso de menores ao cigarro. Ouça agora!

Monitoramento e autoavaliação

Para garantir o cumprimento de suas diretrizes, a Philip Morris International (PMI) possui uma estrutura de monitoramento das atividades de *marketing* e vendas, que também oferece assistência às afiliadas para esclarecer dúvidas e orientar situações que requerem correção.

Durante os anos de 2021 e 2022, a Philip Morris Brasil não registrou multas, penalidades ou advertências aplicadas por autoridades governamentais relacionadas às práticas de *marketing* e vendas, informações fornecidas aos consumidores e rotulagem de produtos. Casos eventualmente identificados seriam tratados tanto pela equipe de Marketing e Vendas quanto pela área de Ética e Conformidade, aplicando medidas corretivas, educacionais e disciplinares, de acordo com a necessidade, para garantir o cumprimento das leis, regulamentos e políticas da PMI. [GRI 417-2, 417-3](#)



Resíduos pós-consumo

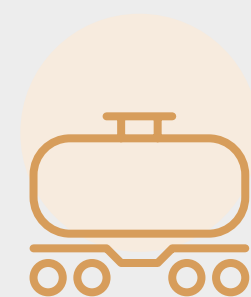
Do que é feito o cigarro?

O plástico é um dos principais materiais utilizados na fabricação de cigarros. Em 2022, a Philip Morris International adquiriu globalmente cerca de 140 mil toneladas de plástico em todos os mercados em que atua, sendo que 57,3% desse volume foi destinado à fabricação de cigarros. Somente no Brasil, o consumo desse material – um bioplástico à base de celulose vegetal – alcançou um total de 2.473 toneladas nos anos de 2021 e 2022.

Sempre em busca de alternativas mais sustentáveis, a Philip Morris International tem investido em pesquisa e desenvolvimento para encontrar um material de menor impacto ambiental que possa substituir adequadamente o acetato de celulose utilizado na fabricação dos filtros de cigarro. Enquanto isso, a companhia promove o descarte adequado

das pontas de cigarro e o combate à poluição causada por esses resíduos.

Nos mercados onde os dispositivos sem fumaça são comercializados, a Philip Morris vai além e orienta a implementação de programas de reparo, devolução no final da vida útil e reciclagem, visando fortalecer a economia circular. Em paralelo, busca opções de *design* ecoeficientes, que reduzam significativamente a pegada ambiental proveniente da fabricação desses produtos e a poluição gerada por seus resíduos.



140 mil

toneladas de plástico
adquiridas pela PMI
globalmente



57,3%

destinados à
fabricação de
cigarros



Redução de impacto das bitucas

GRI 301-2

A Philip Morris International (PMI) está atenta a novas formas de reduzir o impacto ambiental de seus produtos, buscando desenvolver um ciclo de vida menos poluente, projetar produtos e embalagens mais eficientes, preservar recursos naturais e financeiros, evitar desperdícios e garantir a destinação adequada dos resíduos, especialmente aqueles gerados após o consumo de seus produtos.



25%

dos fumantes acham normal jogar bituca no chão



75%

acreditam que o filtro do cigarro é feito de papel ou algodão

No caso dos cigarros, um dos principais desafios é reduzir a poluição causada pelas bitucas, incentivando uma mudança de comportamento dos consumidores para que descartem corretamente esses resíduos.

No entanto, essa não é uma tarefa fácil, uma vez que 25% dos fumantes acreditam que jogar as pontas de cigarro no chão seja uma prática normal, como apontou um estudo realizado pela PMI com 12.800 pessoas, em dez mercados onde atua. No Brasil, essa percepção chegou a 32% das pessoas entrevistadas.

O estudo também revelou que 75% dos participantes acreditavam que os filtros dos cigarros eram feitos de algodão ou papel, enquanto apenas 13% sabiam que eram feitos de plástico. No Brasil, apenas 4% dos entrevistados tinham esse conhecimento. Resultados como esses destacam a necessidade de campanhas de conscientização para ajudar a mudar o comportamento dos fumantes.

Campanha “Nosso Mundo Não é um Cinzeiro”

GRI 301-2

Consciente dos danos ambientais causados pelos resíduos pós-consumo, a Philip Morris Brasil lançou a campanha “Nosso Mundo Não é um Cinzeiro”, com o objetivo de conscientizar e promover uma mudança de comportamento em relação ao descarte inadequado das pontas de cigarro.

A campanha incluiu o lançamento de um site exclusivo em português (www.naoeumcinzeiro.com.br) com informações sobre o impacto ambiental do descarte inadequado das bitucas. Além disso, durante a campanha, foram instaladas cerca de 100 bituqueiras interativas em locais públicos de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

A estratégia de divulgação foi direcionada a locais ao ar livre e com grande circulação de pessoas, uma vez que estatísticas mostram que cerca de 60% dos cigarros são consumidos nesses locais, aumentando a probabilidade de que as pontas de cigarro sejam descartadas



(...) a PMB lançou a campanha “Nosso Mundo Não é um Cinzeiro”, com o objetivo de conscientizar e promover uma mudança de comportamento em relação ao descarte inadequado das pontas de cigarro.

em ruas, praças, rios e outros ambientes. Se jogadas na natureza, as pontas de cigarro podem levar até 15 anos para se decompor.

Todo o material recolhido durante a campanha foi submetido a um processo de reciclagem para ser convertido em papel reciclado. Essa atividade foi possível graças à parceria entre a Philip Morris Brasil e uma empresa especializada de Votorantim (SP), que é a única no País a realizar esse tipo de trabalho.

Logística reversa de embalagens

GRI 301-3

A Philip Morris Brasil (PMB) realizou a compensação ambiental de, aproximadamente, 1,8 mil toneladas de resíduos nos anos de 2021 e 2022 (843,75 t em 2021 e 925,72 t em 2022), correspondentes ao papel e plástico das embalagens de cigarro, descartadas após o consumo. Esse volume corresponde a 22% do peso total das embalagens colocadas à venda no mercado brasileiro pela PMB durante o mesmo período.

Em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a iniciativa envolve o encaminhamento dos resíduos das embalagens para reciclagem e recuperação, contribuindo para a redução dos impactos pós-consumo. Esse trabalho é realizado por meio de uma parceria com a Associação de Logística Reversa de Embalagens (Aslore).



1,8 mil

toneladas de resíduos de embalagem foram compensadas em 2021 e 2022



5

Impacto operacional

- 5.1 Ambiente e relações de trabalho
- 5.2 Compromissos com os produtores
- 5.3 Enfrentamento das mudanças climáticas
- 5.4 Proteção do meio ambiente

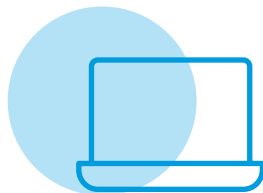




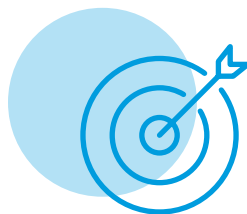
Ambiente e relações de trabalho

Desenvolvimento do capital humano

A Philip Morris Brasil tem o compromisso de valorizar cada colaborador de maneira integral, reconhecendo suas capacidades, necessidades e potencialidades, e buscando desenvolvê-los de forma abrangente. Com essa abordagem, foi criado o Programa Vida Smart, que engloba três pilares essenciais, apresentados a seguir:



Trabalho Smart: está relacionado à implementação de filosofias, métodos e ferramentas que simplificam o dia a dia do colaborador, promovendo agilidade e colaboração. Por meio de processos eficientes e tecnologias, a empresa busca criar um ambiente de trabalho que estimule a produtividade e o desempenho.



Carreira Smart: são oferecidas oportunidades que facilitam o protagonismo dos colaboradores. A empresa acredita na importância de uma abordagem disruptiva, que permita a cada indivíduo traçar seu próprio caminho de crescimento, com acesso a treinamentos, mentoria e programas de desenvolvimento de habilidades.



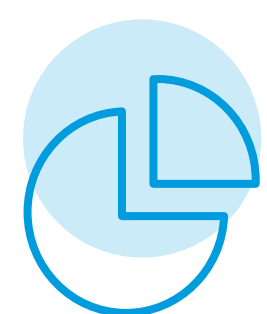
Você Smart: voltado para a promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores, abrangendo as esferas física, mental, financeira e social. Por meio de benefícios e programas específicos, a empresa propicia um ambiente que incentiva o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, com suporte e recursos para que cada colaborador alcance o seu melhor desempenho.

PODCAST

Descubra como a Philip Morris Brasil atrai e desenvolve talentos, promovendo cuidado integral, ambiente desafiador, oportunidades de crescimento e respeito à diversidade. Ouça agora!



Por meio do Programa Vida Smart, a Philip Morris Brasil reafirma seu compromisso em cuidar e desenvolver seus colaboradores, reconhecendo-os como um dos pilares do sucesso da organização. Dessa maneira, a empresa pretende criar um ambiente de trabalho estimulante, que valorize o potencial de cada indivíduo, promovendo o crescimento pessoal e profissional de forma integral.



93%

de engajamento
voluntário no e-NPS

Satisfação dos colaboradores

GRI 2-29

Globalmente, a Philip Morris International realiza duas pesquisas por ano para conhecer as percepções dos colaboradores sobre o ambiente de trabalho, abrangendo fatores como: comportamento da liderança, reconhecimento e recompensa, oportunidades de carreira, bem-estar psicológico e confiança de que os resultados das pesquisas orientam a tomada de decisão da empresa. A metodologia utilizada é o e-NPS (sigla para Employee Net Promoter

Score), que permite a mensuração da lealdade e o grau de satisfação dos colaboradores em relação à empresa.

As taxas de resposta da Philip Morris Brasil nos anos de 2021 e 2022 foram, respectivamente, 88% e 93%, o que demonstra o crescente engajamento dos colaboradores. Nesse período, o e-NPS saltou de 39 para 68 pontos, indicando uma evolução geral dos quesitos avaliados, com possibilidades de melhoria. O aspecto que recebeu a melhor avaliação foi o comportamento da liderança, com 68 pontos.

Trabalho híbrido

Reconhecendo a importância de adaptabilidade e flexibilidade para que os colaboradores possam alcançar seus objetivos profissionais e pessoais, a PMB adotou em 2022 o trabalho híbrido para o público administrativo. O modelo combina momentos presenciais e virtuais, direcionando os escritórios às interações e conexões entre colaboradores. Cada equipe combina com o seu líder a melhor maneira de colocar o trabalho híbrido em prática e de montar a programação de trabalho.

Perfil dos colaboradores

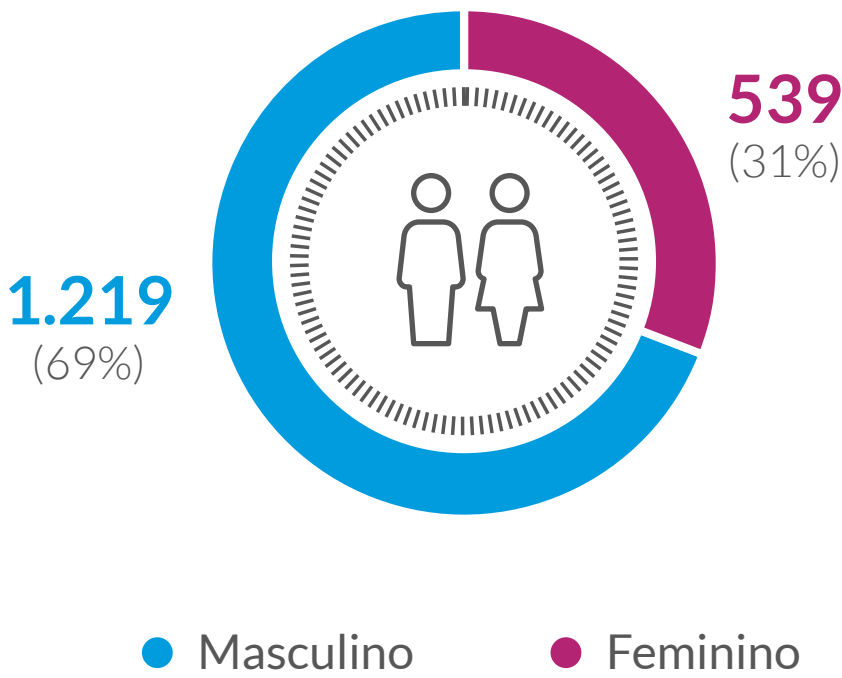
GRI 2-7

A Philip Morris Brasil encerrou o ano de 2022 com 1.758 colaboradores diretos. A maior parte da equipe é composta de profissionais do sexo masculino, e a faixa etária predominante está entre 30 e 50 anos. A Região Sul do País abriga tanto a fábrica quanto a matriz administrativa da empresa, concentrando a maioria do quadro funcional. Essa localização estratégica possibilita maior proximidade das áreas de produção de tabaco, o que contribui para uma melhor integração entre campo e fábrica, além de proporcionar maior eficiência logística, entre outros benefícios.

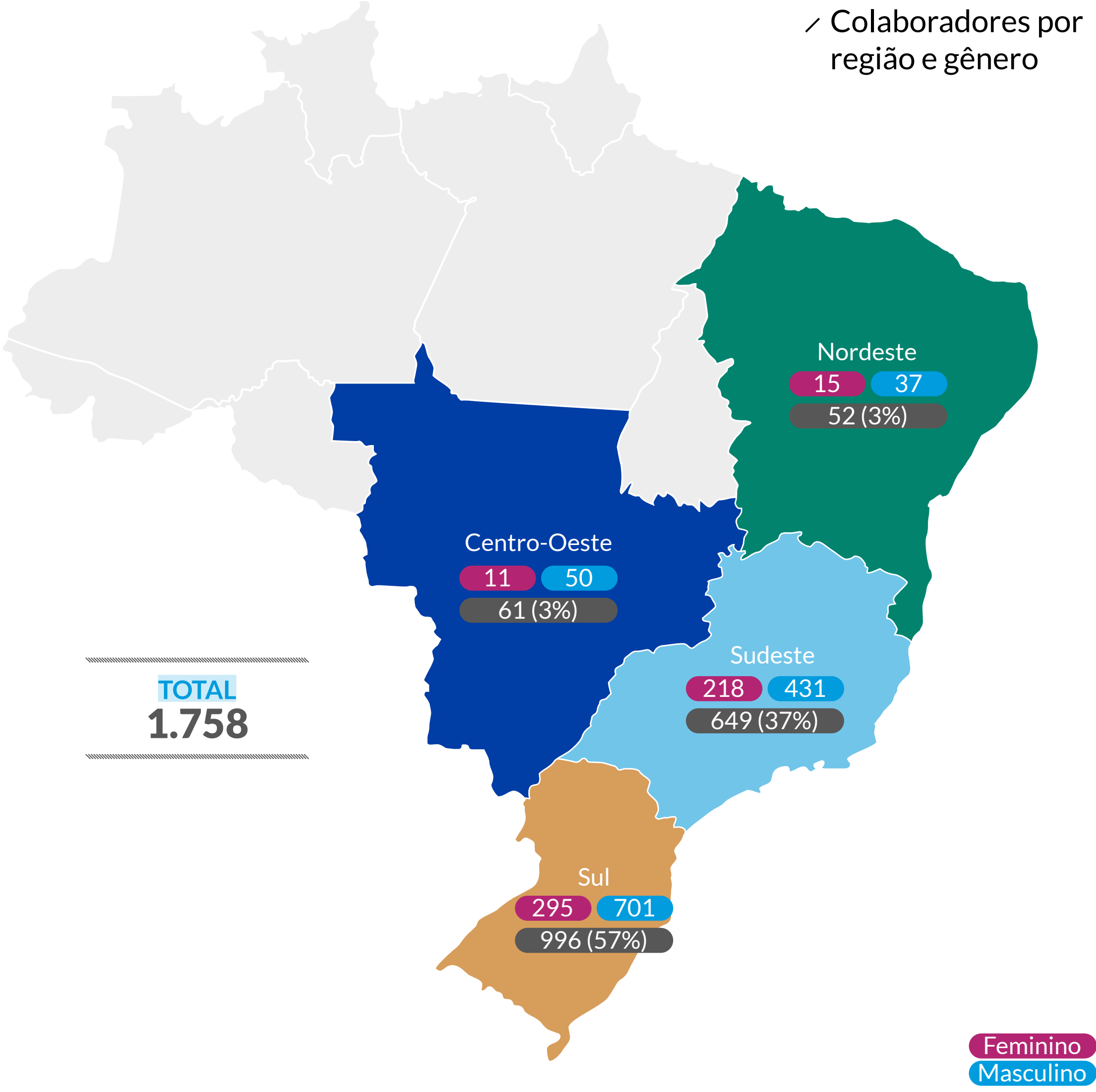
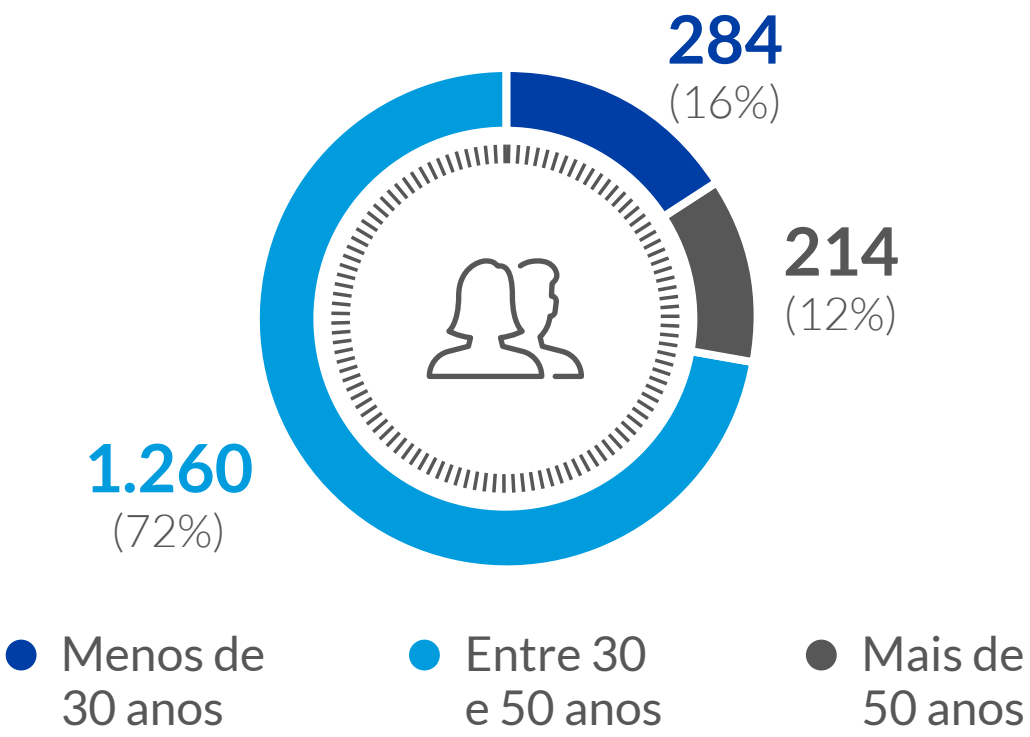
As áreas com o maior número de profissionais são as de Operações, com 40% dos colaboradores, e a Comercial, com 39%. Os outros 29% estão distribuídos entre as demais áreas da organização.

Todos os colaboradores são vinculados a uma carga horária de trabalho, que varia de acordo com a atividade. Somente quatro colaboradores trabalham em período parcial, sendo três do sexo feminino, localizadas no Sul, e um do sexo masculino, que atua no Centro-Oeste.

Colaboradores por gênero



Colaboradores por faixa etária



/ Colaboradores por prazo de contrato, região e gênero

Região	Prazo de contrato	Feminino	Masculino	Subtotal
Centro-Oeste	Indeterminado	11	50	61
Nordeste	Indeterminado	15	37	52
Sudeste	Determinado	1	0	1
	Indeterminado	217	431	648
Sul	Determinado	32	61	93
	Indeterminado	263	640	903
TOTAL		539	1.219	1.758



/ Colaboradores por categoria funcional e gênero [GRI 405-1](#)

Áreas	Feminino	Masculino	Total
Comercial	191	501	692
Assuntos Externos	6	4	10
Finanças	44	30	74
Gestão Geral	2	0	2
Tecnologia da Informação	3	11	14
Folha de Pagamento	38	105	143
Jurídico e Compliance	9	4	13
Life Sciences	1	0	1
Marketing	29	13	42
Operações	178	523	701
Pessoas e Cultura	27	12	39
Estratégia PMI	5	4	9
Produto	5	5	10
Segurança	1	7	8
TOTAL	539	1.219	1.758



／ Colaboradores por categoria funcional e faixa etária [GRI 405-1](#)

Áreas	Menos de 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos	Total
Comercial	87	560	45	692
Assuntos Externos	1	9	0	10
Finanças	9	63	2	74
Gestão Geral	0	2	0	2
Tecnologia da Informação	0	14	0	14
Folha de Pagamento	17	95	31	143
Jurídico e Compliance	3	9	1	13
Life Sciences	0	1	0	1
Marketing	14	28	0	42
Operações	142	428	131	701
Pessoas e Cultura	9	29	1	39
Estratégia PMI	2	7	0	9
Produto	0	10	0	10
Segurança	0	5	3	8
TOTAL	284	1.260	214	1.758

Diversidade e inclusão

A Philip Morris Brasil (PMB) busca promover um ambiente de trabalho diverso e inclusivo, onde cada indivíduo possa desenvolver seu potencial, contribuir com suas habilidades únicas e se sentir parte da equipe. A empresa acredita que a diversidade de pensamentos, experiências e perspectivas enriquece o ambiente de trabalho e impulsiona a inovação, fortalecendo assim a capacidade de enfrentar desafios de maneira mais abrangente. Com esse pensamento, a PMB estruturou o programa de Diversidade e Inclusão em quatro pilares essenciais:

- **Comprometimento da liderança** – Os líderes da empresa têm responsabilidade por impulsionar a estratégia de diversidade e inclusão, garantindo que esses princípios sejam prioritários em todos os níveis da organização.
- **Engajamento externo** – A empresa compartilha suas práticas e influencia a cadeia de valor para promover a evolução dos princípios de diversidade e inclusão em toda a indústria.

- **Talento diversificado** – A empresa busca refletir a diversidade de sua base de consumidores em sua força de trabalho, garantindo representatividade, gerando valor para o negócio, além de proporcionar oportunidades justas para todos os colaboradores.
- **Ambiente de trabalho inclusivo** – A empresa cria uma cultura de pertencimento, na qual o conflito de ideias é valorizado e direcionado para obter os melhores resultados. O objetivo é promover um ambiente em que todos os colaboradores se sintam respeitados, valorizados e encorajados a contribuir plenamente, independentemente de suas diferenças.

Graças a essa abordagem, a Philip Morris Brasil foi reconhecida por duas vezes com o Selo Municipal de Cidadania e Diversidade da Prefeitura de São Paulo e, em 2022, nomeada pela Human Rights Campaign como um dos melhores lugares do Brasil para pessoas LGBTI+ trabalharem.





Conheça a seguir algumas das iniciativas da empresa para promover a igualdade de oportunidades, criar um ambiente de trabalho inclusivo e fortalecer a diversidade em todos os níveis da organização.

Censo de diversidade [GRI 2-29](#)

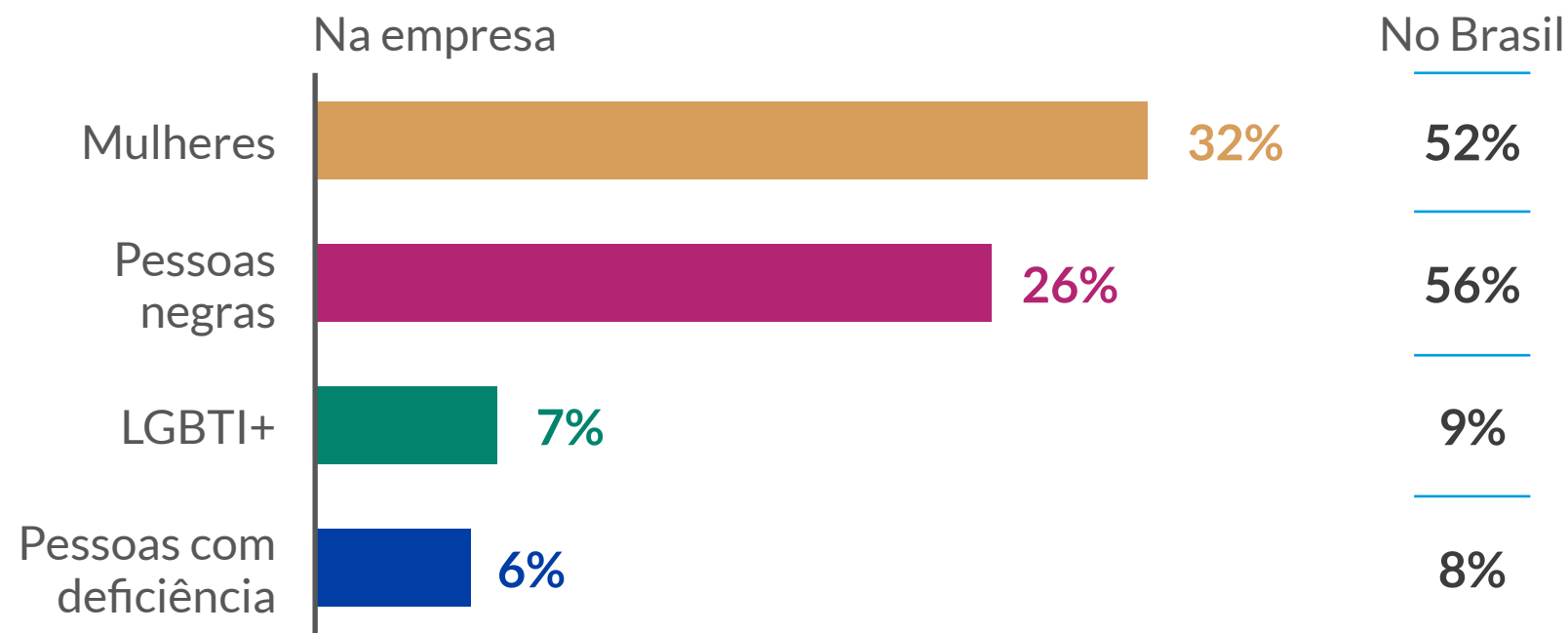
Em 2022, a Philip Morris Brasil (PMB) realizou seu primeiro censo demográfico de inclusão e diversidade, o que possibilitou um melhor entendimento de sua população. Os resultados do levantamento são fundamentais para traçar as melhores iniciativas e planos de ação para a inclusão e a equidade de todos, independentemente de gênero, raça, orientação sexual, identidade de gênero, condição física ou deficiência, entre outras características.

Entre os muitos dados e informações apurados por meio do censo, um deles trata da representatividade por grupo minorizado:



Em 2022, a PMB realizou seu primeiro censo demográfico de inclusão e diversidade, o que possibilitou um melhor entendimento de sua população.

Representatividade PMB por grupo minorizado [GRI 405-1](#)



Fonte: relatório da empresa Falconi.
Obs.: O censo apontou que há 32% de mulheres na empresa, enquanto o cadastro de colaboradores apontou 31% ao final de 2022. Essa pequena diferença existe porque a participação no censo é voluntária.

Ciente do desafio de aumentar a representatividade de grupos minorizados, refletindo a diversidade que existe na sociedade brasileira, a PMB continuará a conduzir diversas frentes de trabalho, como a abertura de vagas afirmativas e programas que apoiem o desenvolvimento e o crescimento desses profissionais dentro da empresa.

Igualdade salarial e liderança feminina

GRI 405-2

A Philip Morris Brasil (PMB) se destaca como a primeira empresa do País a conquistar a certificação Equal Salary, concedida pela Equal Salary Foundation. Ela reconhece o compromisso da empresa em garantir a remuneração igualitária entre as pessoas que desempenham trabalhos equivalentes, independentemente do gênero, ajustando o salário com base em critérios objetivos de desempenho.

Nesse mesmo sentido, a PMB promove a participação e o desenvolvimento das mulheres em cargos de liderança por meio do Programa de Desenvolvimento para a Liderança Feminina. Sua meta é alcançar a representatividade de 40% de mulheres em posições de liderança até 2025.

Ao adotar práticas inclusivas e valorizar a diversidade de gênero, a empresa impulsiona a transformação do cenário corporativo, construindo um futuro mais equitativo e promissor.

Grupos de afinidades e parcerias GRI 2-29

A Philip Morris Brasil (PMB) valoriza a diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho e, para fortalecer essa cultura, conta com grupos de afinidade compostos de colaboradores voluntários. Com o apoio da alta liderança, esses grupos representam perfis minorizados na sociedade, sub-representados na empresa ou que necessitam de esforços mais significativos para melhoria da inclusão. Os grupos existentes são: #Stripes (LGBTQIA+), Empower#Her (equidade de gênero), Raízes (representatividade étnica) e Acim (pessoas com deficiência).

Entre os resultados desse tipo de engajamento está a definição de uma política global para Pessoas Transgêneras e em Transição de Gênero, bem como a garantia de benefícios como o auxílio-creche, licença casamento e licença parental aos colaboradores LGBTI+.

Além de fomentar esses grupos, a PMB participa ativamente de iniciativas externas, como o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ e o Movimento Mulher 360. GRI 2-28

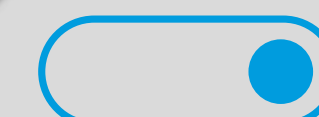




Parentalidade inclusiva

Reconhecendo a necessidade de equilíbrio entre parentalidade e carreira, e comprometida com a equidade de gênero, a Philip Morris Brasil oferece licença parental sem distinção por gênero. Os profissionais que têm responsabilidade por uma ou mais crianças, seja por nascimento, adoção ou outros métodos, podem escolher entre duas opções de licença: a primária (18 semanas consecutivas e remuneradas para a pessoa que dedicará mais tempo aos cuidados iniciais da criança) e a secundária (oito semanas consecutivas e remuneradas para a pessoa que não usufrui da licença primária). No caso das mães, a empresa estimula que a licença primária seja estendida para seis meses.

Adicionalmente, a empresa conta com o programa Gestante e Bebê, que oferece orientações personalizadas e um canal de atendimento exclusivo para as futuras mães durante toda a gestação e os primeiros 12 meses de vida do bebê.



VÍDEO

A Philip Morris Brasil inclui a diversidade e inclusão em sua estratégia, tornando o ambiente de trabalho mais acolhedor e inspirador. Assista ao vídeo e conheça as práticas que orgulham os colaboradores.



A PMB se destaca como a primeira empresa do País a conquistar a certificação Equal Salary (...). Ela reconhece o compromisso da empresa em garantir a remuneração igualitária entre as pessoas que desempenham trabalhos equivalentes, independentemente do gênero (...)

Saúde, bem-estar e segurança do trabalho

Valorizando a saúde, o bem-estar e a segurança de toda a sua equipe, a Philip Morris Brasil (PMB) adota um sistema de gestão rigoroso, em conformidade com padrões internacionais, capaz de garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os colaboradores e prestadores de serviço. Documentos como o Código de Conduta e a Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente estabelecem diretrizes claras sobre as condições de trabalho, e estão alinhados com os preceitos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a legislação vigente.

Certificada com a ABNT ISO 45001:2018 (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional), a PMB investe continuamente na capacitação dos trabalhadores, promovendo treinamentos sobre temas como uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), ergonomia, trabalhos em altura e espaço confinado, operação de equipamentos móveis, entre outros. Ao longo de 2022, foram realizados 129 treinamentos, com um total de 2.533 horas de duração, beneficiando 772 colaboradores.



129
treinamentos
de segurança do
trabalho em 2022



2.533
horas de duração



772
colaboradores
participantes



Para que os colaboradores possam participar ativamente da gestão da saúde e segurança ocupacional, a empresa conta com uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipa), que se reúne mensalmente. Além disso, há o programa Campeões de Segurança, a Brigada de Emergência e o Comitê de Segurança de Prestadores de Serviço (Comsecon), que ajudam a fortalecer a cultura preventiva. [GRI 2-29](#)

A preocupação com a saúde e o bem-estar dos colaboradores vai além do ambiente

de trabalho. A Philip Morris Brasil realiza campanhas de prevenção a doenças, oferece vacinação contra a Influenza e reembolso de 50% para todas as vacinas disponíveis no Brasil. Além disso, são realizadas avaliações de saúde periódicas, como *check-ups*, e o ambulatório médico da empresa funciona 24 horas, garantindo um acompanhamento contínuo dos colaboradores. A empresa também oferece programas de apoio, como aconselhamento psicológico e financeiro, visando o bem-estar integral de todos os trabalhadores.

Indicadores de saúde e segurança

Comprometida com a melhoria constante dos seus indicadores de saúde e segurança, a Philip Morris busca a eliminação dos acidentes de trabalho e a evolução contínua nessa área. A seguir, estão listadas as principais métricas de saúde e segurança aplicáveis à área de Manufatura da afiliada brasileira, abrangendo tanto os colaboradores internos quanto os terceiros:

INDICADORES	2021		2022	
	COLABORADORES E TEMPORÁRIOS	TERCEIROS	COLABORADORES E TEMPORÁRIOS	TERCEIROS
Número de acidentes de trabalho com afastamento	0	1	0	0
Taxa de frequência de acidentes de trabalho com afastamento	0	0,51	0	0
Taxa de gravidade de acidentes	0	5,1	0	0
Número de acidentes de trabalho sem afastamento	1	0	0	0
Taxa de frequência de acidentes de trabalho sem afastamento	0,15	0	0	0
Número de novos casos de doenças ocupacionais	0	0	0	0
Taxa de frequência de novos casos de doenças ocupacionais	0	0	0	0
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0	0	0
Número de óbitos resultantes de doenças ocupacionais	0	0	0	0
Número de dias perdidos (acidentes + doenças)	0	0	0	0
Homens Horas Trabalhadas	1.330.077	391.552	1.294.842	447.912

Compromissos com os produtores

A Philip Morris Brasil compreende o valor da agricultura familiar e busca estabelecer uma relação próxima com as comunidades produtoras, pois reconhece que essa parceria é essencial para o seu negócio. Além disso, a empresa está comprometida com uma gestão sustentável de sua cadeia de abastecimento, adotando uma abordagem holística que engloba o aumento da produtividade agrícola, a garantia de altos padrões de qualidade, a conformidade legal, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento contínuo das comunidades. Nesta seção, apresentaremos algumas das iniciativas voltadas para o alcance desses objetivos.

“

(...) a empresa está comprometida com uma gestão sustentável de sua cadeia de abastecimento, (...) que engloba o aumento da produtividade agrícola, a garantia de altos padrões de qualidade, a conformidade legal e o desenvolvimento contínuo das comunidades.

Práticas agrícolas responsáveis

GRI 308-1, 308-2, 414-1, 414-2

A cadeia de suprimentos agrícolas é um componente essencial do negócio da Philip Morris Brasil (PMB), pois é onde a principal matéria-prima utilizada pela empresa é gerada. No entanto, também pode apresentar riscos relacionados às condições de trabalho e à proteção dos direitos humanos. Por esse motivo, a empresa implementou os programas de [Práticas Trabalhistas Agrícolas \(ALP\)](#) e de [Boas Práticas Agrícolas \(GAP\)](#). Esses programas estabelecem padrões sólidos para a gestão da cadeia de suprimentos de tabaco, em conformidade com os [Princípios de Fornecimento Responsável](#), o [Compromisso de Direitos Humanos](#) e a legislação vigente.



Requisitos obrigatórios aos produtores de tabaco



Trabalho infantil zero: é proibida a contratação de menores de 18 anos para atividades relacionadas ao tabaco. Além disso, os filhos dos produtores com menos de 18 anos não podem realizar atividades relacionadas ao tabaco, e seus responsáveis legais devem garantir que estão matriculados e frequentando a escola regularmente.



Ambiente seguro: os produtores devem possuir e garantir condições seguras de trabalho para as pessoas envolvidas no trabalho rural. Qualquer acomodação fornecida aos trabalhadores deve estar limpa e em boas condições, de acordo com as normas aplicáveis. Eles também devem ter acesso a itens básicos como água e saneamento.



Equipamentos de proteção: os produtores devem disponibilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) para as atividades, conforme necessário. O uso de EPIs é obrigatório durante o manuseio e a aplicação de defensivos agrícolas, assim como o uso de vestimentas de proteção para colheita e manuseio do tabaco molhado.



Uso seguro de defensivos: a produção deve ser realizada utilizando defensivos agrícolas registrados e recomendados para a cultura do tabaco. O descarte e o armazenamento desses materiais devem ser feitos de acordo com as normas de segurança aplicáveis.



Renda digna: o trabalho realizado nos campos deve ser formalizado e conduzido de acordo com a legislação trabalhista. Além disso, os produtores devem pagar pelo menos um salário-mínimo ou valor previsto em padrão de referência do setor por jornada de trabalho. O objetivo é garantir um sustento digno para todos os agricultores contratados.



Desmatamento zero: é proibida a conversão de florestas nativas para a produção de tabaco. O corte e uso de lenha devem ser provenientes de fontes legais e rastreáveis.

É importante ressaltar que todos os produtores passam por uma ampla avaliação de conformidade com a legislação e as políticas da empresa, e são continuamente monitorados em relação a esses requisitos.

Esse processo conta com o apoio dos Técnicos de Campo, que realizam, no mínimo, quatro visitas às propriedades rurais por ano, verificando a aplicação dos programas GAP e ALP e o cumprimento das regras estabelecidas. Mais do que isso, eles informam, orientam e capacitam os produtores. Um dos meios de capacitação é o projeto Mais Campo, um modelo de treinamentos itinerantes, que dissemina conhecimentos sobre sustentabilidade, qualidade do tabaco, segurança do trabalho, entre outros temas. [GRI 2-29](#)

Durante o monitoramento, caso seja identificada qualquer não conformidade com as regras estabelecidas, a PMB toma medidas imediatas e implementa planos de ação, sempre em constante diálogo com os produtores de tabaco. Dependendo da gravidade da situação, em caso de reincidência ou falta de execução do plano de ação definido, o produtor pode sofrer sanções e até mesmo ter o contrato rescindido.

“

Esse processo conta com o apoio dos Técnicos de Campo, que realizam (...) visitas às propriedades (...), verificando a aplicação dos programas GAP e ALP e o cumprimento das regras estabelecidas.

O objetivo dos programas GAP e ALP é garantir boas condições de trabalho na produção de tabaco, minimizar o impacto social e ambiental dessa atividade e assegurar a rentabilidade e a sustentabilidade das famílias produtoras.

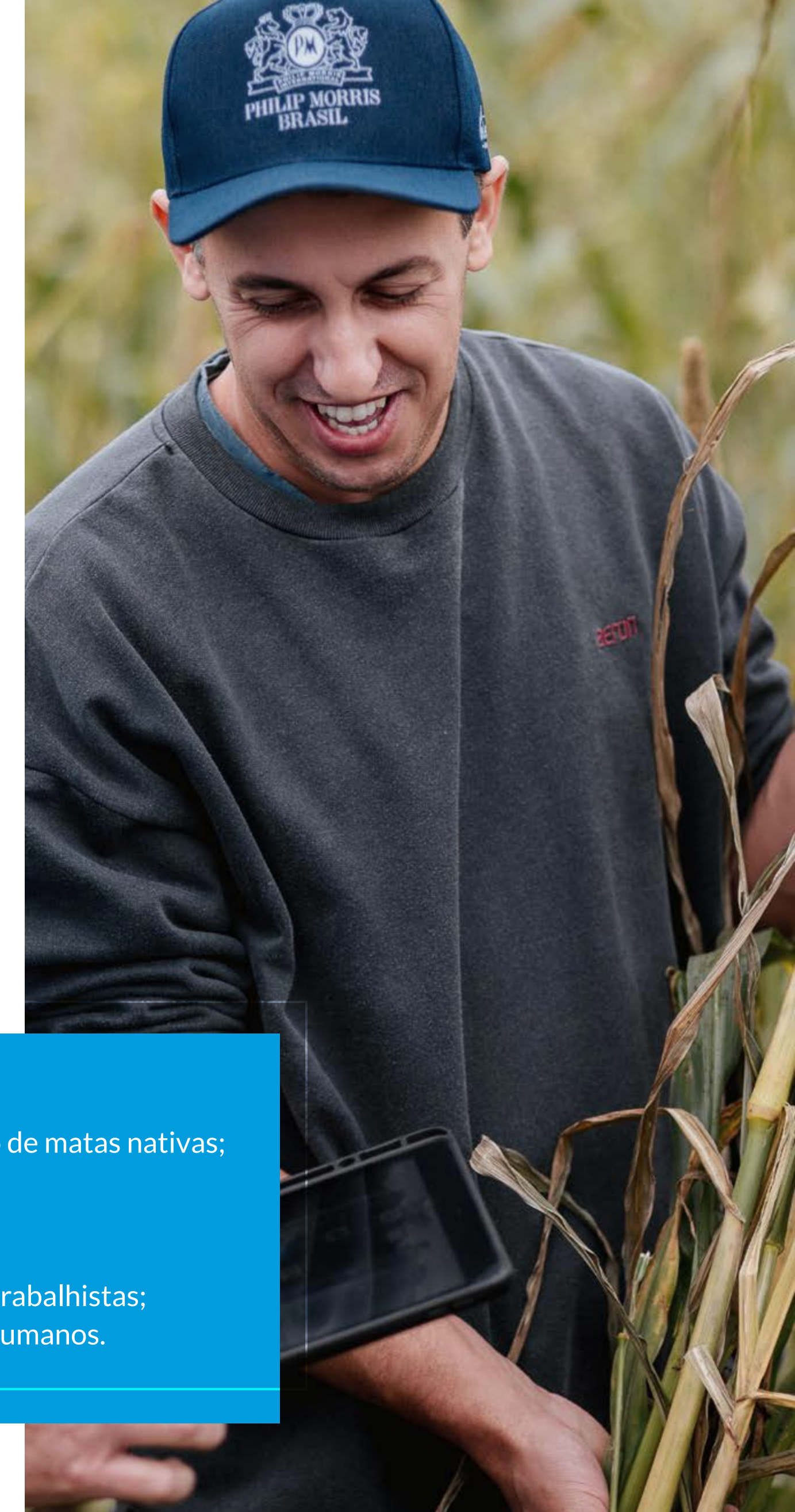
Em 2021 e 2022, não foram registrados casos de trabalho infantil, trabalho forçado ou trabalho análogo à escravidão na cadeia de produtores agrícolas da Philip Morris Brasil. Também não houve conversão de florestas nativas para a produção de tabaco.

Responsible Leaf e o cultivo sustentável do tabaco [GRI 2-29](#)

A agricultura familiar desempenha um papel cada vez mais importante no desenvolvimento econômico do Brasil, proporcionando renda, oportunidades de trabalho e progresso social a diversas comunidades rurais. Para que esse modelo de produção seja cada vez mais sustentável, a Philip Morris Brasil conta com o Responsible Leaf, programa que oferece um diagnóstico socioambiental personalizado das propriedades produtoras de tabaco, apontando melhorias em diversas perspectivas.

O programa prevê a visita de um Técnico de Campo a cada propriedade, para que ele avalie individualmente aspectos como:

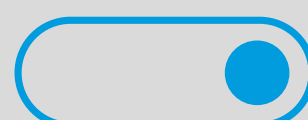
- Infraestrutura destinada à produção;
- Áreas de reflorestamento e preservação de matas nativas;
- Qualidade da água;
- Erosão do solo;
- Segurança do trabalho;
- Conformidade com as leis ambientais e trabalhistas;
- Conformidade com normas de direitos humanos.



O diagnóstico permite à Philip Morris Brasil identificar as necessidades de cada produtor, orientando-o para a adoção de melhores práticas e acelerando o desenvolvimento sustentável de sua produção e sua família.

Após o processo de avaliação, cada proprietário recebe um relatório qualitativo e quantitativo, com uma pontuação geral e notas específicas para os pilares social, ambiental e produtivo, e uma série de recomendações. Com esse material e o apoio técnico do programa, os produtores têm a oportunidade de elaborar um plano de ação, de acordo com suas necessidades e possibilidades de execução, que será acompanhado ao longo do tempo.

Em apenas dois anos de implantação, a iniciativa conquistou, em 2022, a adesão voluntária de 100% dos produtores que comercializam tabaco para a empresa, beneficiando cerca de 5.000 pequenas propriedades nos três estados da Região Sul. O objetivo para os próximos anos é promover a melhoria contínua dos indicadores monitorados e a manutenção da assistência técnica permanente aos produtores.



VÍDEO

Conheça o Responsible Leaf: um programa que fortalece a relação de confiança entre a Philip Morris Brasil e os trabalhadores do campo. Assista ao depoimento de uma família produtora.



Em apenas dois anos de implantação, o programa Responsible Leaf conquistou, em 2022, a adesão voluntária de 100% dos produtores que comercializam tabaco para a empresa, beneficiando cerca de 5.000 pequenas propriedades (...).

Combate ao trabalho infantil e análogo à escravidão

GRI 408-1

Para prevenir e combater efetivamente o trabalho infantil e análogo à escravidão em sua cadeia de fornecimento de tabaco, a Philip Morris Brasil (PMB) sensibiliza constantemente seus parceiros e estabelece que tais práticas são inaceitáveis. É importante ressaltar que menores de 18 anos não podem realizar atividades relacionadas ao tabaco, mesmo que sejam familiares dos produtores. Além disso, os produtores devem oferecer condições dignas e seguras para os trabalhadores.

Além da política de tolerância zero para essas práticas, a empresa estimula a adoção de tecnologias e maquinários que facilitam o trabalho na lavoura. Também realiza verificações constantes das atividades em campo e das acomodações oferecidas a alguns trabalhadores, monitora se as crianças que residem nas propriedades estão matriculadas na escola e frequentando as aulas, e age prontamente nos casos que exigem medidas corretivas e penalizações.

Além dessas medidas, a PMB busca, continuamente, reduzir os riscos de trabalho infantil e análogo à escravidão em campo, por meio de programas e parcerias que mitiguem esses problemas inaceitáveis. A seguir, conheça algumas das iniciativas adotadas pela empresa:

Comissão de Direitos Humanos do Sinditabaco

A PMB é associada ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e participa de diversos grupos de trabalho do setor, incluindo um dedicado à proteção dos direitos humanos. Uma das iniciativas desse grupo, para a qual a empresa contribuiu recentemente, foi a distribuição de duas cartilhas do Programa Trabalho Sustentável do Ministério do Trabalho e Previdência, orientando o combate ao trabalho degradante e em condições análogas à escravidão. A PMB também ajudou a elaborar termos de cooperação para “definição de um padrão mínimo de acomodação” e para “garantir a sustentabilidade da cadeia produtiva do tabaco”. [GRI 2-28](#)

Escolas agrícolas

A PMB fornece apoio financeiro para as “Escolas Família Agrícola” de Santa Cruz do Sul (Efasc) e de Vale do Sol (Efasol), onde os filhos dos produtores de tabaco estudam. Essas instituições oferecem educação de ensino médio e formação profissional em práticas agrícolas, certificando os alunos como técnicos nessa área. Além de promover o desenvolvimento dos jovens em regiões rurais, as escolas contribuem para a qualificação do trabalho no campo e para a sucessão familiar na produção de tabaco.

Instituto Crescer Legal

A PMB apoia o Instituto Crescer Legal, uma iniciativa do Sinditabaco que oferece oportunidades de educação e formação profissional para jovens filhos de agricultores. Um destaque da entidade é o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, destinado a adolescentes de 14 a 17 anos, que inclui um curso de Gestão Rural e Empreendedorismo, além do encaminhamento para empresas do setor de tabaco. Em 2022, 145 aprendizes concluíram o programa, em sete novas turmas realizadas em diferentes municípios do Rio Grande do Sul.



Colheitadeira semimecanizada: mais segurança e produtividade

Anteriormente restrito aos grandes produtores devido ao tamanho e aos altos custos dos equipamentos, o uso de colheitadeiras e outros maquinários agrícolas agora está acessível aos produtores de tabaco. A Philip Morris Brasil (PMB) desenvolveu, em parceria com fornecedores, um projeto específico para a fabricação de colheitadeiras semimecanizadas, oferecendo maior segurança, produtividade, rentabilidade e sustentabilidade para os pequenos agricultores familiares.

Com o investimento financeiro da PMB, foram criados diversos protótipos até chegar ao maquinário adequado ao tamanho e às características das unidades produtoras, considerando a viabilidade econômica para os produtores. As colheitadeiras estão sendo utilizadas em três estados da Região Sul, onde há produção de tabaco para a empresa.

Os maquinários foram projetados para serem multifuncionais, possuindo *kits* modulares que podem ser adquiridos separadamente e acoplados pelos próprios produtores. Isso permite que eles utilizem esses materiais em outras atividades, como a aplicação de produtos agroquímicos ou o transplante, não se limitando apenas ao cultivo do tabaco, mas também a outras culturas.



A PMB desenvolveu, em parceria com fornecedores, um projeto específico para a fabricação de colheitadeiras semimecanizadas, oferecendo maior segurança, produtividade, rentabilidade e sustentabilidade para os pequenos agricultores familiares.

Enfrentamento das mudanças climáticas

GRI 201-2

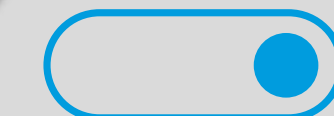


Em sua estratégia climática, a Philip Morris International (PMI) visa desenvolver resiliência em relação aos riscos identificados, ao mesmo tempo em que se prepara para as oportunidades geradas por um futuro de baixo carbono. Com essa abordagem, a companhia conduz diversas frentes de trabalho como a contabilização da pegada de carbono, a análise de riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas, e a definição e o acompanhamento de metas de mitigação.

Entre as prioridades da empresa estão a redução das emissões absolutas de carbono, por meio da eficiência e da diminuição no consumo energético, a redução do uso de combustíveis fósseis e a transição para energias renováveis. As emissões diretas inevitáveis devem, então, ser compensadas por meio de projetos direcionados à cadeia de abastecimento e pela aquisição de créditos de carbono certificados.

Em âmbito global, a PMI apoia o Acordo de Paris e estabelece uma trajetória de descarbonização baseada em ciência. As metas

globais de redução absoluta das emissões de carbono até 2030 e o compromisso de atingir a neutralidade de emissões líquidas até 2040 foram aprovados pela iniciativa [Science Based Targets \(SBTi\)](#). Adicionalmente, a companhia se engaja na Iniciativa de Ambição Empresarial para 1,5°C e declara publicamente o apoio à [Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima \(TCFD\)](#), seguindo suas recomendações.



VÍDEO

Veja como a Philip Morris Brasil está enfrentando as mudanças climáticas de forma sustentável. Assista ao vídeo e descubra alguns dos investimentos em tecnologias de baixa emissão de carbono.

Pegada de carbono

Segundo o inventário global da Philip Morris International (PMI), as emissões de gases de efeito estufa (GEE) decorrentes de operações diretas da companhia – incluindo fábricas, escritórios e frota – representam aproximadamente 7,3% de sua pegada total de carbono.

A maior parte das emissões (87,5%) é proveniente das operações *upstream*, que envolvem o uso de combustíveis no processo de cura do tabaco, o uso de fertilizantes, a aquisição e transporte de materiais, a

✂ Emissões de escopo 1 - emissões diretas (tCO₂ equivalente) [GRI 305-1](#)

Atividades/fontes	2021	2022
Manufatura (combustíveis)	860	1.153
Planta de expansão de tabaco (emissão de processo)	898	1.713
TOTAL	1.758 (neutralizadas)	2.868

destinação e tratamento de resíduos por terceiros, viagens de negócios e deslocamento de colaboradores. Os 5,1% restantes das emissões provêm da cadeia *downstream*, incluindo transporte, distribuição, uso e gerenciamento do fim de vida dos produtos.

Neste relatório, são apresentados os dados de emissões de gases de efeito estufa (GEE) nos escopos 1 e 2, que englobam a fábrica no Brasil. Essas informações também constam no [relatório da PMI para o Carbon Disclosure Project \(CDP\)](#).

✂ Emissões de escopo 2 - emissões indiretas (tCO₂ equivalente) [GRI 305-2](#)

Atividades/ fontes	2021	2022
Energia elétrica (abastecimento público)	1.405 (neutralizadas)	1.575 (neutralizadas)

✂ Intensidade de emissões de CO₂ de escopo 1 (emissões diretas) [GRI 305-3](#)

	2021	2022
Manufatura (combustíveis) – Em toneladas de CO ₂ por um milhão de cigarros produzidos (Ton CO ₂ /Mio Cig)	0,04	0,03
Planta de expansão de tabaco – Em toneladas de CO ₂ por tonelada de tabaco expandido	0,50	0,45

Embora a empresa tenha apresentado um aumento de 56% nas emissões diretas absolutas, houve notada melhoria de eficiência nas emissões relativas à produção: as emissões por cigarro produzido alcançaram redução de 25% e as emissões por volume de tabaco expandido diminuíram 10%. Saiba mais sobre os projetos voltados à eficiência na seção “[Consumo energético](#)”. [GRI 305-5](#)

A PMI tem atuado globalmente pela descarbonização em toda a cadeia de valor, por meio de novas tecnologias, processos mais eficientes, entre outras medidas. Em sua atual estratégia de gestão de emissões, o foco está na geração direta pela fábrica. Em paralelo, a companhia tem estudado modelos

de neutralização aplicáveis para a frota e os escritórios, que devem ser implementados em todos os mercados até 2025. Com relação às emissões de escopo 3, a companhia prevê a sua redução progressiva até alcançar a neutralidade total em 2040.

Comprometida com essa meta, a PMB conta atualmente com diversos projetos que propiciam a redução das emissões de carbono oriundas da produção agrícola de tabaco. Além disso, a afiliada brasileira deverá aprofundar a medição das emissões provenientes das atividades *upstream* e *downstream*, ampliando a compreensão desses impactos enquadrados no escopo 3, de forma a contribuir para a sua gestão e reporte. [GRI 305-3](#)

Créditos de carbono GRI 305-5

Em 2022, a Philip Morris Brasil (PMB) alcançou um marco importante: a neutralização de 100% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) de sua fábrica, abrangendo os escopos 1 e 2.

Para compensar as emissões de escopo 1 ocorridas em 2021, a PMB adquiriu 1.800 créditos de carbono. Esses créditos foram obtidos por meio do projeto da BK Energia Itacoatiara, localizado no município de Itacoatiara (AM). Trata-se de uma usina de cogeração de energia que utiliza resíduos de madeira certificada para gerar energia suficiente e abastecer mais de 410 mil residências populares, pela interligação com o sistema da Companhia Energética do Amazonas (Ceam). O projeto permite a substituição de usinas térmicas a diesel por uma fonte de energia limpa.

No que diz respeito às emissões provenientes do consumo de eletricidade pela fábrica, classificadas como escopo 2, a PMB optou pela compra de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs), um sistema global que viabiliza o comércio de certificados de energia renovável. Os I-RECs adquiridos



comprovaram a origem renovável da energia consumida nos anos de 2021 e 2022.

Quando este relatório foi publicado, a PMB já havia obtido o certificado de emissões de Escopo 2 provenientes de energia limpa de 2022 e também iniciado o processo de neutralização das emissões de Escopo 1 referentes ao mesmo período.

Caldeira de biomassa

Entre as iniciativas em desenvolvimento para a neutralidade de carbono da fábrica da Philip Morris Brasil está a implantação, desde 2020, de uma caldeira de biomassa, que contribui para uma menor utilização de combustíveis fósseis e, consequentemente, para a redução das emissões de CO₂ no processo produtivo.

Fábrica certificada com carbono neutro GRI 305-5

A fábrica da Philip Morris Brasil, localizada em Santa Cruz do Sul (RS), conquistou em 2022 a certificação de carbono neutro, resultado de diversas iniciativas para neutralizar as emissões de suas operações. O selo foi concedido pela SGS, empresa suíça certificadora, reconhecida internacionalmente, que verifica o volume das emissões da unidade e acompanha as ações de compensação ambiental implantadas para neutralizar esse impacto. O objetivo da Philip Morris International (PMI) é neutralizar as emissões de CO₂ de todas as operações até 2025.

☒

VÍDEO

Descubra como a Philip Morris Brasil está liderando o caminho para uma fábrica mais eficiente e neutra em carbono. Assista ao vídeo e conheça os investimentos em energia renovável.

Menos emissões na cura do tabaco

A Philip Morris Brasil e seus fornecedores também vêm promovendo o financiamento de estufas mais eficientes para a cura do tabaco, assim como melhorias nas estufas em operação. A substituição dos modelos convencionais por estufas de ar forçado possibilitou a redução em 23% da lenha utilizada no processo de cura desde 2014. Além de propiciar a diminuição do impacto ambiental e dos custos, a nova tecnologia tem maior capacidade de cura das folhas. É importante ressaltar que, atualmente, 100% do tabaco adquirido pela PMB é curado com a utilização de fontes renováveis e sustentáveis de energia.



A substituição dos modelos convencionais por estufas de ar forçado possibilitou a redução em 23% da lenha utilizada no processo de cura desde 2014.

Placas fotovoltaicas nas propriedades rurais

A energia solar tem sido utilizada em cada vez mais propriedades rurais dedicadas à produção de tabaco, por meio da instalação de placas fotovoltaicas. Nesse processo, a Philip Morris Brasil tem atuado com fornecedores parceiros na realização de testes de eficiência, instalação no local e assistência técnica. Isso garante aos produtores a possibilidade de escolher os equipamentos que realmente sejam adequados às suas necessidades e possam garantir uma boa relação custo-benefício, com economia substancial de energia elétrica que, na produção de tabaco, tem o maior pico no período da cura.

Financiamento verde

Além de trabalhar para que cada vez mais as tecnologias atendam às necessidades dos produtores de tabaco, a Philip Morris Brasil busca facilitar a aquisição de equipamentos, oferecendo a eles mecanismos de financiamento sem cobrança de juros e com parcelamentos de acordo com a capacidade de pagamento de cada produtor.

Consumo energético

Na Philip Morris Brasil (PMB), o consumo direto de energia abrange a fábrica localizada em Santa Cruz do Sul (RS), e inclui todos os departamentos produtivos e administrativos.

A fonte energética mais relevante, que reflete 48% do consumo total de 2021 e 2022, é a energia elétrica, que é adquirida por meio de concessionária pública conectada ao Sistema Interligado Nacional. Grande parte dela é destinada ao sistema de ar comprimido e climatização, o que motivou a empresa a realizar diversos projetos de ecoeficiência.

De outro lado, o vapor utilizado pelos processos produtivos e pelo sistema de climatização representa 40% da energia total consumida pela unidade. Por isso, a troca do combustível fóssil (óleo BPF) por biomassa (madeira de eucalipto) no abastecimento da caldeira representou uma significativa redução nas emissões de carbono. Do total de biomassa utilizado, 80% são destinados aos processos produtivos, incluindo o de expansão de tabaco, enquanto os 20% restantes são destinados à climatização.

A matriz energética da unidade se completa ao incluir o gás liquefeito de petróleo (GLP), que representa 12% do total consumido, sendo destinado, principalmente, aos processos de expansão de tabaco e na unidade gráfica, provendo calor para realizar diferentes processos de secagem.

Apesar de ter havido um aumento absoluto de 20% no consumo de energia, a PMB apresentou melhoria de eficiência energética de sua fábrica entre os anos de 2021 e 2022, com a redução de 1,6% no consumo de energia por cigarro produzido.

Consumo de energia dentro da organização (GJ) [GRI 302-1](#)

Consumo de combustíveis	2021	2022
//////		
Não renováveis (GLP e diesel)	10.658	15.758
Renováveis (biomassa)	39.230	48.414
Consumo de eletricidade	2021	2022
//////		
Eletricidade	50.698	56.797
TOTAL	100.586	120.968

Intensidade de energética (ref. ao consumo dentro da organização) [GRI 302-3](#)

Em gigajoules por um milhão de cigarros produzidos (GJ/Mio Cig)

	2021	2022
//////		
	7,49	7,37

Assim como no caso das emissões de escopo 3, e pela mesma razão apresentada na seção “Pegada de carbono”, o consumo de energia fora da organização não foi incluído neste reporte. [GRI 302-2](#)

“

Em 2021 e 2022, essas iniciativas promoveram uma redução total de 5.601 gigajoules no consumo de energia, sendo 80% relacionados à eletricidade e 20% à biomassa.

Eficiência energética [GRI 302-4](#)

A Philip Morris Brasil tem melhorado continuamente a eficiência energética de sua produção por meio de projetos e melhorias na infraestrutura e nos processos fabris. Em 2021 e 2022, essas iniciativas promoveram uma redução total de 5.601 gigajoules no consumo de energia, sendo 80% relacionados à eletricidade e 20% à biomassa.



Entre os projetos realizados, destacam-se:

- Instalação de uma caldeira de biomassa com capacidade de 8 toneladas/hora;
- Instalação de 320 painéis solares para abastecer o sistema de biomassa;
- Substituição das bombas de vácuo por modelos mais eficientes;
- Substituição de trocadores de calor para caldeiras;
- Automação de utilidades e caldeiras;
- Utilização de inversores de frequência em motores com potência acima de 5 kW;
- Introdução de inversores de frequência para o ventilador do processo DIET (expansão do tabaco);
- Redução de potência instalada no sistema de climatização do processo DIET;
- Instalação de iluminação em LED.

Todas essas ações refletem o compromisso da empresa em buscar a eficiência energética e reduzir continuamente os seus impactos ambientais.

Proteção do meio ambiente

Combate ao desmatamento e proteção das florestas

Consciente sobre a importância de combater o desmatamento e proteger as florestas para a conservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas, a Philip Morris International (PMI) incorporou esses objetivos como premissas de sua atuação e definiu como principal meta nesse sentido o “desmatamento zero” em sua cadeia de suprimentos.

Isso significa que toda a companhia, incluindo a afiliada brasileira, deve assegurar que o tabaco e outras matérias-primas, como o papel e a celulose extraídas da madeira, sejam

obtidos de forma legal e sustentável, sem supressão de vegetação nativa.

É importante contextualizar que os impactos mais significativos sobre as florestas estão relacionados ao consumo da lenha no processo de cura da folha de tabaco e ao consumo de produtos derivados da celulose, tais como papelão e papel para embalagens primárias e secundárias, materiais de *marketing*, papel fino para cigarros e estopas de acetato de celulose para os filtros dos cigarros.

Portanto, visando preservar as florestas, a Philip Morris Brasil trabalha em parceria

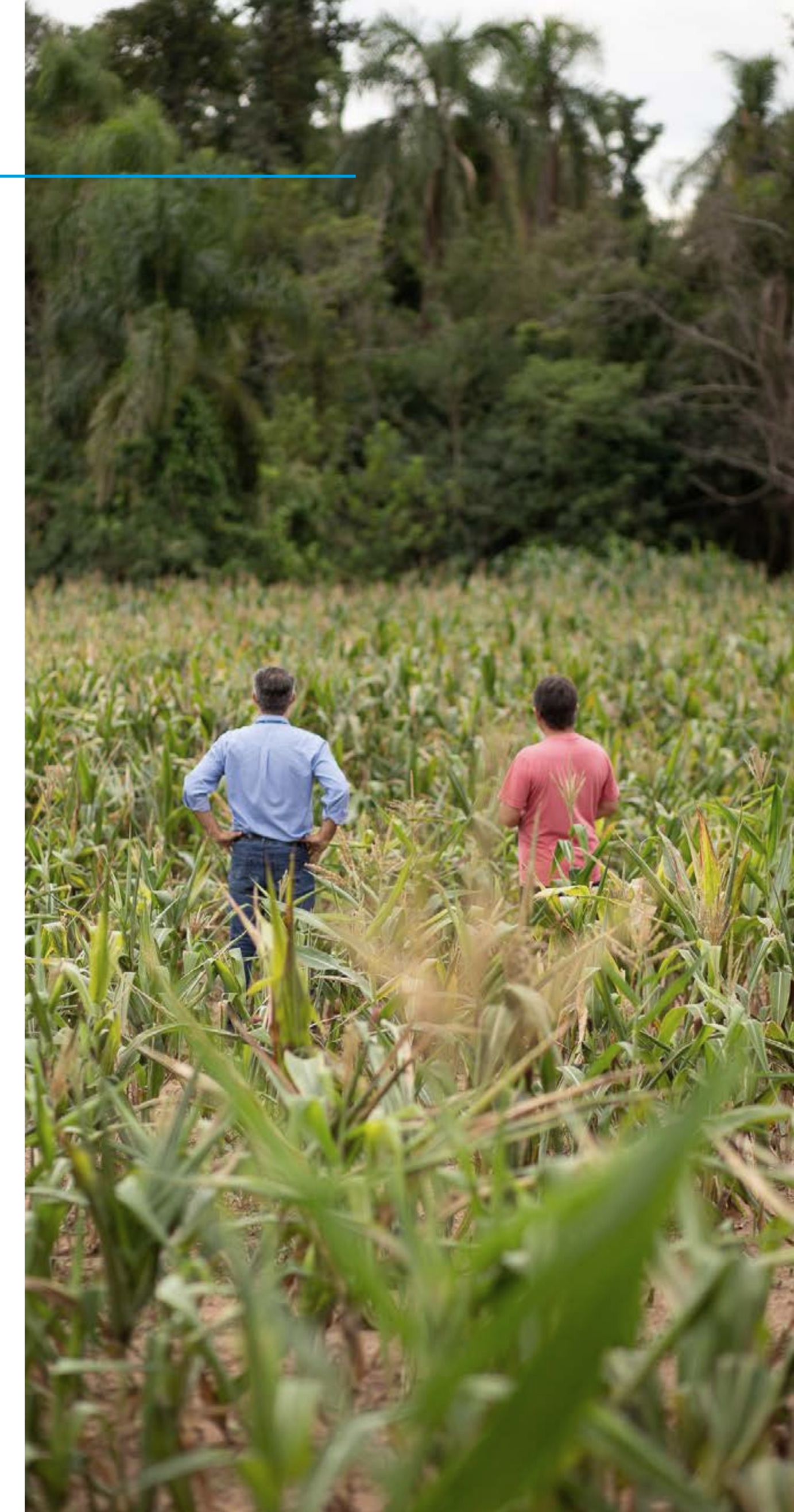
com fornecedores e agricultores para promover e implementar requisitos de desmatamento zero, incluindo a garantia de origem sustentável da madeira, monitora o cumprimento dessas diretrizes e fomenta práticas florestais sustentáveis.

Como parte de sua abordagem, a PMI realiza avaliações anuais de risco florestal global, considerando os limites das fazendas e dos cultivos. Essas avaliações garantem a conformidade com o seu [Manifesto de Desmatamento Zero](#). Utilizando tecnologias avançadas, como imagens de satélite e sistemas de georreferenciamento, a PMI é capaz de mapear e monitorar as áreas de produção de tabaco, identificando possíveis riscos de desmatamento e mudanças na cobertura florestal.

Por meio dessas medidas, a Philip Morris reafirma seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e a proteção das florestas, contribuindo para a conservação da biodiversidade e o combate às mudanças climáticas.

“

(...) visando preservar as florestas, a PMB trabalha em parceria com fornecedores e agricultores para promover e implementar requisitos de desmatamento zero, incluindo a garantia de origem sustentável da madeira.



Uso eficiente de matérias-primas

GRI 301-1

A Philip Morris Brasil (PMB) utiliza matérias-primas de forma eficiente, não apenas para manter custos adequados, mas também para gerenciar os seus impactos ambientais. Além disso, a empresa promove uma gestão sustentável da cadeia de abastecimento, orientando seus parceiros contratados a aderirem aos [Princípios de Fornecimento Responsável](#), que incluem diretrizes de ética, meio ambiente, direitos humanos, entre outras.

Como parte desse compromisso, a PMB realiza monitoramento contínuo das condições de fornecimento, especialmente na cadeia do tabaco, sua principal matéria-prima, para garantir a integridade e o padrão de qualidade dos insumos adquiridos, bem como o bem-estar das pessoas envolvidas nessa cadeia de suprimentos.

Na tabela a seguir, são apresentadas as principais matérias-primas utilizadas pela empresa no processo de fabricação de cigarros.

Material utilizado	Peso (toneladas)	
	2021	2022
Tabaco	8.968	10.931
Acetato de celulose	1.135	1.138
Papel	5.353	6.520
Tintas	626	749

Entre 2021 e 2022, os volumes de materiais utilizados no processo de manufatura tiveram aumento entre 20% e 22%, percentuais alinhados com os indicadores de produção.

Não foram inseridos na tabela os materiais utilizados em atividades administrativas, agrícolas, de suporte à operação, entre outras não relacionadas diretamente à fabricação dos produtos comercializados pela empresa.



Gestão de resíduos

GRI 306-1, 306-2

A Philip Morris Brasil (PMB) realiza a gestão dos resíduos de sua planta industrial em conformidade com diretrizes internas de responsabilidade ambiental e com requisitos legais, buscando a adoção de práticas sustentáveis. As atividades de movimentação, coleta e destinação dos resíduos são feitas por equipes especializadas terceirizadas, que são submetidas ao monitoramento contínuo da PMB, incluindo auditorias internas e externas.

As principais etapas responsáveis pela geração de resíduos são: o processo primário de recebimento e montagem dos *blends* de tabaco; a laminação e compactação do talo de tabaco; a expansão do tabaco; a manutenção de bombas, exaustores e compressores, além da manutenção mecânica e predial de todo o ambiente produtivo; a impressão de papéis e embalagens; e a fabricação dos cigarros.

O volume de resíduos gerados pela PMB foi de 2.896 toneladas em 2021 e de 3.290 toneladas em 2022 (aumento de 14%). Conheça a seguir os tipos de resíduos, seus respectivos volumes, classificação quanto à periculosidade e a destinação adotada para cada um deles.

Resíduos perigosos gerados [GRI 306-3, 306-4, 306-5](#)

	Peso (em toneladas)		Destinação
	2021	2022	
Resíduos de atenção à saúde (contaminantes)	0,01	0,06	Incineração
Materiais perfurocortantes ou escarificantes	0,07	0,00	
Lodos de fossas sépticas	75,01	73,00	Tratamento de efluentes
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	1,04	0,72	Coprocessoamento
Resíduos de tintas e vernizes contendo substâncias perigosas	4,86	4,28	
Produtos eletroeletrônicos contendo componentes perigosos	1,52	1,28	Reciclagem
Óleos usados	0,00	0,72	Rerrefino
TOTAL	82,52	80,06	
	162,57		

/ Resíduos perigosos gerados
 [GRI 306-3, 306-4, 306-5](#)

	2021	2022	Destinação
Pó de fumo e cinzas de caldeira	299,32	356,77	Compostagem
Lodos do tratamento local de efluentes	45,29	64,82	
Misturas de gorduras e óleos alimentares	4,80	3,00	
Metais (máquinas, equipamentos e mobiliário)	54,64	22,96	Reciclagem
Metais	102,38	81,41	
Plásticos	73,16	81,38	
Madeira não abrangida	223,78	314,90	
Vidro	1,66	1,95	
Papel e cartão	1.749,51	2.031,81	
Embalagens de plástico	9,63	10,62	
Óleos e gorduras vegetais alimentares	0,82	0,50	
Outros solventes e misturas de solventes	14,01	10,99	

	2021	2022	Destinação
Acetato de celulose, acetato de celulose e plástico	67,95	87,08	Hidrosemeadura
Outros não perigosos, papel higiênico, isopor	46,84	76,35	Coprocessoamento
Resíduos de materiais fibrosos à base de vidro	1,90	0,39	
Resíduos de colas ou vedantes	11,75	2,56	
Absorventes, materiais filtrantes e outros contaminados por substâncias perigosas	1,08	1,07	
Produto impróprio para consumo ou processamento	93,65	41,96	
Resíduos biodegradáveis de cozinha e cantinas	11,46	19,22	Uso para alimentação animal
TOTAL	2.813,63	3.209,73	
	6.023,36		

Desde 2021, a Philip Morris Brasil vem eliminando a geração de resíduos para aterros sanitários, em cumprimento a uma das metas globais da PMI. A empresa busca o menor impacto ambiental na destinação de resíduos, promovendo, sempre que possível, a reciclagem e o reaproveitamento de materiais. Entre os anos de 2021 e 2022, 4.797 toneladas de resíduos foram encaminhadas para reciclagem e 766 toneladas para compostagem.



4.797

toneladas de resíduos encaminhadas para reciclagem em 2021 e 2022

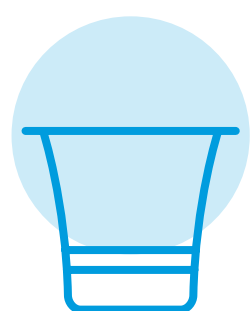


766

toneladas de resíduos encaminhadas para compostagem

Projeto evita o consumo de 2,2 milhões de copos plásticos

Desde a implementação do projeto Sem Copos Descartáveis em sua fábrica em Santa Cruz do Sul (RS) em 2020, a Philip Morris Brasil conseguiu eliminar o uso de 2,2 milhões de copos plásticos, contribuindo para reduzir seu impacto ambiental. Para alcançar esse resultado, a empresa realizou um estudo preliminar na fábrica, incluindo uma consulta aos colaboradores, a fim de determinar o modelo de kits reutilizáveis para o consumo de bebidas, que passaram a ser fornecidos pela empresa a todas as equipes. Além disso, foi oferecida uma alternativa aos copos plásticos para visitantes e fornecedores, substituindo-os por opções de papel, que são facilmente recicláveis.



2,2 milhões

de copos plásticos deixaram de ser utilizados desde 2020



Devolução de embalagens de defensivos agrícolas

GRI 301-3

Comprometida com o gerenciamento responsável dos resíduos em todas as etapas de seu ciclo produtivo, a Philip Morris Brasil (PMB) participa ativamente do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos do Setor de Tabaco, promovido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco).

Por meio dessa importante iniciativa, os produtores recebem orientações sobre a correta armazenagem das embalagens de agrotóxicos e são informados sobre o cronograma de coleta itinerante. A devolução das embalagens é registrada em um sistema, fornecendo aos produtores um comprovante de devolução. Após esse processo, as embalagens são encaminhadas para uma central de triagem licenciada e, posteriormente, direcionadas para indústrias recicladoras ou para incineração.

Em 2021 e 2022, 3.588 produtores de tabaco, integrantes da cadeia de abastecimento da PMB, destinaram um total de 196.781 embalagens

de defensivos agrícolas para o programa. Ao longo de 22 anos, a iniciativa do Sinditabaco foi responsável pela destinação correta de 18,8 milhões de embalagens vazias, contribuindo significativamente para a proteção do meio ambiente e para a saúde dos produtores.



(...) os produtores recebem orientações sobre a correta armazenagem das embalagens de agrotóxicos e são informados sobre o cronograma de coleta itinerante. (...) as embalagens são encaminhadas para uma central de triagem licenciada e, posteriormente, direcionadas para indústrias recicladoras ou para incineração.

Gestão da água

A Philip Morris Brasil (PMB) compreende a relevância do cuidado com os recursos hídricos e está empenhada em realizar uma gestão responsável da água. Desde a produção agrícola até as atividades industriais, a empresa adota processos estruturados para promover o uso eficiente desse recurso natural, tendo reduzido o seu consumo em 71% desde 2010. Além disso, investe em programas e iniciativas de conscientização, bem como de recuperação e conservação de nascentes e rios.

Certificação AWS

A certificação Alliance for Water Stewardship (AWS) concedida à Philip Morris Brasil (PMB) é uma prova do compromisso da empresa com a gestão responsável da água. Em 2018, ela se tornou a primeira afiliada da Philip Morris International (PMI) e a primeira organização da América Latina a receber essa certificação. A empresa demonstrou compreender as demandas da bacia hidrográfica, seus processos estruturados para cumprir a legislação, projetos de

melhoria da qualidade da água, capacitação da cadeia de valor e esforços contínuos para reduzir o consumo de água em seus processos. Em 2021, a PMB atingiu o nível mais alto de certificação, o AWS Platinum – certificado com validade de três anos, e sujeito a auditorias de verificação anuais.

Protetor das Águas

A PMI tem como meta global garantir que todos os seus produtores de tabaco tenham água de fonte segura até 2025; portanto, a Philip Morris Brasil considera o engajamento das comunidades como crucial para atingir esse compromisso. Por meio do projeto Protetor das Águas, a Philip Morris Brasil realiza o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), visando proteger as nascentes de rios em propriedades rurais em Vera Cruz (RS) e contribuir para a melhoria da qualidade da água em diversos pontos de monitoramento. A iniciativa conta com a participação de 88 produtores inscritos, que desempenham um papel fundamental na proteção de uma área rural de 212,12 hectares, onde 125 nascentes foram catalogadas.





Outro diagnóstico teve foco na qualidade da água para consumo humano na Bacia Hidrográfica do Baixo Taquari (RS) e contou a participação de 101 famílias. Os resultados nortearão projetos focados em medidas de adequação da qualidade da água para o consumo humano. A fase 1 da iniciativa foi conduzida em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), enquanto a fase 2 contará com o apoio adicional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (Senai-RS).

Restauração e proteção

Recentemente, a Philip Morris Brasil iniciou a restauração de sete subtrechos do rio Pardinho, em Santa Cruz do Sul (RS), que abastece o Lago Dourado, principal fonte de água para o município. O trabalho integra o plano da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e é realizado em parceria com organizações focadas em proteção ambiental como a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Agepardo) e o Comitê de Gerenciamento dessa bacia.

Diagnósticos sobre origem e qualidade da água

Para aprofundar seu conhecimento sobre o uso de recursos hídricos, a empresa realizou um diagnóstico com 100% de sua base de produtores, reunindo informações sobre a origem da água utilizada para consumo humano (poço, nascente ou abastecimento público), que irão orientar novos projetos para melhoria da qualidade da água consumida pelas famílias produtoras.



VÍDEO

Descubra por que a Philip Morris Brasil recebeu a certificação AWS. Assista ao vídeo e entenda o compromisso da empresa com a proteção dos recursos hídricos em parceria com o campo.

Proteção da biodiversidade

Projeto Auéra e uso responsável da agrobiodiversidade [GRI 2-29](#)

A preservação da biodiversidade é uma preocupação significativa da Philip Morris Brasil (PMB), que incorpora diretrizes claras em seu Programa de Boas Práticas Agrícolas (GAP) para garantir a proteção desse importante aspecto ambiental. Como parte dessa abordagem, a PMB trabalha em parceria com a Embrapa Clima Temperado para promover o Projeto Auéra, uma iniciativa voltada à produção sustentável de tabaco no Sul do Brasil, por meio da adoção de modelos e estratégias de uso responsável da agrobiodiversidade.

O objetivo do projeto é subsidiar a elaboração de um modelo conceitual de propriedade sustentável voltado para a produção de tabaco nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com base em boas práticas agropecuárias e diagnósticos socioambientais. Os diagnósticos envolvem uma ampla gama de dados e informações, e estão organizados em oito eixos: socioeconômico, solo, flora, atmosfera, água, gestão de resíduos, agrobiodiversidade e fauna.

Para cada um dos eixos, que foram minuciosamente avaliados nas propriedades participantes do projeto piloto, foram desenvolvidos planos de ação/intervenção. Esses planos fornecem orientações sobre melhorias a serem implementadas pelas propriedades, bem como estratégias de gestão e programas de capacitação técnica a serem realizados pela empresa.

A implementação do projeto piloto já trouxe resultados promissores: nas propriedades participantes, mais de 160 espécies de aves e mamíferos foram identificadas, incluindo algumas classificadas como vulneráveis, em perigo ou quase ameaçadas de extinção, que utilizam esses locais para abrigo e reprodução.

Também é importante destacar que foram constatadas oportunidades de aliar a conservação da biodiversidade à melhoria de produtividade das lavouras de tabaco e geração de renda nas propriedades. Isso ressalta a

“

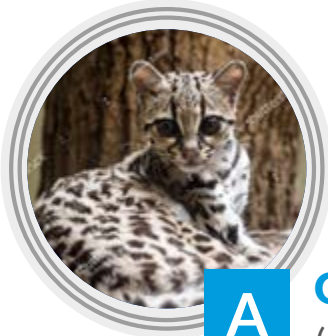
(...) nas propriedades participantes, mais de 160 espécies de aves e mamíferos foram identificadas, incluindo algumas classificadas como vulneráveis, em perigo ou quase ameaçadas de extinção, que utilizam esses locais para abrigo e reprodução.

importância do caráter socioambiental desse tipo de projeto.

Neste momento, estão sendo refinados e estruturados os indicadores de sustentabilidade para monitoramento contínuo, além de identificadas as prioridades de ação e intervenção. Essa estratégia busca otimizar recursos para o alcance de resultados de alto impacto em conservação de biodiversidade, trazendo melhorias para a qualidade de vida dos agricultores produtores de tabaco, o aumento do nível de conhecimento sobre temas ligados à gestão ambiental, o desenvolvimento de políticas institucionais e a geração de conhecimento para proposição de modelos mais sustentáveis de produção agrícola no Brasil.

Região Sul do Brasil

Espécies ameaçadas em propriedades monitoradas que o Auéra ajuda a proteger



A Gato-maracajá
(*Leopardus wiedii*)



B Jaguaririca
(*Leopardus pardalis*)



E Paca
(*Cuniculus paca*)



C Gato-do-mato-pequeno
(*Leopardus guttulus*)



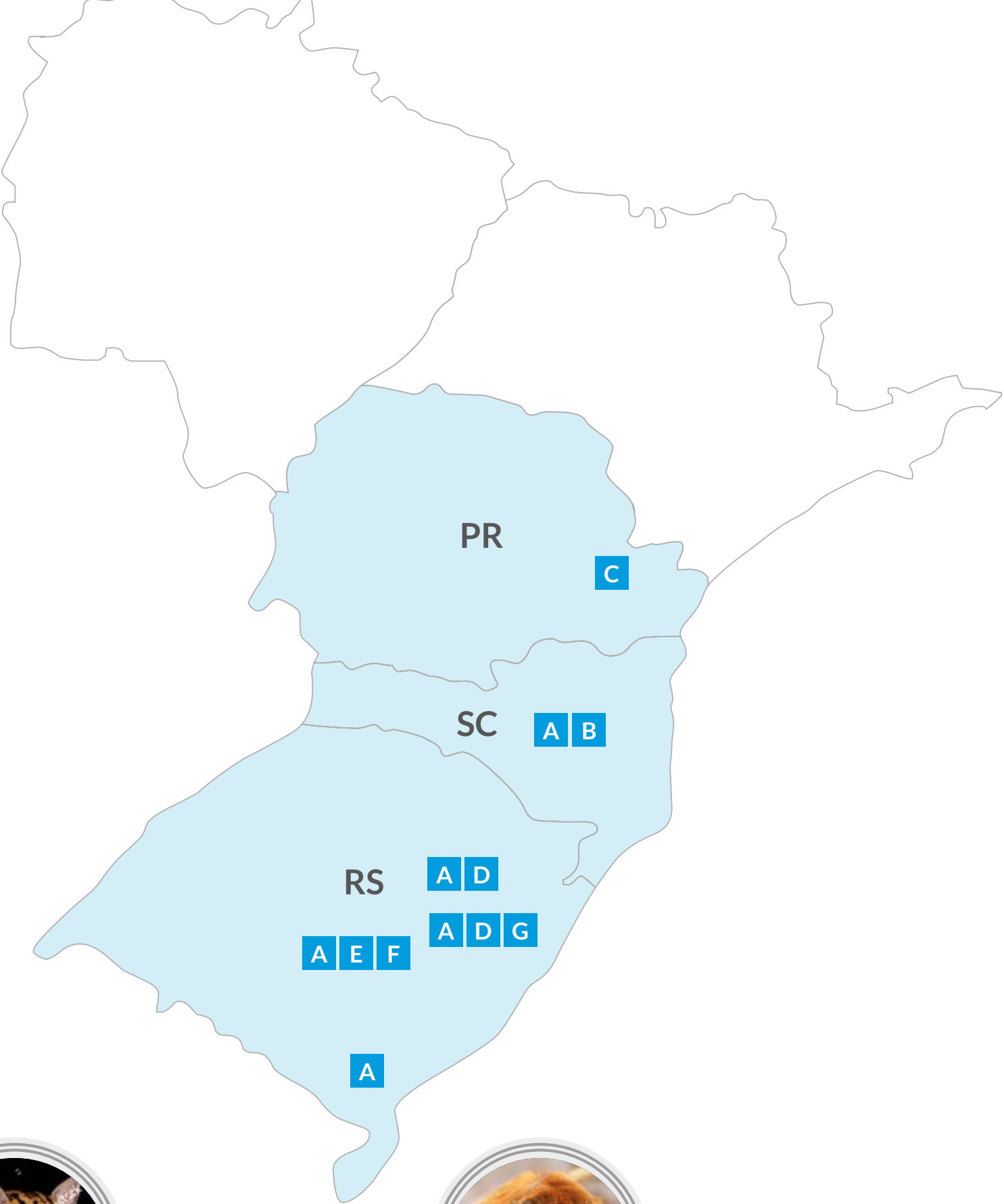
F Cutia
(*Dasyprocta azarae*)



D Bugio-ruivo
(*Allouatta guariba clamitans*)



G Quati
(*Nasua nasua*)



Quintais Orgânicos de Frutas

GRI 2-29

O Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, desenvolvido pela Embrapa Clima Temperado em parceria com a Philip Morris Brasil (PMB), tem como objetivo aprimorar a rentabilidade dos agricultores familiares por meio da composição de quintais com plantas frutíferas e outras culturas. Completando 20 anos, a iniciativa já implementou 2.579 unidades, beneficiando 74.581 pessoas. A parceria entre a Embrapa e a PMB teve relevante contribuição ao longo dos últimos cinco anos, com a formação de 470 quintais, que beneficiaram 9.401 produtores em diferentes regiões do Sul do País.

Os agricultores do setor tabaco têm demonstrado grande entusiasmo em relação à implantação, cultivo e capacitação técnica oferecidas pelos especialistas da Embrapa e instrutores da PMB. O projeto é uma ferramenta importante para incentivar a adoção de novas tecnologias, possibilitando a diversificação da matriz produtiva, a preservação da agrobiodiversidade, a melhoria da saúde e a geração de renda.

Além de promover a produção ecológica de alimentos, baseada em aspectos culturais,

étnicos, ambientais, alimentares, econômicos e medicinais, o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas contribui para o aumento do conhecimento sobre o processo de implantação, manejo e produção de espécies vegetais. A transferência de tecnologias desenvolvidas e aplicadas agrega valor aos produtos agrícolas.

Reconhecido e incluído na Plataforma de Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), o projeto tem impacto ambiental significativo, com mais de 420 mil árvores plantadas ao longo dos 20 anos, sendo 200 mil frutíferas, e 50% delas espécies nativas e em risco de extinção. Em 2023, está prevista a implantação de mais 80 quintais, que fortalecerão o impacto positivo do projeto para as famílias dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil.

CPR Verde: remuneração aos produtores rurais pela conservação ambiental

A Philip Morris Brasil (PMB) está liderando uma iniciativa pioneira no Rio Grande do Sul para a preservação do meio ambiente ao

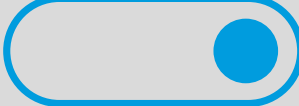
adquirir as primeiras Cédulas de Produto Rural Verde (CPR Verde) na cadeia de produção do tabaco. Lançado em 2021, a CPR Verde é um título de crédito do governo federal que visa incentivar a sustentabilidade em propriedades rurais.

A proposta da PMB é estabelecer uma conexão entre empresas e instituições comprometidas com a conservação ambiental, remunerando os produtores rurais pelo impacto positivo de suas atividades. Por meio da CPR Verde, os produtores recebem compensações provenientes de florestas nativas e biomas, seguindo os princípios do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

A PMB selecionou duas propriedades nos municípios de Vera Cruz e Sinimbu, ambas no Rio Grande do Sul, totalizando 51 hectares de áreas preservadas, para essa primeira ação com a CPR Verde no País. A iniciativa representa um excelente mecanismo econômico para ampliar a extensão das áreas protegidas, garantindo a manutenção das florestas.

Para assegurar a sua efetividade, o projeto envolveu um estudo ambiental para avaliar a

biodiversidade das áreas e estruturar o escopo técnico, utilizando metodologias que quantificam o estoque de carbono e atendem às exigências do mercado em termos de certificação.



VÍDEO

Para a proteção da biodiversidade, o produtor rural é um aliado fundamental da Philip Morris Brasil. Assista ao vídeo e conheça o Projeto Auéra e a CPR Verde na visão de produtores participantes.

“ Por meio da CPR Verde, os produtores recebem compensações provenientes de florestas nativas e biomas, seguindo os princípios do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). ”



Sumário de conteúdo GRI



Sumário de Conteúdo GRI

DECLARAÇÃO DE USO	A Philip Morris Brasil relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2022.
NORMA UTILIZADA	GRI: Fundamentos 2021
NORMA SETORIAL DA GRI APLICÁVEL	Não há normas setoriais da GRI aplicáveis ao setor da empresa relatora neste momento.

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
////////////////////////////////////				
NORMA GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS 2021				
2-1	Detalhes da organização	Página 17		
2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Página 4		
2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 4		
2-4	Reformulações de informações	Página 4		
2-5	Verificação externa	Página 4		
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 17-21		
2-7	Empregados	Páginas 57-59		8, 10

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
2-8	Trabalhadores que não são empregados	Páginas 39-40		8, 10
2-9	Estrutura de governança e sua composição	Páginas 26-29		16, 17
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 27		16, 17
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Página 27		16
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Página 27		
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos (mais alto órgão de governança)	Páginas 27-29		
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 4		
2-15	Conflitos de interesse	Página 33		16
2-16	Comunicação de preocupações	Resposta: a Philip Morris International realiza continuamente um amplo programa de engajamento com acionistas, no qual busca obter contribuições sobre diversos assuntos. Saiba mais no Proxy Statement , página 3.	Conteúdo omitido: requisito B (número e natureza das preocupações). Motivo: confidencialidade. Explicação: alinhamento aos parâmetros de divulgação da PMI.	
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 28 Complemento da resposta: saiba mais sobre as qualificações da alta liderança da Philip Morris International, incluindo experiência em sustentabilidade/ESG no Proxy Statement , páginas 22-23.		

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
2-25	Processos para reparar impactos negativos	Páginas 13-14, 22-24, 26-29, 37		
2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas 32, 35, 36		16
2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Resposta: houve três casos de não conformidade com leis e regulamentos, todos iniciados entre 2014 e 2015 e encerrados entre 2021 e 2022, envolvendo temas relativos à comunicação de cigarros. Dois deles envolveram pagamento de multa, que totalizou cerca de R\$ 1,15 milhão.		16
2-28	Participação em associações	Resposta: a Philip Morris Brasil participa ativamente de entidades setoriais como o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e a Associação de Bares e Restaurantes do Brasil (Abrasel). Também está presente em organizações multisetoriais como a Câmara Americana de Comércio (Amcham-Brasil), a Câmara de Comércio Suíço Brasileira (SWISSCAM), o Lide – Grupo de Líderes Empresariais e a Associação Comercial e Industrial de Santa Cruz do Sul (ACI-SCS). Participa, ainda, de entidades que atuam no combate ao comércio ilegal, como o Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP) e o Grupo de Proteção à Marca (BPG). No âmbito da comunicação e da sustentabilidade, participa do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), do Instituto Ethos, da Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial (Aberje) e do Fórum Nacional de Empresas e Direitos LGBTI+.		17
2-29	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Páginas 6-9, 56, 61-62, 64, 68, 83, 85 Complemento da resposta: saiba mais sobre os principais <i>stakeholders</i> da empresa e como é realizado o engajamento. Acesse a página sobre o tema no site da PMI. https://www.pmi.com/sustainability/stakeholder-engagement .		17

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
2-30	Acordos de negociação coletiva	Resposta: todos os colaboradores da Philip Morris Brasil são contratados no regime CLT e estão cobertos por acordos de negociação coletiva com sindicatos.		8
NORMA GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2021				
3-1	Processo de definição de temas materiais	Páginas 5-10		
3-2	Lista de temas materiais	Páginas 9-10		
TEMA MATERIAL: INTEGRIDADE NOS NEGÓCIOS				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 32-37		
NORMA GRI 205: COMBATE À CORRUPÇÃO 2016				
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 33		16
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Página 34		16
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Processos legais relevantes são divulgados nos arquivos periódicos da Philip Morris International (PMI) perante a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (U.S. Securities and Exchange Commission), incluindo os formulários 10-K e 10-Q, conforme exigido pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos e regulamentações relacionadas. Os formulários são disponibilizados na página de Relações com Investidores da PMI .		16

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
////////////////////////////////////				
NORMA GRI 206: COMPORTAMENTO ANTICOMPETITIVO 2016				
206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Resposta: em 2021 e 2022, não houve ações judiciais relativas à concorrência desleal e leis antitruste e antimonopólio. Não há casos pendentes.		16
TEMA MATERIAL: MATERIAIS E ECODESIGN DE PRODUTOS				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 51-53, 78, 81		
GRI 301: MATERIAIS 2016				
301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Página 78		8, 12
301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	Resposta: não são utilizados materiais ou matérias-primas de origem reciclada no processo de fabricação dos cigarros.		8, 12
301-3	Produtos e suas embalagens recuperados	Páginas 53, 81		8, 12
TEMA MATERIAL: CLIMA				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 72-77		
NORMA GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2016				
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 72		13

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
////////////////////////////////////				
NORMA GRI 302: ENERGIA 2016				
302-1	Consumo de energia dentro da organização	Página 76		7, 8, 12, 13
302-2	Consumo de energia fora da organização	Página 76		7, 8, 12, 13
302-3	Intensidade energética	Página 76		7, 8, 12, 13
302-4	Redução do consumo de energia	Página 76		7, 8, 12, 13
302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	N/A	Conteúdo omitido: item 302-5 na íntegra Motivo: não aplicável Justificativa: o portfólio de produtos da Philip Morris Brasil não possui produtos que envolvam requisitos energéticos. Em nível global, é importante mencionar que a PMI tem entre suas metas de sustentabilidade obter uma certificação de <i>ecodesign</i> para os produtos sem fumaça, sendo que um dos critérios considerados será a redução de requisitos energéticos do produto.	7, 8, 12, 13
NORMA GRI 305: EMISSÕES 2016				
305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa	Página 73		3, 12, 13, 15
305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 73		3, 12, 13, 15
305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 73		3, 12, 13, 15

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 73		3, 12, 13, 15
305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 73-74		3, 12, 13, 15
305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)	N/A	Conteúdo omitido: item 305-6 na íntegra Motivo: não aplicável. Justificativa: não são verificadas emissões significativas dessas substâncias.	3, 12, 13, 15
305-7	Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	Resposta parcial: a Philip Morris Brasil registrou a emissão de 0,31 toneladas de material particulado em 2021, e 0,32 toneladas em 2022.	Conteúdo omitido: emissões de NO _x , SOC, POP, COVs e HAP. Motivos: informação incompleta/ não aplicável. Justificativa: não são verificadas emissões significativas dessas substâncias NO _x , SO _x , poluentes orgânicos persistentes (POP) e poluentes atmosféricos perigosos (HAP). Com relação aos compostos orgânicos voláteis (COVs), existem emissões, porém a empresa não reportará neste relatório, pois o seu equipamento de filtragem (que também é usado em parte da medição dos COVs) está em fase de adequação para atendimento aos requisitos do órgão ambiental.	3, 12, 13, 15
TEMA MATERIAL: RESÍDUOS PÓS-CONSUMO				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 79-81		
NORMA GRI 306: RESÍDUOS 2020				
306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 79		3, 6, 11, 12

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 79		3, 6, 8, 11, 12
306-3	Resíduos gerados	Página 79-80		3, 6, 11, 12, 15
306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Página 79-80		3, 11, 12
306-5	Resíduos destinados para disposição final	Página 79-80		3, 6, 11, 12, 15
TEMA MATERIAL: DIVERSIDADE E INCLUSÃO				
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 58-63		
NORMA GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2016				
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Páginas 29, 58-61		5, 8
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 62		5, 8, 10
TEMA MATERIAL: BEM-ESTAR SOCIOECONÔMICO DAS COMUNIDADES PRODUTORAS DE TABACO + GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 39-40, 66-71		

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
NORMA GRI 408: TRABALHO INFANTIL 2016				
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Páginas 39-40, 66-70		5, 8, 16
NORMA GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES 2016				
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Páginas 39-40, 66-70		5, 8, 16
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Páginas 39-40, 66-70		5, 8, 16
TEMAS MATERIAIS: IMPACTO DO PRODUTO NA SAÚDE + CONFIABILIDADE DO PRODUTO				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 44-50		
NORMA GRI 416: SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR 2016				
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Página 47		
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Página 47		16
TEMA MATERIAL: VENDAS, MARKETING E COMUNICAÇÃO COM O CONSUMIDOR				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 44-50		

Item	Conteúdo	Localização da resposta e/ou resposta	Requisito omitido, com motivo e explicação	ODS
////////////////////////////////////				
NORMA GRI 417: MARKETING E ROTULAGEM 2016				
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Páginas 48-50		12
417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Página 50		16
417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de <i>marketing</i>	Página 50		16
TEMA MATERIAL: PESQUISA & DESENVOLVIMENTO (P&D) RESPONSÁVEL				
NÃO COBERTO PELAS NORMAS TEMÁTICAS DA GRI				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 22-23, 38		
TEMA MATERIAL: RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS				
NÃO COBERTO PELAS NORMAS TEMÁTICAS DA GRI				
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 36, 39-40, 66-70		

Créditos

Escritório central

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4.055

10º andar – Jardim Paulista

São Paulo – SP

www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview

Unidade de produção e matriz administrativa

Rua Victor Frederico Baumhardt, 505

Distrito industrial

Santa Cruz do Sul – RS

CEP 96835-749

Telefone: +55 51 3909 3000

Serviço ao Consumidor

0 800 772 7110

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO

Gerência de Assuntos Externos

Bruno Pinto

Grupo de trabalho

Debora Teixeira

Fabiane Bartz

Fábio Belmonte

Mateus Guterres

Rute Passos

Consultoria de sustentabilidade e conteúdo

NEXO Comunicação e Sustentabilidade

www.nexoconecta.com.br

Projeto gráfico, design e diagramação

L7 Design (parceira NEXO)

www.l7design.com.br/

Imagens

Acervo Philip Morris Brasil e Philip Morris International

www.pmi.com / assuntos.corporativos@pmi.com / [@philipmorrisbrasil](https://www.instagram.com/philipmorrisbrasil) [@philipmorrisbrasil](https://www.facebook.com/philipmorrisbrasil) [@philipmorris_br](https://twitter.com/philipmorris_br)



PHILIP MORRIS BRASIL